

# O TELEGRAPHO.



O TELEGRAPHO publica-se duas vezes por semana, as Quartas e Sabbados, à tarde, na Typ. IMPARCIAL de F. R. de B. Tataira, Largo da Matriz da Conceição caza n. 2, onde subscryve-se a 2:500 por trimestre, 4:500 por semestre, e 8:000 por anno (pagos adiantados); folhas avulsas 160 reis; cada linha de avizos e correspondencias 80 reis, e para os assignantes trinta linhas gratis e dahi para cima 20 reis por cada uma. As correspondencias, artigos, e communicados devem ser indereçados ao proprietario desta folha em carta franca de porte com a competente responsabilidade.

## PARTIDAS DOS CORREIOS.

Para Maranhão, nos dias 1 e 15 de cada mez. S. Joze, Passagem Franca, Pastos Bons, nos dias 10 de cada mez.

Puty, S. Gonçalo, e Oeiras nos dias 20 de cada mez.

## DIAS DE AUDIENCIAS.

Juizo de Direito as Quintas-feiras de manhã; e em correção as Quartas e Sabbados. Municipal, Orfãos, e de Paz Terças e Sextas-feiras de manhã. Delegado, e Subdelegados de Policia. Quartas-feiras, e Sabbados de manhã.

## XTR. OR.

### OS SUICIDIOS DIPLOMATICOS.

Sempre nomes illustres, sempre officios importantes, sempre titulos aristocraticos presos a estes deploraveis successos!—O espirito de vertigem subio ás regiões elevadas; he huma especie de cholera moral que entrou pelas altas classes da sociedade.

Nunca o drama inventou situação mais exageradas. O Conde Bresson degola-se em seu leito; o Conde de Mortier conserva por huma hora a navalha junto a sua garganta e ao pescoco de seus dous filhas. Huma hora de agonia, durante a qual huma esposa, huma mãe está presente, comprimindo os seus gritos; não ousando mover-se, soffrendo esta longa tortura até o momento em que a podem valer e desarmar o desassisado!

Qual não foi o calafrio do publico quando lhe foram annunciados estes dous successos ao mesmo tempo,—no mesmo dia,—hum a par do outro, como se se houvesse concertado para tal.

O mesmo mysterio encobre as causas do suicidio que hum levou ao cabo, do suicidio que o outro queria levar a effeito, e da duplice demencia que extinguiu na mesma hora duas nobres intelligencias. Estes dous dramas tem as mesmas feições excepto no desfecho:—são dous Condes, dous embaixadores, duas navalhas;—estranha coincidência!

Quem poderá explicar esta predilecção dos estadistas para o genero de suicidio que consiste na degolação? Lord Castlereagh deo o exemplo ha vinte cinco annos, e de então para cá este exemplo teve mais de hum imitador entre os notabilidades politicas da Inglaterra e da Allemanha. Hum mysterio profundo occultára tambem as causas que levarão o famoso ministro inglez a praticar aquelle acto de desespero. Elle havia chegado ao fastigio das grandezas e as pessoas que o conversavam sabião que sua alma era insensivel ao odio e ao desprezo que curára com suas perseguições da Irlanda, com seus furôres contra França, com sua devoção servil ás idéias absolutistas da santa-alliança e com sua deslealdade para com Napoleão. Os commentadores ficarão por tanto reduzidos ás conjecturas: a que prevalece e que mais voga obteve na aristocracia ingleza attribuiã a pezares domesticos o suicidio de Castlereagh. Os estadistas que sup-

portão com a maior galhardia o peso dos negocios publicos e que resistem com o maior vigor ao embate dos partidos,—de ordinario desfallecem e ficão prostrados em presença de mesquinhos factos de vida privada.

Amavel e seductor nas relações sociaes, quão perfido e desmoralisado (no dominio da politica, Castlereagh havia ganho victorias assignaladas nos salões e era já notado pelo numero e esplendor de suas foçanhas. Bem como a mór parte dos aventureiros felizes, que se demorão deslembados na carreira em que sua fama os conserva mesmo quando os dotes de sua mocidade estão gastos, Castlereagh decidira-se já muito tarde pela reforma e pelo casamento,—muito tarde certamente para receber-se, como elle o fez, em huma idade mais que madura, com huma moça muito nova e muito formosa. Talvez que o mal fosse remediavel, á custa de artificio e cuidados, se, depois de casarse, elle houvesse renunciado ás lutas da politica, que absorvião a maior e a melhor parte de seu tempo e de seu espirito,—e se consagrasse de todo á quiéta ventura da vida conjugal; mas a ebriedade do poder o captivava, e elle quiz ter ao mesmo tempo—ambição e felecidade, desempenhando as suas funções de ministro e de esposo, como se tivesse apenas trinta annos,—e porem tinha já cincoenta e tres.

Por este modo, o estadista inglez creou por si mesmo as dôres e os pezares, aos quaes sua razão succumbio. Bem via elle que o ministro mataria o marido; que seus cuidados parlamentares erão de mediocre prazer para sua formosa esposa,—abandonada sempre que o exigia a imperiosa politica. Para logo o ciume veio espinhal-o com tormentos novos; ciume mal fundado por certo, injustos desvios de hum espirito muito prompto em se amofinar. Os cortejos do Duque de Cambridge erão-lhe particularmente desagradaveis e elle prohibio a sua mulher que o recebesse, sem se lembrar que a etiqueta e as boas maneiras embargarão a execução desta vontade. Em Inglaterra mais do que em parte nenhuma, as Senhoras da cõrte ficão em grandes apuros quando querem fechar sua porta a hum principe de sangue.

Huma noite, o ministro entrou na camara da Marqueza (Lord Castlereagh tomára o titulo de Marquez de Londonderry depois da morte de seu pai); encontrou-a sosinha e perguntou-lhe se não tinha tido visitas. A marqueza habucion hum tanto e respondeo que não; com o fim de não desper-

1 8 4 8

MARÇO - ABRIL - N. 32-49



tar huma susceptibilidade ciosa. Todavia o Duque de Cambridge a tinha visitado e fôra introduzido; e desgraçadamente este Principe, que voltava das corridas de Epsom, tinha feito a visita com seus trajos de *sportsman* e esquecera o chicotinho em cima de huma cadeira. Com o lanço d'olhos penetrante de hum diplomata e de hum ciumento que tudo vstão, Lord Castlereagh enxergou o chicotinho; levou-o da mão e vio as armas do Principe gravadas no castão de ouro. Então prorompeo em exprobrações e maldisse sua sorte e o momento em que se havia casado. A innocente mentira, que lhe parecia hum embuste, exasperou-o a ponto, que, perdendo toda a moderação, levantou para a Marquêza o instrumento accusador.

Nisto conteve-se o paroxismo. Sua colera o transportára tanto, que elle teve pèjo de si. Fôra o braço de hum brutal que se erguera;—foi a mão do gentil-homem que se abaixou lentamente e abrio-se, tremula, para deixar cahir no tapete a arma odiosa que ameaçara huma mulher.

A Marquêza não tinha proferido huma só palavra; Lord Castlereagh retirou-se confuso, humilhado, com a desolação no íntimo d'alma. Mandou pôr o carro para ir a camara dos Communs e com effeito para lá foi. Seus collegas percebêrão a sua agitação. Houve hum ataque violento ao ministerio; e elle, de ordinario tão prompto em responder, tão impaciente com a opposição,—deixou-se ficar immovel e silencioso no seu banco de dôr.

Sahido do parlamento, foi ao circulo da Côte e conversou hum momento com o Rei;—tinha o semblante sereno e o espirito livre. Porém este largo constrangimento lhe quebrantára as forças; retirou-se para casa abatido, vexado, com o espirito allucinado e com a alma em desespero. Comprehendia e muito, que sua acção brutal era daquellas que se não perdoão e que elle jamais perdoaria a si proprio vendo romper-se, por culpa sua, aquellos laços que tão charos lhe erão. Foi-se-lhe a razão com o amargor de taes pensamentos;—e então tomou hum canivete, e com firmeza de mão, cortou a sua arteria carotida com a dexteridade do mais habil operador.

Assim acabou este homem que tantos males havia causado e cuja memoria tras consigo o sello indelevel das estancias vingadoras de Lord Byron. (Siccle.)

(Gazeta Official.)

## INTERIOR.

### OEIRAS DO PIAUHY.

Falta-nos espaço para darmos desta vez detalhadamente as occorrencias do dia 7 por occasião da apuração geral: diremos apenas que a Camara legal reunio-se, e em falta das authenticas consumidas pelos vereadores suspensos pediu as da Secretaria da Presidencia, e com ellas fez a apuração. Forão declarados Deputados Geraes o Sr. Dr. Borges, e o Exm. Presidente o Sr. Dr. Marcos, que assistio ao—Te-Deum Solemne.—

Os Camaristas suspensos, com o maior escandalo reunirão-se tambem em casa do

Sr. José Lourenço de Brito com outros, e diversos eleitores, e consta que lá fizerão a sua apuração, para remetterem Diplomas aos Srs. Zacarias, e Martins! A immoralidade do acto afiança o exito que elle hade ter perante o poder competente, e justifica os meios empregados pela opposição. (Do Governista.)

## CAXIAS.

### CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor do Telegrapho.

Queira Sr. Redactor transcrever o artigo—Pastos-Bons—do Observador n. 29 do Sr. Candido Mendes d'Almeida.

O Sr. Candido Mendes nesse artigo insulta, e injuria ao Coronel Francisco Dias Carneiro, a quem não à muito teceo pomposo elogio na Camara dos Deputados Geraes. O publico se a-de lembrar, que no famoso discurso desse parlamentar de alguns dias entre calumnias de todo o lote, (como a do Vapor, que trouce armas para os rebeldes de 1839), com que mimoseou os seus adversarios, passeou pelos diversos circulos eleitoraes desta Provincia, e a quanta influencia lhe não era infensa, ou esperava angariar, queimou lisongeiro incenso, e o Coronel Francisco Dias não foi o menos aquinhoado nos *desinteressados* elogios desse Protheo. Hoje porém, que o Coronel Francisco Dias não deo voto ao Sr. Candido Mendes diz este, que—Pastos-Bons é victima da mais feroz perseguição, e do medonho predomínio e influencia do bacamarte; governa a força bruta—e censura acrememente ao actual Presidente por haver entregado Pastos-Bons a influencia do Coronel Francisco Dias &. Mas o que quer, Sr. Radactor? O bom do Sr. Candido Mendes assentou para si, que é uma capacidade *transcendente, e indispensavel* a felicidade deste pobre Brasil, e consequentemente, que todos estão na rigorosa obrigação de ajudarem a sua *nobre* ambição sob pena de serem vil e indignamente ultrajados, e calumniados pela folha, que para *instrução* do povo, e *sua moralidade* escreve esse *piadoso* varão! O que vale é ser sua *virtuosa* indignação facil de mudar, e amanhã por qualquer mesquinho interesse, e com a mesma sem cerimonia, elogiara a quem na vespera deprimio. E o que não fará um Patriota para servir a Patria? Devo porém confessar, que as *crenças*

do Sr. Candido Mendes são *profundas, e seo proceder invariavel*, do qual nem as bofetadas do Coronel Izidoro o demoverão em apice. Nesse doloroso sofrimento mostrou o Sr. Candido Mendes o *stoicismo* de sua alma *briosa*, e a humanidade e resignação de um martyr: o que não foi perdido, porque segundo a Revista foi por isso Candidato do partido Cabano nas eleições immediatas. Se o sacrificio o fizesse sempre Candidato teria o Sr. Candido Mendes descoberto inapreciavel mina.

Adeos, Sr. Redactor.

O inimigo dos ingratos.

### PASTOS-BONS.

—Esta commarca antes de apparecer a liga não estava mal governada, e ia na realidade melhorando muito quando alli se achava o Dr. Antonio Ladislão de Figueiredo Rocha, na qualidade de juiz de direito; o qual o Sr. Franco de Sá, diz-se, intrigou soffrivelmente com os seus ligueiros. Então e como novidade soube-se alli o que era lei, o que significava a justiça! Infelizmente o que é bom dura pouco,

Approuve ao Sr. Franco de Sá com os seus arranjos eleitoraes acabar com esse bom fermento, anniquilar a paz e verdadeira ordem que ali reinava, e com a segurança individual, que naquelles sertões, onde o bacamarte é rei, é cousa rarissima.

Tanto pôde o systema do plantio da canna, e do bem estar moral, e material.

Pastos-Bons hoje é victima da mais feroz perseguição, governa a força bruta.—Os cidadãos pacificos vagão uns foragidos nas mattas, e outros presos por crimes imaginarios contando todos os dias serem assassinados; e outros finalmente recrutados nos tres mezes da eleição, conduzidos para Caxias com gargalheiras ao pescoço! Estamos nos *deliciosos* tempos dos commandantes geraes!

Conta-se que um moço na occasião de casar-se fôra preso a pretexto de haver repellido uma orda de siccarios que em 1846 foi attacar de noite a casa do Vigario de Pastos-Bons, e morto um dos aggressores; pretexto que logo foi despresado, e substituido pelo recrutamento do mesmo individuo no tempo vedado pela lei eleitoral, o qual foi a pé e de gargalheira ao pescoço levado a Caxias!

Por fortuna como possui alguma couza, e conta com prestimosos amigos, pôde em caminho evadir-se; mas por este procedimento considere-se o furor com que se persegue em Pastos-Bons, e o desca-

ramento, com que se portão os policias do Sr. Franco de Sá!

O honrado Sr. tenente coronel Antonio Carneiro da Silva e Oliveira, anda, expatriado, o Sr. José Ricardo Pereira de Miranda acha-se preso; e outros cidadãos existem no Piahy, Caxias, n'esta cidade; fugindo do vandalismo que assola aquelles sertões.

Cada vez mais estamos convencidos da necessidade que ha n'aquelles remotos sertões da permanencia de um juiz de direito, juizes municipaes, promotor, pessoas graduadas, a delegacia de policia entregue ao juiz municipal, e uma força respeitavel de 1.ª linha commandada por um official prudente, e capaz de desempenhar honradamente os seus deveres; só assim aquelle sertão se desbarbarizará e se nullificarão as tremendas influencias bacamarteiras, tão fataes á paz e prosperidade publica.

Um governo sizado e patriota procuraria sempre arredar de intervir em eleições semelhantes influencias, por meios brandos ou fortes, pois para isso nunca faltão recursos aos governos;—e ellas bem sabem que não se sabirião galbardadamente resistindo; e tanto conhecem essas influencias o seu fraco, que só procurão ligar-se com os presidentes—seja qual for a sua politica—, para apadrinharem os seus crimes, e tyrannisarem os cidadãos pacificos, e honestos.

O grande erro dos nossos partidos politicos consiste em procurarem o triumpho a todo custo, recrutando toda a casta de gente, com especialidade desta ultima qualidade. Não ha nêjo em tão vergonhosa liga; vencer é o que se pretende, e não obstante no dia do triumpho veem-se mais embaraçados do que antes. São necessarios mil sacrificios para contentar a taes aliados, encobrir seus crimes, e muitas vezes ajudalos á perseguir os innocentes, e os miseraveis, a seu bel praser. Perversos que ha muito devião ter expiado na cadafalso, nas gales, em uma casa de correição os crimes de que estão cobertos, são pela politica (essa politica mal entendida, sem futuro, de um só dia) desculpados, elogiados, e elevados aos primeiros cargos!!!

E não comprehendemos qual a vantagem que calhem os politicos (ao menos os bem intencionados) com taes alianças! Os sacrificios não balanceão os lucros; por quanto esse mesmo individuo que hoje elevaes porque possui tremenda e lugubre nomeada, que faz estremecer e petrificar



seus adversarios, como a cabeça da famosa Gorgone, é o primeiro que vos desampara nos dias borascosos, e que contra vós e vossos amigos dispara o arcabuz que lhe confiastes. São só companheiros da vossa boa fortuna; e fazemos justiça, essas influencias não podem proceder de outra forma, por isso que no momento em que entestassem com um governo energico, se levantaria o negro véo que os encobre e antepara. A politica de taes influencias é uma politica de conservação, e para ellas bem calculada, porem vergonhosissima, infame para todos os governos e partidos que as patrocinão.

Voltando ao nosso proposito—a Comarca de Pastos-Bons—diremos que o governo provincial, é a causa primordial de todos os males que está supportando aquelle desgraçado torrão; e tão censuravel ha sido o seu desleixo, que ainda funcção em Pastos-Bons, os supplentes do Juiz Municipal nomeados em 1842—ha cinco ou seis annos!!!

Sr. Presidente da Provincia!—As eleições estão concluidas,—dê providencias as mais energicas, para que cesse a infernal e ferocissima perseguição porque estão passando os infelises habitantes de Pastos-Bons!

Acabe, mitigue ao menos, o medonho predomínio, e influencia do bacamarte. Compadeça-se de tantos infelises cidadãos: uma perseguição de qualquer especie em Pastos-Bons, é uma montaria de lobos; não existe tolerancia, nem amenidade nos costumes; he depravadissima a opinião publica: se o governo não intervir com energia, grande será o numero dos infelises assassinados.

Deus não permitta que brademos em vão, e que tarde vá o remedio.

Lembra-se ao Redactor do **PODRE GRANDE** que se continuar a publicar a correspondencia que já tem sahido tres vezes, deve ser com o titulo—**MOFINA**—porque só nesse immundo papel se tem visto taes publicações.

Ao Illm. Sr. Dr. Francisco José Furtado por occasião de sua Eleição a Deputado Geral.

**SONETO.**

Por talentos que em ti sobresaíão,  
De uma Candidatura merecida  
Te julgarão credôr, e decedida  
Eleição os partidos te off'recião;

Como sappôr depois, os teos podião,  
Que opposição terias desabrída  
A' justa pretensão, quando subida  
E alta coadjuvação te promettião?

Falsidades no entanto exp'rimentastes  
E a gloria porque tanto has almejado,  
Aos contrarios, e amigos disputastes.

Mas teu caracter firme, e consumado  
Engenbo emfim vencerão, triunfastes  
Assás en me glorio, es—Deputado—

Por F. R. de B. Tatayra.

**AVISOS.**

**THEATRO PARTICULAR.**  
**=HARMONIA.=**

**GRANDE ESPETACULO.**

**A BENEFICIO.**

Sabbado 4 do corrente, depois de uma linda ouverture Representar-se-ha o lindo Drama em 3 Actos e duas partes que pela primeira vez sobe a scena neste Theatro intitulado.

**LUCRECIA BORGIA.**

Findo o qual Madama Barbara cantará a  
—CAVATINA DE PLACER.—

Finalisarã o divertimento com a mui jocosa farça que tem por titulo

**QUANTO SOFRE QUEM SE CAZA  
E O REMEDIO PARA NÃO SOFRER.  
PRINCIPIARA' AS 8 HORAS.**

O restante dos bilhetes de Platea achão-se a venda em Casa do Sr. Clemente de Araujo Lima Largo de S. Benedicto.

O **ABAIXO** assignado tendo de hir à Capital desta Provincia (e talvez á Europa), roga a todas as pessoas que o honrão com a sua amizade, e de quem não se despedisse pessoalmente, hajão de desculpar esta falta involuntaria, fazendo o por este meio. Taõ bem faz publico que tem constituído seus Procuradores nesta Cidade aos seguintes Senhores: 1.º Antonio Gonçalves de Queirós, 2.º Joaquim Pedro dos Santos & Primo, 3.º Manoel Antonio d'Azevedo, 4.º José Joaquim Martins, ficando a cargo do primeira a sua caza de negocio n'esta mesma Cidade.

Caxias 29 de Fevereiro de 1848.

José Ignacio da Silva Roza. (1)

**BIXAS** grandes e de boa qualidade vende-se na Botica de José Maria Barreto Borges, rua Augusta n. 2. (1)

**RAPE** de Lisboa de superior qualidade, grão, meio grão, e meuron; acha-se a venda por commodo preço na loja de Deziderio & Araujo no largo da Matriz da Conceição. (1)

# O TELEGRAPHO.



O TELEGRAPHO publica-se duas vezes por semana, as Quartas e Sabbados à tarde, na Typ. IMPARCIAL de F. R. de B. Tataira, Largo da Matriz da Conceição casa n. 2, onde subcreve-se a 2:500 por trimestre, 4:500 por semestre, e 8:000 por anno (7 pagos adiantados; folhas avulsas 160 reis; cada linha de avizos e correspondencias 80 reis, e para os assignantes trinta linhas gratis e dahi para cima 20 reis por cada uma. As correspondencias, artigos, e communicados devem ser indereçados ao proprietario desta folha em carta franca de porte com a competente responsabilidade.

## PARTIDAS DOS CORREIOS.

Para Maranhão, nos dias 1 e 15 de cada mez. S. Joze, Passagem Franca, Pastos Bons, nos dias 10 de cada mez.

Puty, S. Gonçalo, e Oeiras nos dias 20 de cada mez.

## DIAS DE AUDIENCIAS.

Juizo de Direito as Quintas-feiras de manhã; e em correção ás Quartas e Sabbados. Municipal, Orfãos, e de Paz Terças e Sextas-feiras de manhã. Delegado, e Subdelegados de Policia Quartas-feiras, e Sabbados de manhã

## EXTERIOR.

CARTA DE BRAZ TIZANA, BOTICARIO DE LISBOA, AO BARBEIRO.

Janeiro 7.

— *Mon cher.* Ha Constitucionaes de boa fé que pregão união, moderação e tolerancia; estes Constitucionaes são na real verdade boas criaturinhas, e amantes da sua Patria; mas no estado febril em que eu vejo o Paiz, julgo que toda esta gente sonha; e que o seu bello e sancto programma não passa de uma sancta banalidade! estou que a cousa é justa e mui necessaria mas por ora é impracticavel. Está provado que Deos se não mette com a Politica, que é ramo de que se incumbio o diabo; e como Deos era o unico que podia fazer esse milagre, não lhe vejo por ora geito nenhum.

Os nossos inimigos encarniçados não querem união, querem o Poder; se lho mettem em casa, viva a Senhora D. Maria 2.<sup>a</sup>, que é muito boa Senhora; se lho difficultão, abaixo a Senhora D. Maria 2.<sup>a</sup>, a Cherburg com ella. Os nossos inimigos soffrerão a Rainha em quanto ella lhe fizer arranjo; logo que a puderem dispensar, saúde e gordura, e abdicção no caso! Todo o Cartista arrufado e por arrufar, moderado ou exaltado, activo ou em pé de castello, que se não convencer desta verdade, não faz uzo do seu juizo, se é que o tem, não vê um palmo de terra diante do nariz. A questão, Mestre, é mais seria do que se imagina.

Defender a Rainha e defender a Carta Constitucional foi sempre um dever: mas hoje além de dever é uma necessidade, e necessidade urgente! Se os taes amigos tei-

marem em pôr a geringonça revolucionaria outra vez na rua não lhe vejo outro remedio senão combatê-los palmo a palmo; porque, se os homens montão a burra, não lhes vejo outro recurso se não entroixar e ir para o estrangeiro comer o pão que o diabo amaçou: esta gente não é de meias medidas, e os radicaes Suissos lhes dão lições que elles aprendem muito bem.

Cabraes para baixo, Cabraes para cima; Cabraes guizados, ou Cabraes fritos; Saldanha para a direita, ou Saldanha para a esquerda, tudo isto são pretextos que se procurão para desvirtuar a opinião das massas, exaspera-las, e trazê-las, a praça e à estrada. Se a cholera morbus rapar os irmãos Cabraes, o Gorjão, o Saldanha e o Terceira, nem por isso os homens ficarão mais socegados, e o tempo lho mostrará; elles não descansão em quanto não agarrarem as pastas, e em quanto não governarem e puzerem o Paiz a seu geito. Não digo, Mestre, que os Cabraes sejam innocentes, nem que o Saldanha seja invulneravel; o que digo é que, com elles ou sem elles, a questão não muda de face. Estou tão certo disso, que se Deos dissesse a S. Pedro e a S. Paulo—ide, e governai Portugal—elles irião sem remedio figurar nas caricaturas do Poço dos Negros, se não fraternizassem na loja politica da Cruz de Pau.

Se muito tempo elles fizerão politica por sua conta e risco, hoje achão-se influenciados pelo ouro e protecção estrangeira; tem as costas quentes, e porisso deve o Governo ter mais vigilancia com estes reformadores do genero humano, a quem os males da Partia doem tanto, como doem a um habitante do cemiterio dos Prazeres as dores do hospital de S. José. Elles continhão hostilizando o statu quo; achin-



calhão o governo da Rainha, insultão e ridiculisão a Camara Electiva, e não lhe reconhecem a origem, no que são apoiados pelo que se vê por mão estranha. Não estamos por tanto em camas de rosas, e por isso a nossa obrigação é dar força ao Governo e deixa-lo manobrar. O Governo não ha de querer suicidar-se.

Todos os males são maus, mas o peor de todos é a anarchia e a guerra civil: quem a promove tem tanto amor a sua patria, como eu tenho a primeira camisa que vesti. Se o Governo for conciliador, forte, justo e prudente, elle terá amigos e seguidores; se consentir que lhe fação o ninho atraz da orelha, se largar a estrada legal pela facciossa, se transigir com as materias combustiveis, morrerá como o seu antecessor, sem ser chorado. Não estamos como lhe dizia, em cama de rosas; mas com decisão, prudencia e amor da Patria, pôde o Governo inutilisar os esforços anarchichos dos inimigos, e paralyzar os caprichos do Chefe estrangeiro das minorias revolucionarias. Deos salve a Rainha, e inclusive a minha botica.

Segundo afirma o Estandarte do Convento de Jesus, não só a Colligação protestou contra a validade das Eleições, mas também protestou um Diplomata estrangeiro que todos sabem ser o Ministro inglez!! não sei se o caso é de rir, se é de chorar! qual pode ser o resultado destes protestos? A Camara julgar-se-ha nulla, e se dissolverá de seu moto proprio? Constituinte-se e funcionando-se, abaixará o Seymour as suas armas, e o Napier fechará os portos de Lisboa e Porto? Teremos opposição nas ruas, nos campos, nas estradas? apparecerão de novo as senhoras guerrilhas? e haverão mosquitos por cordas? Mestre, o futuro tem a cara coberta; descobrir-lha é negocio de telha acima; com tudo, como a Politica tem as suas estações, deixemos passar as saravadas do inverno, e appellemos para os correios da Primavera.

Serve de pelisco á imprensa da situação uma carta que o duque de Palmella escreveu ao vice-presidente da Camara dos Pares, pedindo desculpa de não tomar parte nos trabalhos da Camara, em razão da molestia de sua mulher; e nella se intitula Presidente da mesma Camara. Esta segunda parte espevitou a politica do Convento de Jesus, que a respeito do Duque Pedro é o cão com o gato. O Duque foi nomeado Presidente da Camara dos Pares por um Decreto; em quanto não apparecer outro a apê-lo do posto, não sei porque motivo

o Sr. Pedro de Souza ha de deixar de considerar-se Presidente della!

Sua Magestade escreveu ao seu como irmão muito prezado o Patriarcha uma carta em que lhe participa ter nomeado os Pares Conde de Villa Real e Visconde de Laborim para presidirem a Camara alta. O Rodrigo foi introduzido na Camara dos Pares pelos Marquez de Fronteira e Conde da Cunha. São milagres das Revoluções. A nossa Revista Universal vai indo a seu caminho, mas affirmão-me que a empreza vê boas para a costear, pois perde! A epocha não é litteraria, mas monetaria. O Panorama também está muito doente. Tive noticias d'Africa; de Londres, D. Miguel esteve com a grippe, mas já está bom, e já sabe a ares de campo. Escrevem de Hespanha a Carta que por ahí anda o ração de Mr. Oulman a surtir-se de couros francezes para municias os nossos periodicos! Ora o Mr. Oulman ainda se acha no Porto; logo ou é Sancto Antonio, ou o correspondente da Carta não tinha oculos. Os ladrões de Madrid roubão que se dasunhão, e isto mesmo de dia! Forão ao Palacio do Nuncio Brunelli e lhe roubarão uns relógios e também umas bullas! Foi talvez sem conhecimento de causa.

Os miolos politicos andão doudos com as nomeações diplomaticas; pois continua a dizer-se que o Conde de Thomar vai para Pariz, seu irmão Silva Cabral para o Rio, e o Duque da Terceira para Viena! Uns apostão que o caso é serio, outros que é estrategia diplomatica ou jogo em phrase popular. No dia 17 do passado morreu de uma paralyzia Pedro José Damião, porteiro da Junta do Credito Publico: era empregado publico ha cinquenta annos. Espalhava-se que o conde do Bomfim vai a sua casa do Alentejo. Se houver bernarda, Deos queira que S. Exc. se metta nella, que é sigual certo de morrer de fraqueza.

Diz-se no Escriptorio politico da rua da Cruz de Pau que o Sola Barão de Francos vai governar a India; o Adrião Accacio, Angola; o Ximenes, Cabo Verde; e o Torquato, Damão. A imperatriz Maria Luiza morreu de inflamação de peito, e esteve doente 9 dias. O Rei de Sardenha levou duas sangrias, está melhor. O Secretario do Banco hespanhol Allende acaba de morrer depois de ter almoçado chocolate. Vai representar-se no instituto de Madrid o cavalleiro da casa roxa de Dumas, tem 12 actos! Os espectadores são convidados a levar ceia e cama para descansarem nos

entre-actos! Vão principiar as conferencias diplomaticas em Pariz sobre os negocios da Suissa entre os Representantes de Austria, Russia, Prussia e França!! A Inglaterra não faz parte deste arranjo, que é um sopapo que o Guizot dá no nosso amigo Palmerston. O Sancto Padre não aceitou o offerecimento da Esquadra ingleza que lhe fez o Palker, e respondeu-lhe — Desgraçado o Soberano que precisa de auxilio estrangeiro, o meu escudo será sempre o amor do meu povo!! — Olhe que este Papa falla bem!

Na noite de Natal apresentou-se a Rainha Victoria em Windsor um roast-beef que pezava 100 libras! É costume, tradicional da côrte.

O presidente do Conselho de Ministros Duque de Saldanha participou aos Ministros signatarios do Protocolo a abertura das Côrtes, accrescentando que o Gabinete portuguez estava na intelligencia de ficar satisfeito o dito Protocolo. O Ministro hespanhol Aylon conferenciou varias vezes com o Ministro francez Varennes, e por fim respondeu agradecendo a communicação, e expressando o seu prazer pela maneira porque as condições do Protocolo se achavão satisfeitas. O Ministro de França respondeu da mesma maneira; porém o inglez Seymour não foi tão rasgado. S. S. agradeceu a commissão, e congratulou-se pela abertura das Côrtes, mas acrecentou que por em quanto não podia afirmar estarem completamente satisfeitas as condições do Protocolo; entretanto que desde já pôdia dizer que se não apartaria dos outros signatarios do Protocolo. O homem está um pouco mais brandinho.

Esperão-se que no proximo Paquete o Sanctos Silva, e o Cardozo, que nenhum emprestimo puderão arranjar no estrangeiro. Sou, em nome da Nação e da Rainha, Saude e patacos.

Seu Amigo.  
BRAZ TIZANA.

## CAXIAS.

### CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.—Dê publicidade aos seguintes artigos da lei provincial n.º 208 de 27 de julho de 1846, assim de quem competir fazer effectiva a responsabilidade do empregado que não tiver cumprido com suas obrigações. Seu Sr. Redactor.  
Um seu assignante.

Art. 1.º Todos os Nascimentos de pessoas

livres, escravas serão d'ora em diante registrados nas Camaras Municipaes dos respectivos Municipios.  
Art. 2.º Os Parachos das Freguezias remettersão de tres em tres mezes ao respectivo Secretario da Camara a relação de todos os baptizados que tiverem feito por si, ou por outro Sacerdote com licença sua, declarando-se nella o sexo, nome, dia, anno, e lugar do nascimento de cada um dos baptizados.

Art. 3.º Em todas as sessões ordinarias da Camara o Secretario apresentará ao Presidente d'ella a relação, ou relações que tiver recebido, e este as fará registrar pelo mesmo Secretario em duplicata cada uma de persi, e com elle as assignará; e no fim de cada anno remettersão um authographo a Camara da Capital.

Art. 4.º No caso de baptizar-se algum recém-nascido por outro que não seja o respectivo Paroch, ou Sacerdote por elle autorizado, o pae, mãe, ou senhor será obrigado a mandar do Paroch uma nota com as declarações ao Art. 2.º e este u fará em seus livros para incluila depois na relação, que tem de mandar ao Secretario da Camara.—As transgressões dos artigos antecedentes serão punidas pelas Camaras Municipaes com a multa de dous mil reis pela primeira vez, e na reincidencia com a de cinco para as despesas do Municipio.

Art. 5.º As certidões extrahidas destes livros terão fe publica, e os Secretarios das Camaras receberão por ellas o mesmo que recebem os Tabeliães do Publico Judicial e Notas; o producto porrem d'estas certidões será dividido igualmente, metade para o secretario, e a outra metade será applicada para as despesas da Camara respectiva; e nada se perceberá pelos registros que o dito Secretario fizer.

Art. 6.º As Camaras Municipaes terão livros proprios para estes registros, os quaes serão rubricados, e terão termo de abertura e inserramento, tudo feito pelo Presidente de cada uma das ditas Camaras.

Art. 7.º Seis mezes depois da publicação da presente Lei, as Camaras Municipaes participarão ao Presidente da Provincia a execução da mesma Lei, e seus membros serão multados em dez mil reis cada um no caso de transgressão d'este artigo.

Art. 8.º Ficão revogadas quaesquer disposições em contrario. Maranhão 27 de Julho de 1846.  
Angelo Carlos Muniz.

### NOTICIA OFFICIAL.

Forão removidos por Decreto de 22 de Dezembro do anno proximo passado, o Juiz de Direito Gregorio de Tavaes Ozorio Maciel da Costa desta Comarca para a de Cavalcante, em Goyaz; e por Decreto de 29 do dito mez o Juiz Municipal e d'Orphãos dos Termos reunidos do Itapucurú-mirim e Iguaçu, Eleutherio Augusto d'Ataide para o Termo de Sancta Cruz, na mesma Provincia de Goyaz.

### O TELEGRAPHO.

Está muito zangado com o Telegrapho o Sr. Dr. Paço; porque em resposta a uma carta do Sr. Collaço transcripta do Observador pelo Estandarte notamos a facilidade, com que o orgão dos liberaes puros acolhia um infame pasquim contra o Sr. Furtado. Por tão pouco enfadou-se o Sr. Dr. Paço.



# O TELEGRAPHO



em vez de haver-se com nosco arremette contra o Sr. Furtado, a quem faz redactor desta folha, e, o que é mais, diz, que foi provocado, e insultado! Ora o Sr. Dr. Paço zomba do publico, ou tem muito fraca memoria, que se deslembra dos insultos dirigidos pelo Estandarte ao Sr. Furtado depois da hegada de S. S. da Côte, e aos quaes o Telegrapho tem deixado de retribuir; porque o silencio, e o desprezo são a melhor resposta aos ataques do odio pessoal, que se rebaixa, e avilta a empregar a calunnia, e a injuria.

Se o Sr. Dr. Paço deseja continuar a injuriar ao seo antigo amigo, faça-o; chaforde-se emfim no lodaçal das descomposturas, se nisso tem praser, ou interesse; mas não allegue aggressões, que nunca existirão para justificar-se. Quanto as amoças, que faz S. S. ao nosso amigo, pode-as realisar. Na estrada, que trilha o Sr. Dr. Paço, poderá achar abundante pasto para os seus odios, e ressentimentos; porém não os meios de arrouinar a reputação dos seus inimigos, ou adversarios politicos.

O Sr. Dr. Paço insinua, que gosta pouco de ser governista; e todavia nós o tinhamos por um governista a todo o trance; porque, afora a opposição feita ao Sr. Figueira de Mello, alguns dias aos Srs. Paula Duarte, e Sá, o conhecemos desde 1840 (tempo em que entrou na politica) a defender o Governo; até os Ministerios Saquaremas de 29 de Janeiro, e 23 de Março merecerão o valioso apoio do Sr. Dr. Paço liberal puro, que por força de seus principios julga um desar o apoio, que alguns amigos seus continuarão a prestar ao Sr. Franco de Sá, ainda depois do seo demorado rompimento.

## COMMERCIO.

### Preços correntes do dia 4 de Março.

Aldodão de roda.....	1,600 a 1,760	prata
" de maquina.....	1,120 a 1,280	"
Couros .....	1,120 a 1,200	"
Solla .....	480 a 640	"
Fumo .....	1,440 a 1,600	"
Tapioca .....	800 a 960	"
Feijão .....	560 a 640	"
Farinha de mandioca .....	400 a 480	"
Arroz em casca, quarta .....	240 a 320	"
Milho .....	240 a 320	"
Taboado de cedro, duzia.....	5,000	"

## AVISOS.

ANTONIO Marcelino Rodrigues Cariman com loja de alfaiate na rua da Palma desta Cidade caza n. 4 tem para vender os seguintes objectos do mesmo officio: cazacas, sobre cazacas, de pano fino bom, palitões de bons brins, jaquetas, calsas de brim, duraque e casemiras, coletes de sedas, ditos de fustovens, ditos de casemiras, tudo de bom gosto, e ultima moda, tran celins pretos e de cores para coletes, botoens pretos e amarellos para cazacas, ditos bolia dós e chatos para jaquetas, ditos pretos e brancos para palitões, ditos de metal branco e amarello para coletes, ditos de massa

grandes e pequenos, ditos em pares com corrente d'arame para casacas e sobre casacas, ilhoses pretos e brancos para anãgoas de seuhora, siutos de pulimento e para butes &. Assim como tambem vende dous chapeos armados e uma barretina para G. N. um par de dragonas para ditto, um tellim, uma espada de tutinagre. O mesmo tem para vender na Capital, no lugar denominado Maioba um citio, e quem pertender comprar este ultimo objecto trata se nesta Cidade com o annunciante, e na capital com seus procuradores João Ignacio da Silva & C. o que tudo vende por preços commodos.

O Annunciante continua a trabalhar com a promptidão e perfcção que costuma, tanto para seus freguezes, como para as pessoas que se quizerem utilizar do seu prestimo. Caxias 28 de Fevereiro de 1848. (1)

### ATENÇÃO.

NA loja de Domingos Ribeiro da Cruz, rua Augusta, casa n. 5 acha-se a venda os seguintes generos ultimamente chegados da Capital: Presuntos, choriças, caixas com doce de Pernambuco, vidros com conservas, caixas com passas rapè groço e meio groço, ditto Meuron & C. charutos da Bohia, bolaxinha e biscoutos, latas com sardinha, violas envernizadas manteiga ingleza muito boa, cartas de penas d'asso muito finas, pulimentos, chapcos de chil, serveja preta, ditto branca, licor surtido, tapioca do Pará: tudo vende por preços commodos. (1)

IGNACIO Pereira Ramos, vende por preço commodo uma posse de terras na estrada dos Matões no lugar—Barriguda de cima—na data indiviza de seu finado Avô Manoel José Rapozo, com frente no riacho Parque, e fundos em S. Maria, muito boas de lavar, quem as pertender dirija-se ao annunciante. (5)

AO abaixo assignado fugio hum escravo de nome e signaes seguintes—João, nação S. Thomé, estatura ordinaria, ou pouco menos disso, corpo propurcionado, olhos grandes e mui salientes, tem bastante barba, costuma usar passa piolho, falla alguma cousa embaraçado e muito demorado em suas expreções aponto de parecer gago, foi de José Jansen Ferreira desta Cidade, fugio a 20 dias pouco mais ou menos de uma Fazenda nova cita em—S Zacarias—termo de N. S. do Nazareth, levando o mesmo um machado. Quem o pegar, e trazer a casa de sua residencia nesta Cidade terá boa gratificação, alem da paga do estilo. Caxias 21 de Fevereiro de 1848. Custodio Teixeira Mendes (2)

O TELEGRAPHO publica-se duas vezes por semana, as Quartas e Sabbados à tarde, na Typ. IMPARCIAL de F. R. de B. Tatayra, Largo da Matriz da Conceição caza n. 2, onde subcreve-se a 2:500 por trimestre, 4:500 por semestre, e 8:000 por anno (pagos adiantados; folhas avulsas 160 reis; cada linha de avizos e correspondencias 80 reis, e para os assignantes trinta linhas gratis e dali para cima 20 reis por cada uma. As correspondencias, artigos, e communicados devem ser indereçados ao proprietario desta folha em carta franca de porte com a competente responsabilidade.

**PARTIDAS DOS CORREIOS.**  
Para Maranhão, nos dias 1 e 15 de cada mez. S. Joze, Passagem Franca, Pastos Bons, nos dias 10 de cada mez.  
Puty, S. Gonçalo, e Oeiras nos dias 20 de cada mez.

**DIAS DE AUDIENCIAS.**  
Juizo de Direito as Quintas-feiras de manhã; e em correção ás Quartas e Sabbados. Municipal, Orfãos, e de Paz Terças e Sextas-feiras de manhã. Delegado, e Subdelegados de Policia Quartas-feiras, e Sabbados de manhã

## EXTERIOR.

### OS CHEFES DOS PARTIDOS NA SUISSA.

No momento em que a attenção geral se prende aos debates da dieta helvetica e a guerra civil de que forão elles o precursor, util se torna esboçar em grandes traços a phisionomia dos actores que tem de representar hum papel importante na luta que vai travada por esse paiz. Entre os homens que attrahem para logo o interesse, merece as honras de uma citação em primeiro lugar o presidente da dieta, que é ao mesmo tempo o chefe do poder executivo.

Apezar de joven, Ulrich Oschsenbein occupa já hum espaço avultado na historia de seu paiz. Depois de concluir bons e conscienciosos estudos nas universidades allemãs, tornou á Berne para exercer ahi a profissão de advogado e notario. Chegado que fosse, começou por tomar uma parte activissima no movimento politico, que agitava sua patria, apenas desembarçada da tutoria de um patricio envelhecido. Membro das associações democraticas que se ahi formaraõ, teve de ceder, como aconteceu á muitos outros individuos, á irritação provocada e alimentada pelas traças do jezuitismo lucernez; marchou a fim de contraminal-as por meio de hum ataque em sua propria fonte, com os corpos francos de que foi nomeado commandante. He sabido que se deveo a má sahida desta refrega a falta de organização e disciplina da parte dos aggressores, e não de habilidade ou coragem miliiar, como o dá a entender a cada passo o partido contrario. Por isso, não obstante o revex soffrido nessa jornada, o Sr. Oschsenbein con-

tiouou de merecer a reputação de um bravo official; figura até de coronel no estado maior-federal.

Regressando desta aziaga expedição, concorreo mais do que niuguem para a queda do poder indolentemente estacionario, sob o qual não podia o cantão de Berne assumir a posição que lhe cabe nos destinos da Suissa. O reviramento da constituição e do governo, no sentido do progresso democratico, convidou o Sr. Oschsenbein para dirigir com seus amigos os negocios do paiz. No cumprimento desta missão, deo, á todos os respeitos, provas não equivocas de uma valiosa capacidade.

He sujeito de estatura meia, ar garboso, testa larga e levantada, phisionomia que denota intelligencia, firmeza e actividade. Exprime-se primorsamente em francez, porém falla allemão na dieta. Dotado de uma palavra breve, accentuada e sonora, é sempre ouvido com a attenção que revela a confiança de todos em seu caracter, em suas luzes e resolução.

Ao lado d'elle, apparece na dieta, como sagundo deputado de Berne, e no governo cantonnal, como ministro dos negocios da fazenda, a cabeça do Sr. Jacobs Stuampfli, genro do famoso professor Snell. He um advogado distincto, que redigio por longo tempo e com muito talento uma das folhas mais liberaes do paiz. Presidio ultimamente á commissão reunida em Arau para curar da formação de uma liga de alfandegas entre os estados da Suissa occidental.

Afóra estes, cumpre-nos mencionar, entre os adversarios mais esforçados do Sonderbund no seio da assembléa federal, o nome do Sr. Flehrer, outr'ora advogado, hoje burgomestre de Zurich, possuidor de um

espírito claro, positivo, perseverante, do Sr. Druay, homem de pensar e querer, que presidiu à revolução liberal do cantão de Vaud; do Sr. Rilliet-Constant, de Genebra, antigo official que serviu em França, e tornou-se notavel tanto pela lealdade como pela energia de seus sentimentos e outras prendas que depois mostraremos.

No partido opposto, figura na vanguarda o Sr. Bernardo-Mayer, vice-presidente do grande conselho de Lucerna. A importancia do cantão que representa distribuiu-lhe na dieta o papel de verdadeiro *factotum* da liga separatista. Tomando a voz em primeiro lugar, é elle quem indica á seus collegas ultra-catholicos o modo de dizerem. He de ver dos discursos do Sr. Bernardo-Mayer que sua eloquencia bebe suas mais felizes inspirações antes no arrastamento das paixões do que no exame logico das cousas. De ha muito que se elle deo ao serviço das tendencias retrogradadas. Vimol-o, ha alguns annos, dirigir o processo e sustentar a accusação feita aos liberaes Baixo-Valaisanos que tinham procurado sacudir o jugo brutal do, senhores do alto paiz, e com os quaes os homens do *Sonderbund*, tão repassados de unção pacifica quando escrevem manifestos contra a maioria, se houverão com a mais revoltante barbaria.

O general em chefe do *Sonderbund*, o Sr. Ulrich de Salis-Soglio, pertence, como tivemos occasião de dizel-o, á uma familia aristocratica por todos os quatro costados. Ha séculos que os salis, do mesmo modo que o restante de nobreza suissa, vão a esmolar no estrangeiro as honras e os titulos de que despojou-os a constituição do paiz. Vimol-os por muito tempo empregados no serviço da antiga monarchia franceza. Foi nos Paizes-Baixos, ás ordens do Rei Guilherme, e na cavallaria, se não estamos em erro, que seu descendente ganhou os primeiros postos militares. Apesar de protestante, suas symphias se concentrarão de ha muito, em razão do nascimento, da educação e costumes, na causa que vai defender, associando-se a intrigantes ou zotes que dizem ou pensão combater pela manutenção do culto catholico. Forão ellas que o levarão em 1844 a deixar Coire, sua patria, para estabelecer-se em Lucerna, fóco das tramoias contrarevolucionarias, e onde já uma vez, por occasião dos acontecimentos do Valais, appellou-se para sua experiencia militar em ordem a soccorrer o partido. Dizem que não é despido de bravura nem de capacidade; porém, con-

trahio na intimidade dos grandes senhores modos taes que são pouco proprios para tornal-o popular em uma republica,

O general Dufour, que tem de haver-se com o ex-general hollandez, differe delle tanto por sua origem e antecedentes, como pela natureza das ideias de que constituiu-se campeão; O Sr. Dufour, nascido em Constança em 1787, porém burguez de Genebra, é um antigo alumno de nossa escola polytechnica, e foi ás ordens de Napoleão que fez sua aprendizagem da guerra. Recolhendo-se a Suissa depois dos acontecimentos de 1815, porque deixou as fileiras do exercito sómente depois da batalha de Waterloo, prestou serviços de valia á seu cantão, assim como á confederação, quer como engenheiro civil, quer como official de engenbaria. Deve-se-lhe a primeira ponte pensil que foi, conforme pensamos, constituida no continente e acabada em 1823. Dous annos depois, construiu segunda. Seo *Traite de la fortification permanente* goza de autoridade na sciencia militar. Finalmente, tomou parte activa e nunca interrompida na organização das milicias helveticas, as quaes, no dia de hoje, podem rivalisar em muitas cousas com as tropas regulares. Liberal moderno, mas sincero, o Sr. Dufour em accitando as funcções que lhe commetteo a dieta, não mostrou a repugnancia de que se gabão os patronos da politica contra revolucionaria. Foi escolhido precisamente por amor da prudencia de seus conselhos, afim de aguar, pelo espirito mais calmo e mais conciliador do chefe, a efferescencia infelizmente demasiado patente de seus soldados. Eis ahi o modo porque o Sr. Oschsenbein e seus amigos souberão responder ás calumnias absurdas, que a imprensa ministerial não cessa de lançar-lhe em conta (La Semaine.)

(Da Gazeta Official)

## VARIÉDADE.

Só a razão poderá pôr termo às extravagancias dos homens: mas os homens, que sam por natureza extravagantes, e os que o não sam por principios, o sam por systemas que lhes faz conta proscvem quasi todos a razão, como contraria a seus gostos, ou a seus interesses. Eis aqui o que aconteceu a um homem que tinha razão, e que a fazia entender aos outros. Este artigo serve para todos os tempos, lugares, e pessoas. Nós o extraimos de um periodico trigintadario que se publicava em 1820.



— RAZÃO. —

No tempo em que toda a França estava estupefacta com o systema de Lass, e que este era *Controlor* geral, um homem que sempre tinha razão veio dizer-lhe em presença de uma grande assembléa.

“ *Mousieur*, vós sois o maior louco, o maior tolo, e o maior velhaco que tem até agora aparecido entre nós; e isto diz tudo. Eis aqui como eu o provo: vós tendes imaginado que se podem deculpar as riquezas de um estado com papel; mas este papel não podendo representar se não o dinheiro representativo das verdadeiras riquezas, que sam as producções da terra, e das manufacturas, seria preciso que tivésseis começado por nos dar dez vezes mais trigo, mais vinho, mais panno & & &. Assim mesmo, ainda tudo isto não seria bastante, sem uma consumação assegurada. Ora vós fazeis dez vezes mais bilhetes, do que nós temos dinheiro, e producções; logo vós sois dez vezes mais extravagante, ou mais inepto, ou mais velhaco que todos os *contrôlores*, ou *superintendentes* que vos tem precedido. Eis aqui como eu provo a minha maior.”

Apenas tinha elle começado a sua maior, logo foi conduzido ao castello de S. Lazaro.

Quando elle sahio do castello de S. Lazaro, aonde estudou muito, e fortificou a sua razão, foi a Roma, pediu ao Papa uma audiencia publica, com a condição que o deixassem fallar, sem interromper sua harença; e fallou n'estes termos.

“ Santo Padre, vós sois o Anti-Christo, e eis aqui como eu o provo a V. Santidade. Eu chamo anti-christo, segundo a força da palavra, aquelle que faz o contrario d'aquillo que Christo fez, e ordenou que se fizesse. Ora, Christo foi pobre e vos sois muito rico, elle pagou o tributo, e vós exigis que se vos pague tributo, elle foi submisso ás potencias, e vós mesmo sois uma potencia; elle andava a pé, e vós ides a Castel-gondolfo em uma equipagem sumptuoza; elle comia tudo o que se lhe dava, e vós quereis que nós comamos peixe á sexta-feira, e ao sabado, quando nós habitamos longe do mar, e dos rios; elle prohibio a Simão Barjona de se servir de sua espada, e vós tendes muitas espadas a vosso serviço & & &.... logo V. Santidade é o anti-christo n'este sentido. Eu vos reverenceio muito em outro qualquer, e vos peço uma indulgencia plenaria *in articulo mortis*.” O meu homem,

como bem se pode imaginar foi encaixado no castello de St'Angelo.

Quando elle sahio do castello de St'Angelo, foi a Veneza, e pediu audiencia ao Doge. He preciso, disse elle, que V. Serenissima seja um grande extravagante: para se cazar todos os annos com o mar, primeiramente, porque ninguem se caza com a mesma pessoa, se não uma vez; em segundo lugar, vosso cazamento é muito semelhante ao de *Arlequin*, o qual estava meio concluido; quando ainda lhe faltava o consentimento da futura espoza: em terceiro; quem vos disse que um dia outras potencias maritimas não vos declarariam inhabil para consumir o matrimonio? Disse, e foi logo encerrado na torre de S. Marcos.

Quando dahi sahio foi direito a Constantinopla, onde teve uma audiencia do Mufti, e lhe fallou n'estes termos—“ Posto que vossa religião tenha algumas cousas boas, como a adoração do *Grande Ente*, e a necessidade de ser justo e caritativo, nem por isso deixa de ser uma mistura requentada de judaismo, e dos contos da *Mãdre Ganço*. Se o Archanjo Gabriel tivesse traido de algum planeta as folhas do Alcorão a Mahomet, toda a Arabia teria visto baixar Gabriel; ora, ninguem o vio, logo Mahomet não era se não um impostor atrevido, que enganou os tolos.”—Apenas elle pronunciou taes palavra, logo foi empalado: entretanto ninguem poderá negar que elle tinha razão.

Se não fora a aventura de Constantinopla o nosso homem da razão viria parar, se ainda vivesse, n'algum de nossos calabouços ou na Ilha de Fernando de Noronha.

---

## CAXIAS.

---

### CORRESPONDENCIA.

*Sr. Redactor*—A 15 de Dezembro do anno passado prometteo o Sr. Gregorio de Tavares a sua defesa por um annuncio, que fez publicar no *Telegrapho*, e no *Jornal Caxiense*, e dice o *Estandarte*, que essa rica peça—*Corta tangentes*—estava nos tipos e que pois até agora não consta, que tenha sahido a lume! Em compensação publicou o Sr. Gregorio um infame pasquim com a assinatura de—*José Collaço Brandão Deveras*—, que a pesar de ser capaz de prestar o seu nome para taes infamias é incapaz de escrever duas linhas;



= 4 =

por que é um analfabeto. Estou dese-  
joso de ver essa defesa, e peço a DEOS,  
que obra tão extraordinaria não morra no  
nascidoouro. O seu autor heroe, e trom-  
beta de si mesmo, de antemão apregoa,  
que é sem replica! A posteridade não  
deve perdê-la; e para que seja de todo  
completa, não se esqueça o Sr. Gregorio  
de adicionar alguns capitulos bem inte-  
ressantes como a—sedição militar da cha-  
pada—, a condemnação de Lorenzo Mar-  
tins Jorge extorquida no Jury; a venda  
que, nesta Cidade fez de um preto, que  
S. S. esqueceu-se de diser; por que titu-  
lo o houve & &

As manxas de sanguinario, e de im-  
probidade; Sr. Fidalgo de meia tigela, não  
pegarão no inimigo, a quem S. S. pro-  
cura nodour; e se elle tiver a generosi-  
dade de vingar-se com o desprezo, talvez  
que eu tome o trabalho de desfiar a he-  
roica chronica de S. S. e per accidens  
as muitas mortes do seu amigo Collaço,  
entre as quaes a da propria mulher as-  
sacinada barbaramente. Não heide faser  
imputações vagas; ei-de prova-las; e quan-  
to a do assassinato da mulher do Sr. Col-  
laço observarei por agora, que a impu-  
tação não parte de inimigos, ou de ad-  
versarios politicos; porem dos proprios pa-  
rentes da infelis até então amigos do Sr.  
Collaço; e finalmente o processo que se  
fez, está recheado de provas, e tanto que  
o Sr. Maciel não se animou a por-lhe o  
—visto—em correição.

A pouco soube por pessoa fidedigna,  
que o Sr. Collaço foi a casa do Sr. Com-  
mendador João Paulo Dias Carneiro pe-  
dir-lhe cartas de recommendação para os  
Srs. José Cactano Vaz Junior, e Furtado,  
negando ter escripto, ou authorizado as  
cartas publicadas com o seu nome no Ob-  
servador, e estandarte: mas o Commenda-  
dor que por dolorosa experiencia conhe-  
ce o quanto é ingrato, e perverso o Sr.  
Collaço recusou-lhe as cartas! Até mais  
ver Sr. Redactor.

S....

## AVISOS.

### ATTENÇÃO.

Na loja de Domingos Ribeiro da Cruz,  
rua Augusta, casa n. 5 acha-se a venda  
os seguintes generos ultimamente chegados da  
Capital: Presuntos, choriças, caixas com do-  
ce de Pernambuco, vidros com conservas,

caixas com passas rapé groço, e meio groço,  
ditto Meuron & C. charutos da Bahia,  
bolaxinha e biscoutos, latas com sardinha,  
violas envernizadas, manteiga ingleza muito  
boa, cartas de penas d'asso muito finas, pu-  
limentos, chapéos do chil, serveja preta, di-  
ta branca, licor surtido, tapioca do Pará;  
tudo vende por preços commodos. (2)

BIXAS grandes e de boa qualidade vende-se  
na Botica de José Maria Barreto Borges, rua Au-  
gusta n. 2. (2)

RAPE de Lisboa de superior qualidade, gro-  
ço, meio groço, e meuron; acha-se a venda por  
commodo preço na loja de Deziderio & Araujo no  
largo da Matriz da Conceição. (2)

IGNACIO Pereira Ramos, vende por  
preço commodo uma posse de terras na es-  
trada dos Matões no lugar—Barriguda de  
cima—na data indiviza de seu finado Avô  
Manoel José Rapozo, com frente no riacho  
Paraque, e fundos em S. Maria, muito boas  
de lavar, quem as pertender dirija-se ao  
annunciante. (6)

AO abaixo assignado fugio hum escravo  
de nome e signaes seguintes—João, nação  
S. Thomé, estatura ordinaria, ou pouco menos  
disso, corpo proporcioneado, olhos grandes e  
mni salientes, tem bastante barba, costuma usar  
passa-piolho, falla alguma cousa embaraçado  
e muito demorado em suas expreções aponte  
de parecer gago, foi de José Jansen Fer-  
reira desta Cidade, fugio a 20 dias pouco  
mais ou menos de uma Fazenda nova dita  
em—S. Zacarias—termo de N. S. do Naza-  
reth, levando o mesmo um machado. Quem o  
pegar, e trouxer a casa de sua residencia nesta  
Cidade terá boa gratificação, alem da pa-  
ga do estilo. Caixas 21 de Fevereiro de  
1848. Custodio Teixeira Mendes (3)

EM dias do mez de Junho de 1844, fu-  
gio ao abaixo assignado de sua feitoria—  
Bemfica—distante desta cidade 9 legoas, um  
seu escravo de nome Manoel, nação Congo,  
idade 30 a 40 annos, com os signaes se-  
guintes: retinto, estatura regular, cabeça com-  
prida, boa dentadura, pouca barba, rendido  
em uma das virilhas, com alguns sinacs anti-  
gos de açoute e muito rethorico. Foi do  
cazal do finado Joze Heitor Peres, e por  
ultimo comprado pelo annunciante a Joaquim  
Heitor Peres: quem o pegar ou der noti-  
cias exactas do dito escravo receberá 40,000  
reis Antonio Amaro Lima. (7)

QUEM tiver alguma Obra do EVAN-  
GELHO EM TRIUMPHO, e quizer vender os  
2.º, 4.º, 6.º, e 8.º volume dirija-se a  
esta Typographia que se lhe dirá quem com-  
pra. (3)

Caixas Typ. IMPARCIAL de F. R de B. Tatyra, 1845.

# O TELEGRAPHO



O TELEGRAPHO publica-se duas vezes  
por semana, as Quartas e Sabbados à tarde, na  
Typ. IMPARCIAL de F. R. de B. Tatyra, Lar-  
go da Matriz da Conceição casa n. 2, onde subs-  
creve-se a 2:500 por trimestre, 4:500 por semestre,  
e 8:000 por anno (pagos adiantados; folhas avulsas  
160 reis; cada linha de avizos e correspondencias  
80 reis, e para os assignantes trinta linhas gratis  
e dahi para cima 20 reis por cada uma. As cor-  
respondencias, artigos, e communicados devem ser  
indereçados ao proprietario desta folha em carta  
franca de porte com a competente responsabilidade.

PARTIDAS DOS CORREIOS  
Para Maranhão, nos dias 1 e 15 de cada mez.  
S. Joze, Passagem Franca, Pastos Bons, nos dias  
10 de cada mez.  
Puty, S. Gonçalo, e Oeiras nos dias 20 de cada  
mez.

DIAS DE AUDIENCIAS.  
Juizo de Direito as Quintas-feiras de manhã; e em  
correção as Quartas e Sabbados. Municipal, Orfãos,  
e de Páz Terças e Sextas-feiras de manhã. Delegado,  
e Subdelegados de Policia Quartas-feiras, e Sabbados  
de manhã

## INTERIOR.

### INDUSTRIA AGRICOLA.

ALGODÃO HERBACEO; (*Gossypum herbaceum*.)

Os algodoeiros dividem-se em duas  
grandes familias, formando varias subdivi-  
sões. O algodoeiro herbaceo, dura somente  
um anno, em quanto o algodoeiro arboreo,  
a cuja familia pertence o algodoeiro do  
Brasil, é perenne, e dura regularmente va-  
rios annos.

A cultura do algodão herbaceo é sim-  
ples e facil, e não differe muito da do mi-  
lho. Todos os terrenos lhe convém; porém  
as terras unctuosas e pouco humidas, ao  
longe dos rios e não sujeitas á inundações  
durante o tempo do crescimento do al-  
godão, são-lhe peculiarmente favoraveis. A  
plantação da semente se faz, ou deve-se fa-  
zer, no Brasil, na ultima época das chuvas,  
páta que o momento da florescencia e ma-  
durez dos caroços, que as chuvas poderião  
apodrecer, seja opportunamente acompa-  
nhado da força do sol e da secca. E' pois  
preciso escolher uma localidade, aonde haja  
regularidade das estações, a qual é sempre  
o mais certo auxilio de uma prospera ve-  
getação.

Nos Estados-Unidos o terreno é pre-  
parado por meio do arado, mas como este  
util instrumento se encontra ainda pouco  
no Brasil, julgo sufficiente, que a terra  
seja trabalhada com a enxada, fazendo abrir  
pequenos regos em linha rectas, nos quaes  
se deposita a semente, arrancando-se depois  
da germinação as jovens plantas que parecem  
fracas, e de modo que haja somente uma  
planta a 2 pés de distancia ou mais, segun-  
do o vigor da sua vegetação. Em caso de  
maior distancia das plantas pode-se culti-

var mesmo o milho entre ellas, com pro-  
veito, em rasão da sombra que elle dá ao  
algodão.

A colheita do algodão deve ser feita  
com delicadeza, para que seja garantida a  
conservação da lã. Colhem-se as capsulas  
maduras logo depois de abertas pela força  
do sol, e separão-se os fructos contamina-  
dos dos que ficão intactos, para conservar  
ao algodão a sua qualidade. As capsulas  
colhidas são expostas durante um ou dois  
dias ao calor do sol, e as unicas operações  
que se seguem, são o descaroçar as capsu-  
las e ensacar o algodão. A primeira ope-  
ração se faz por meio de machinas que  
abrevião a mão d'obra, e que é preciso en-  
commendar em Nova-Orleans para o al-  
godão da Louisiana, e a segunda (o ensacar)  
deve ser feita de fórmula, que a lã occupe  
o menor volume possivel, de modo que cada  
bala contenha 3—4 quintaes, operação que  
se faz por meio de uma prensa e que de-  
veria ter lugar no porto de embarque, se  
existe difficuldade e carestia de transporte.

Por meio das machinas acima mencio-  
nadas podem-se descaroçar até 800 libras  
de algodão por dia, e a denominação que  
se dá na provincia de Louisiana á esta ma-  
china é "mechanique á herisson," e a da  
prensa se chama "Aabli."

Se o terreno for bom, podem-se colher  
300 libras de algodão por acre inglez de  
43560 pés quadrados, as vezes mesmo 400  
libras um só lavrador pode cultivar 7 acres,  
e ainda que o producto seja somente de 300  
libras por acre, a colheita seria de 2100 li-  
bras por anno, além dos productos de sus-  
tento que o mesmo trabalhador poderia ti-  
rar da sua fazenda.

Hamburgo 26 de Setembro de 1847.—  
F. Schmidt.

(Da Gazeta Official.)



PUBLICAÇÃO A PEDIDO.

Para os Srs. do Estandarte e Observador verem, que é esta a linguagem e orthographia da propria lavra do Sr. Collaço, e não andarem fabricando correspondencias, e cartas, com o nome do pobre analfabeto, A....

Illm. Senhor.

Osuplicante abaixo assignado vai queixar-se a V. S. que sahindo elle no dia 23 do espirante mais seos manos, Manoel Collaço Brandão, José Collaço Brandão Junior; eo Cidadão Manoel Joaquim Rodrigues, de sua caza, ahirem vizitar ao Sr. Comendador Sivirino Dias Carneiro,— e levava o Suplicante em sua companhia alem destes, amigos, mais seis homens armados, para sua defeza, em virtude da grande, e injusta rivalidade que contra elle existe como V. S. não egnora.

Osuplicante sahio sahio de sua Casa as cinco horas da tarde, passou pello sitio de João Pereira da Silva, e foi tomar a porta de Francisco Ferreira de Leão Guimarães, em distancia de duas leguas, e procurandu para dizerlhe a Deos não, ovio, esóconvercou com a Sr.ª do mesmo Leão, dizendo que seo marido não estava em caza, xamandose este sitio Mocambo: no entanto o Suplicante partio com seos companheiros, e da hi a trezentas braças, paçou pella frente da Caza de Viriato Pimentel, já com a anoite muito escura, esempre se divulgou neste sitio peçoas avulças espalhadas, pello patio dacaza, sobre o que reparo algum sefes: em distancia de duas leguas chegou oSuplicante no sitio denominado Baunilha, residencia do cidadão Manoel José de Castro Xerxes, e seos filhos, onde o Suplicante chegou as nove para deis horas da noite, evio-se obrigado à ali prenoitar, em vertude do grande escuro que fazia eser o caminho d'ali em diante muito pessimo, e em hum grande Tabocal: e tambem "oSuplicante ahi vio huma mulher meretris de nome Ietrudes, de Caza da maij de José Joaquim Ribeiro, emais outro homem de Caza do mesmo Ribeiro que do nome não sei, o qual pruguntou a hum dos meos companheiros, se hiámos para a Bacaba, ao que elle disse que sim, sem pensar omal que d'ahi podia resultar.

No dia 24 ao romper o dia oSuplicante e seos companheiros montarão a cavallo, e seguirão o destino de sua viagem, e depois de terem entrado no grande tabocal, e caminhado huma legua já faltando poucas braças para sahir na estrada rial, no lugar chamado Terra-dura, foi quando oSuplicante vio descarregarens sobre elle, eseos amigos, e companheiros omilhorde vinte, atrinta tiros de guerrilhas!!! o que foi repetido por vèzes sem exitar tempo! de cujas discargas infilimente forão logo vítimas, José Collaço Brandão Junior (irmão do Suplicante) Manoel Joaquim Rodrigues, e Marcilino Pereira lima; ficando alem destes tres mortos, mais dois companheiros gravemente feridos; que è Raimundo José de Oliveira com aperna quebrada: Antonio José Pereira, com oito caroços de xumbo na cabeça, que se está tratando em caza do Suplicante; e Raimundo José de Oliveira não podendo seguir, ficou o culto nos matos, ehoje achase tratado em caza de Siviriano de tal, agregado do Comendador Sivirino; ficando oSuplicante, apenas ferido, levemente com dois caroços de xumbo na mão direita!!! morrendo tambem, baliado o cavallo em que hia Marcilino Pereira lima.

Snr. Delegado de Palici, quema me fes esta querrilha forão os mesmos que me vierão a caza assacignar no dia nove de Abril passado, e se elles tivessem sido punidos, como eu tento inplorei das Authoridades, sertamente que não estarião tão ouzados.

Forão bem conhecidos no a taque do dia 24, por Antonio José Pereira, e João Tarefa de Sousa os segintes—José Joaquim Ribeiro, ate vestido com um Gibão, e Francisco Ferreira da Costa com uma Jaqueta preta; con hecendo o mesmo Antonio alem destes dois, hum Mulato de nome Ilias de Caza de Viriato, o qual, junto com José Joaquim Ribeiro, inda pegarão lhe no cavallo, para o matar defaca: Vilarindo Dias da Costa tambem conheceo o dito Francisco Ferreira morador no boreti cortado. Snr. Delegado consta que quando eu passei pello Mucambo já está quadrilha ali estava reunida para me irem assacignar em caza na madrugada seguinte, e que como virão oSuplicante passar o seguirão, com destino de o hirem matar mesmo em caza do Comendador Sivirino! e como aconteceu dormir na baunilha em guerrilharão se a diente, he o que se conta; etem alguma probabilidade por que quando oSuplicante pas-

sou em caza do tal Viriato viesse purção de peçoas, eno acto do fogo oSuplicante vio grande numero de cavallos, e alguns conhecidos.

Snr. Delegado Meo cunhado Gonçalo Tem sido o autor de todas essas violencias, etanto asim que elle gabouse em prezença de meo mano Antonio Collaço, que elle é quem me tinha mandado a l.ª tropa de de assacinos acaza, edisse tambem a Felipe José Ribeiro, José Maria Rodriguez França, Capitão José Joaquim da Silva Viveiros que que eu não sabisse pronunciado, num processo que se está organizando nessa Delegacia, havia assacignarme e atoda minha familia, e reduzir-me o Sitio acinsas!!! Snr. digo oSuplicante apella para a authority que V. S. se seaxa revestido, e de V. S. reclama a proteção das Leis, para fazer judiciosamente vingar, a fassse da mesma, amórte de seo mano, e de mais companheiros, erequer ao mesmo tempo a V. S. que abem do socego, e segurança publica, de as mais terminantes ordens, afim de pôr termo, a huma anarquia semelhante; e evitar novas tentativas contra oSuplicante e sua, familia, que está toda amiaçada: avista do que oSuplicante, protesta, desde já, levantar sua fraca vós, ate que chegue a os ouvidos do Throno inperial, a injusta perseguição, que sofre; por isso que elle vem mui submiço. queixar-se a V. S, de todo oponderado, e

P. a V. S. Illm. Sr. Delegado de Policia de Caxias, e S. José lhe defira como julgar de Justiça, pello que

E. R. M.

N. B.—Tudo quanto oSuplicante alega jura aos Santos Evangelhos.

José Collaço Brandão de Vêras.

Ao Illm. Snr. Dr. Francisco Joze Furtado por occasião de sua Eleição a Deputado Geral.

SONETO.

De alta gloria em teu peito ardôr se inflama,  
Fulgura em ti talento sublimado,  
Engenho tãobem tens, e em alto brado  
A tribuna Geral hoje te chama.

O tú Genio do mal, a Inveja clama  
Em meu soccorro vem—Guerra ao Furtado—  
Que pretende, que quer? Ser Deputado—  
Ja mais! nunca será, eu juro, exclama:

Mas lhe inquire a Justiça, e quem faculta  
Contra o merito até, Genio maligno,  
Perfidia tal urdir que tanto occulta?

Sucumba da traição o voto indiglo,  
Rasgue-se o véo que um tal thesouro occulta,  
Brilhe o talento seu, de gloria e igno.

P. \* \* \*

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

PARTE DAS NOVIDADES.

Fevereiro 10.—Forão prezas Silveria Roza, e Agostinha Maria por estarem aliercando; forão soltas.

18.—Foi prezo Manoel Bahiano por estar embriagado; foi solto.

Foi prezo o preto Manoel Antonio, escravo de Candido Xavier Toledo, por ser encontrado depois do toque de silencio e supor-se fugido; foi entregue a seu Snr.

Forão prezos Joaquim Antonio e Antonio Lopes por estarem altercando, forão soltos.

22—Foi prezo Alexandre Vieira de Queiroz, para averiguações policiaes; foi solto.

Foi preza Maria Magdalena por estar embriagada; foi solta.

26—Foi prezo o preto Manoel escravo de D. Maria Alexandrina de Almeida Costa, por ter infringido a postura n. 20 da Camara Municipal.

27—Forão prezos Raimundo Benedicto, e Livio Raimundo por estarem altercando; forão soltos.

Março—Até o dia 10, nada.

COMMERCIO.

Preço dos generos no dia 11 de Março 1848.

Aldodão de roda.....	1,600 a 1,760	prata
" de maquina.....	1,120 a 1,280	"
Couros .....	1,120 a 1,200	"
Solla .....	480 a 640	"
Fumo .....	1,440 a 1,600	"
Tapioca .....	800 a 960	"
Fejão .....	560 a 640	"
Farinha de mandioca " .....	400 a 480	"
Arroz em casca, quarta.....	240 a 320	"
Milho " .....	240 a 320	"
Taboado de cedro, duzia.....	5,000	"

AVISOS.

CARTAS de Calypso, Telemaco, Eucharis e Mentor, escriptas originalmente so-



bre o Romance Historico e Mythologico do Arcebispo Fenelon

POR

MAIOEL FERREIRA FREIRE.

Vende-se na Botica de José Maria Barreto Borges a 30000 em moeda corrente cada um volume em 4.

VENDE-SE muito em conta bom doce de Goiabada, tanto em porção como a retalho em casa de Francisco José Gonçalves, rua dos Vidros n.º 11.

ANTONIO Marcelino Rodrigues Cavimam com loja de alfaiate na rua da Palma desta Cidade caza n. 4 tem para vender os seguintes objectos do mesmo officio: cazacas, sobre cazacas, de pano fino bom, pulitões de bons brins, jaquetas, calças de brim, duraque e casemiras, coletes de sedas, dittos de fustoes, dittos de casemiras, tudo de bom gosto, e ultima moda, trançelins pretos e de cores para coletes, botoens pretos e amarelos para casacas, dittos bolia-dos e chatos para jaquetas, dittos pretos e brancos para palitões, dittos de metal branco e amarello para coletes, dittos de massa grandes e pequenos, dittos em pares com corrente d'arame para casacas e sobre ca-sacas, ilhoses pretos e brancos para ana-guas de seuhora, siutos de pulimento e para bates &. Assim como tambem vende dous chapeos armados e uma barrctina para G. N. um par de dragonas para ditto, um tellim, uma espada de tutinagre. O mes-mo tem para vender na Capital, no lugar denominado Maioba um citio, e quem per-tender comprar este ultimo objecto trata se nesta Cidade com o annunciante, e na ca-pital com seus procuradores João Ignacio da Silva & C.º que tudo vende por preços commodos.

O Annunciante continua a trabalhar com a promptidão e perfeição que costu-rua, tanto para seus freguezes, como para os pessoas que se quizerem utilizar do seu prestimo. Caxias 28 de Fexereiro de 1848.

ATENÇÃO.

NA loja de Domingos Ribeiro da Cruz, rua Augusta, casa n. 5 acha-se a venda os seguintes generos ultimamente chegados da Capital: Presuntos, chorizas, caixas com doce de Peruambuco, vidros com conservas, caixas com passas rapè groço, e meio groço, ditto Meuron & C.º charutos da Bahía, Malaxinha e biscoutos, latas com sardinha, violas encernizadas, manteiga inglesa muito boa, carlões e penas d'asso muito finas, pu-

limentos, chapeos do chil, serveja preta, di-ta branca, licor surtido, tapioca do Pará: tudo vende por preços commodos.

RAPE de Lisboa de superior qualidade, gro-ço, meio groço, e meuron; acha-se a venda por commodo preço na loja de Deziderio & Araujo no largo da Matriz da Conceição.

50\$000 PRATA VALOR ANTIGO.

DA' o Capitão Manoel Athanasio de Figueredo, e os annunciantes nesta Cidade por sua ordem, a quem pegar e entregar aos annunciantes, ou ao ditto Ca-pitão Manoel Athanasio em sua fazenda—Castello—, um escravo do mesmo Sr. de nome Henrique, crioulo, que fugio no dia 22 de Outubro de 1846, com os si-gnaes seguintes—alto, espaduado, cor retinta, cheio do rosto, beiços um tanto groços, pouco barbado, tem uma sicutriz já velha em um lado do beiço superior procedido de um coice de cavallo, olhos um pouco encovados, tem boa vista e boa figura, idade pouco mais ou menos 40 annos, que não parece ter avista de sua fisionomia.

Desiderio & Araujo. (2)

AO abaixo assinado fugio um es-cravo de nome Maximo, nação Africano, com os sinaes seguintes—preto, baixo, bem falante, com sicutrises pelas costas. O qual disem tem apparecido pelos arrebaldes desta Cidade; quem o pegar, e entregar ao annunciante em sua Fazenda—Canabrava— ou a Francisco Rodrigues Pinto nesta Ci-dade receberá 20\$000 reis por seu trabalho.

Antonio Borges de Padua. (1)

AO abaixo assignado fugio hum escravo de nome e signaes seguintes—João, nação S. Thomé, estatura ordinaria, ou pouco menos disso, corpo propurcionado, olhos grandes e mui salientes, tem bastante barba, costuma usar passa-piolho, falla alguma cousa embarçado e muito demorado em suas expressões aponto de parecer gago, foi de José Jansen Fer-reira desta Cidade, fugio a 20 dias pouco mais ou menos de uma Fazenda nova cita em—S. Zacarias—termo de N. S. do Nazá-reth, levando o mesmo um machado. Quem o pegar, e trazer a casa de sua residencia nesta Cidade terá boa gratificação, alem da pa-ga do estilo. Caxias 21 de Fexereiro de 1848. Custodio Teixeira Mendes (4)

EM dias do mez de Junho de 1844, fu-gio ao abaixo assignado de sua fctoria—Benfica—distante desta cidade 9 legoas, um seu escravo de nome Manoel, nação Congo, idade 30 a 40 annos, com os signaes se-guintes: retinto, estatura regular, cabeça com-prida, boa dentadura, pouca barba, rendido em uma dos virilhas, com alguns sinaes anti-gos de açoute e muito rethorico. Foi do cazal do finado Joze Heitor Peres, e por ultimo comprado pelo annunciante a Joaquim Heitor Peres: quem o pegar ou der noti-cias exactas do dito escravo receberá 40\$000 reis. Antonio Amaro Lima. (8)

O TELEGRAPHO



O TELEGRAPHO publica-se duas vezes por semana, as Quartas e Sabbados à tarde, na Typ. IMPARCIAL de F. R. de B. Tataira, Lar-go da Matriz da Conceição caza n. 2, onde subs-creve-se a 2:500 por trimestre, 4:500 por semestre, e 8:000 por anno (37 pagos adiantados; folhas avulsas. 160 reis; cada linha de avizos e correspondencias 30 reis, e para os assignantes trinta linhas gratis e dali para cima 20 reis por cada uma. As cor-respondencias, artigos, e comunicados devem ser indereçados ao proprietario desta folha em carta franca de porte com a competente responsabilidade.

PARTIDAS DOS CORREIOS. Para Maranhão, nos dias 1 e 15 de cada mez. S. Joze, Passagem Franca, Pastos Bons, nos dias 10 de cada mez. Puty, S. Gonçalo, e Oeiras nos dias 20 de cada mez.

DIAS DE AUDIENCIAS. Juizo de Direito as Quintas-feiras de manhã; e em correção ás Quartas e Sabbados. Municipal, Orfãos, e de Paz Terças e Sextas-feiras de manhã. Delegado, e Subdelegados de Policia Quartas-feiras, e Sabbados de manhã

EXTERIOR.

LITTERATURA.

PARIS 14 DE NOVEMBRO DE 1847.

NOVO APARELHO DE DISTILLAÇÃO.—Mr. Cormerais, chimico em Saint-Rogatien, nas visinhanças da Rochella, inventou um alam-bique para a distillação da agnardente de vinho, que pode ser applicado com sum-mo proveito á de canna.

Consta o novo alambique de uma peça a que o autor deo o nome de gerador, que é justamente em que consiste o mo-vimento particular do invento. E' esta peça guarnecida de um tubo com a zougue que dá a conhecer o gráo de tenção e força do vapor, e de duas torneiras, uma para despejo dos vapores, e outra para o do li-quido que contém a propria peça.

Logo abaixo della está a caldeira, a qual recebe, por via de um tubo recur-vado á feição do pescoço de um cysne que sai della, uma serpentina que vai assentar quasi no fundo da caldeira, e circulando em todo o ambito della sai para fóra pela cauda direita da fornalha, de sorte que o liquido que encerra a peça appellidada o gerador não pôde pôr-se em contacto, nem comunicar com o que está dentro da cal-deira. Nesta tambem assenta outra peça, que por isso que é nella que a aguarden-te se despeja do restante da fluema e se rectifica tem o nome de rectificador. Esta parte do alambique é composta de duas espheras que, encerradas uma na outra, vem de necessidade a dividir o vão interior em dous espaços separados um do outro e sem comunicação directa entre si. O espaço mais exterior que é consequentemente o que occupa o vão que medeia entre as pare-des das duas espheras comunica directa-

mente com uma serpentina assentada n'uma peça collocada acima do alambique e da banda direita delle, no qual se deposita o liquido que se quer distillar, e a que cha-mão aquenta-vinho, quando se o pera com o mosto fermentado, e a que se poderá dar qualquer outro nome adequado conforme a natureza do liquido ou materia que se hou-ver de distillar. Esta serpentina torna a fa-zer volta para o rectificador, e indo conti-nuar com outra serpentina especial assenta-da entre as duas espheras entra no interior da mais pequena dellas. Tem esta dous ori-ficios um que vai dar dentro da caldeira e que serve para a evacuação das fleumas ou partes aquosas, e outro que communica com a serpentina do condensador ou refrigerante, que não é outra cousa mais do que uma pipa grande cheia de agua fria assentada no chão á mão direita abaixo da peça que contém o liquido ou materia que se distilla, appellidada aquenta-vinho, ou como quer seja. Esta serpentina do re-frigerante comunica por seo orificio in-ferior com a vasilha destinada a recolher a aguardente.

Este novo alambique, cujo merito es-sencial, como ja deixamos apontado, de-pende especialmente da addição da pe-ça do invento de Mr. Cormerais, e appel-lidada por elle o gerador, posto que, á primeira vista, pareça algum tanto com-plicado, he de um emprego facil, e pode ser applicado com summo proveito no Bra-sil a distillação da aguardente de canna que sahirá de huma só vez rectificada e sem o gosto e cheiro empireumatico que são de ordinario causa do pouco valor com-mercial que tem.

Os ensaios comparativos que se fize-rão com este novo alambique e o já bem conhecido de Adam, forão todos em favor



do primeiro, sendo os resultados delles o seguinte:

1. Tira-se, pelo menos, seis por cento mais de espirito ou alcohol com elle do que com o de Adam.

2. Ha uma economia de combustivel de mais de vinte por cento.

3. Ha igualmente economia de cincoenta por cento de tempo.

(Correspondencia da Gazeta Official)

# CAXIAS.

## CORRESPONDENCIAS.

Sr. Redactor.—Faça favor dar publicidade nas columnas de sua mui conceituada folha, o art. 108 da lei novissima de eleições, que me parece se deve observar nos 60 dias anteriores e 30 posteriores das proximas eleições primarias que se tem de proceder no dia 23 de Abril proximo vindouro para eleitores, para estes elegerem o senador que tem de preencher a vaga que no Senado ficou pelo fallecimento do Sr. Dr. Patricio; assim mais queira tambem dar publicidade a circular do presidente da provincia aos commandantes superiores da G. N. que tem toda a analogia durante o praso da eleição primaria que se vai proceder, para que não possa, nem deva haver formaturas, revistas &c. da G. N. sob qualquer pretexto, sem expressa ordem do governo.

Seu constante leitor.

O Nicoláo.

Art.—108 da Lei n. 387 de 19 de Agosto de 1846.

Suspender-se ha o recrutamento em todo o Imperio por 3 meses, a saber: nos 60 dias anteriores; e nos 30 posteriores ao dia da eleição primaria. Ficão prohibidos arrumamentos de tropas, e qualquer ostentação de força militar no dia da eleição primaria, a huma distancia menor de huma legua do lugar da eleição.

—COPIA—N. 147.—Cumprindo garantir em toda a sua plenitude a liberdade do voto publico nas proximas eleições, e podendo acontecer que os commandantes dos corpos de G. Nacionaes designem para formaturas de instrucção ou revista alguns dias proximos aos das eleições primarias secundarias, que hão de ter lugar nos dias 7 de Novembro e 7 de Dezembro, aruda assim muitos cidadãos a ser embarça-

dos no commodo exercicio do seu direito de votar; o prezidente da provincia determina que desde o dia 15 do mez de Outubro vindouro até 15 de Dezembro seguinte nenhuma reunião da G. Nacional possa haver para qualquer serviço sem ordem expressa deste Governo. Expeção-se as convenientes participações. Palácio do Governo do Maranhão em 28 de Setembro de 1847.—Joaquim Franco de Sá—Está conforme—Dr. Carlos Fernando Ribeiro, Secretario do Governo.

Sr. Redactor do Telegrapho—Vindo-me às mãos o n. 35 do seu Jornal, nelle deparei com um requerimento feito pelo Sr. Capitão José Collaço Brandão Deveras, ao Delegado de Policia desta Cidade, queixando-se de offensas que havia recebido de seus inimigos, e de outros que o ameaçavão, e porque fizesse certa referencia que me diz respeito, isto è, que eu lhe dissera por ter ouvido ao Sr. Gonçalo Dias Carneiro, que o havia assassinar e a toda sua familia, a sim mais, que redusiria o seu citio a cinsas: cumpre-me declarar que è menos exacto esse periodo que escreveo o Sr. Collaço em o seu requerimento, por quanto, o Sr. Carneiro nunca tal me declarou, e nem o podia faser porque sabia ser eu amigo do Sr. Collaço, e com quanto eu conversasse com o Sr. Carneiro, a respeito do facto que motivou a prisão que se pretendeo faser ao Sr. Collaço, não foi tal converça tão franca, que ouvesse lugar de me faser semelhante declaração, e com especialidade dando-se o caso que acima indiquei, por conseguinte eu apello tambem para os Srs. Copitão José Joaquim da Silva Viveiros e José Maria Rodrigues França, pessoas a quem se refere o Sr. Collaço, para que declarem se è exacto o que a elles se attribue, mas que eu nego. Resta-me inda faser uma observação e vem a ser que sendo eu amigo do Sr. Callaço e tambem do Sr. Carneiro, não sei que razão haveria para tramar semelhante enredo, (digo enredo porque outro nome não se pode dar a semelhante aransel) por conseguinte declaro, que o Sr. Collaço labora em um gravissimo erro, e esquece-se absolutamente da converça que tivemos sobre tal facto. Queira Sr. Redactor dar publicidade as linhas que venho de escrever com o que obrigará ao

Seu Attento Venerador e Criado.

Felippe José Ribeiro.

Caxias 12 de Março de 1848.

Sr. Redactor.—Não posso por mais tempo guardar silencio, a respeito das desavenças, que tem havido no nossa Theatro; e Deos queira que não continuem, porque então ficaremos privados, do unico divertimento que presentemente temos, e seria isto um florão de gloria para o autor da farça, que se pretendeu representar.

Eis o caso:—

Vierão da capital, em companhia do Sr. Eleuterio Francisco Dornellas, duas Actrizes, e um Actor, convidados pelo dito Sr. Eleuterio, para virem fazer parte da nossa sociedade Theatral; sendo uma das Actrises a senhora Iria Francisca Lima, que, honra lhe seja feita, até o presente tem cumprido com o promettido; porém o outro par (olhem que não è o Sr. MORAES nem a senhora THEREZA) julgou que não devia estar pelo que havia tratado, e apenas aqui chegou abandonarão completamente o nosso Theatro, sem duvida por não o julgar digno de tão altas personagens! ! . . .

Porém bem depressa o digno par se convenceo, que não podia deixar de precizar, do que a pouco havia abandonado, e eil-o a emplorar-nos, que lhe cedessemos um Beneficio, attento as suas circumstancias. Nós não existamos um só memento, em cedermos o Beneficio, por supormos que elle vinha, qual outro filho prodigo, buscando a caza paterna!

Mas quanto nos illudimos, Sr. Redactor, talvez por nos não lembrar o antigo rifão—*cesteiro que faz um cesto, faz um cento*—e assim o verificou o digno par, pois apenas se achou servido não quiz, ao menos por delicadeza, ser grato a aquelles que o coadjuvarão no seo Beneficio, pelo contrario, suppoz-se o *nom-plus-ultra* dos Artistas, confiado talvez na benigna protecção que o respeitavel publico lhe acabava de dar. Teve a audacia de suppôr (segundo dizem) que sem elle o nosso Theatro se fecharia! Muito pôde o amor proprio?

Pouco depois teve o Sr. Neves, (que havia trabalhado gratuitamente no Beneficio do *digno par*) de levar a scena em seu Beneficio, o Drama=LUCRECIA BORGIA—e tendo sido distribuida uma das partes ao Sr. *Mo-ra-es-zi-nho*, este depois de muitos ensaios, e quando já poucos dias faltavão para o da representação, remetteo a parte que lhe tinha sido distribuida, a pretexto de ir entrar em uzo de remedios! Felizmente o Sr. Clemente suprio uma tal falta, desempenhando optimamente o papel de que o havião encarregado, e nada deixou a desejar, tendo assim o Sr. *Mo-ra-es-*

*zi-nho* occasião de prezenciar que a sua falta não foi sentida, e que o Theatro achava-se apinhado de expectadores, não obstante o mesmo Sr. andar propalando, que o publico estava muito satisfeito com elle, (sem se lembrar que louvor em boca propria é vituperio) e que, se a parte não fosse desempenhada por elle, ninguem lá iria; ainda de mais a mais é tollo.

Um dos socios que muito trabalhou no Beneficio do *digno par*, ajudando até a passar os bilhetes, e que sempre o defendia, teve bem amarga recompensa dos serviços que havia prestado, a qual foi de ser insultado, estimando com tudo, que de insultos não passasse avias de facto.

Outro, o Sr. Clemente, a quem devia ser eternamente grato, pelos obsequios que delle recebeo, foi pago em igual moeda.

Finalmente, vendo que nada tem podido conseguir, trabalha com o Sr. Eryco, afim de que este entregue a parte que està encarregado de desempenhar, isto è que faça o mesmo que fez o *Mo-ra-es-zi-nho*; porém o Sr. Eryco não se deixou levar pelo canto da serêia. Felizmente, o nosso Theatro bem longe de fechar-se acaba de organizar uma sociedade pelo tempo de seis mezes, e que brevemente terá principio.

A vista do exposto, è de suppôr que o Sr. *Mo-ra-es-zi-nho*, conhecendo o máo caminho que tem trilhado, e o comportamento que tem tido para com aquelles que o receberão com os braços abertos, emende a mão, e procure outro meio de vida, que com este nada lucra.

Por hoje basta, Sr. Redactor, voltei se fôr necessario.

Seu constante leitor.

P.....

## O TELEGRAPHO.

Pelo correio chegado hontem da capital recebemos alguns Jornaes, e eis o que eucontramos de mais interessante.

—S. M. o Imperador viajava pelo interior do Rio de Janeiro, acompanhado pelo presidente da provincia, o senador Aureliano.

—O Sr. Saturnino de Souza e Oliveira, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros, e Interino da Justiça, pedio e obteve a sua demissão no dia 29 de Janeiro, sendo nomeado para substitui-lo o Sr. Dezembargador José Antonio Pimenta Buena.

—A vista das folhas do Rio-Grande do



# O TELEGRAPHO



O TELEGRAPHO publica-se duas vezes por semana, as Quartas e Sabbados à tarde, na Typ. IMPARCIAL de F. R. de B. Tataira, Largo da Matriz da Conceição casa n. 2, onde subcreve-se a 2:500 por trimestre, 4:500 por semestre, e 8:000 por anno — pagos adiantados; folhas avulsas 160 reis; cada linha de avizos e correspondencias 80 reis, e para os assignantes trinta linhas gratis e dali para cima 20 reis por cada uma. As correspondencias, artigos, e communicados devem ser indereçados ao proprietario desta folha em carta franca de porte com a competente responsabilidade.

**PARTIDAS DOS CORREIOS**  
Para Maranhão, nos dias 1 e 15 de cada mez. S. Joze, Passagem Franca, Pastos Bons, nos dias 10 de cada mez.  
Puty, S. Gonçalo, e Oeiras nos dias 20 de cada mez.

**DIAS DE AUDIENCIAS.**  
Juizo de Direito as Quintas-feiras de manhã; e em correção ás Quartas e Sabbados. Municipal, Orfãos, e de Paz Terças e Sextas-feiras de manhã. Delegado, e Subdelegados de Policia Quartas-feiras, e Sabbados de manhã

## PARTE OFFICIAL.

### DECRETO.

N. 548 DE 10 DE JANEIRO DE 1848.

*Declarando que direito tem as viúvas, filhos menores de 18 annos, filhas solteiras e mãis dos officiaes militares reformados em virtude da lei de 20 de Setembro de 1838.*

Tendo entrado em duvida se as viúvas, filhos menores de dezoito annos, filhas solteiras e mãis dos officiaes militares reformados em virtude das disposições da lei de 20 de Setembro de 1838, tem direito ao meio soldo não obstante a falta de tempo de serviço exigido pela lei de 6 de Novembro de 1827; e Havendo Eu ouvido as Secções de Fazenda e da Marinha e Guerra do Conselho d'Estado: Hei por bem conformando-me com o parecer da Secção de Fazenda, Declarar que as viúvas, filhos menores de 18 annos filhas solteiras e mãis dos officiaes militares reformados em consequencia da sobredita lei de 20 de Setembro de 1838 sò tem direito a percepção do meio soldo quando se acharem nas circumstancias exigidas pelo art. 1.º da de 6 de Novembro de 1827.—Manoel Alves Branco, do Conselho d'Estado, Senador do Imperio, Ministro e Secretario d'Estado, dos Negocios da Fazenda e Presidente do Tribunal do Thesouro Publico Nacional o tenha assim entendida e faça executar com os despachos necessarios

Palacio do Rio de Janeiro, em 10 de Janeiro de 1848.—27.º da Independencia o do Imperio.—Com a rubrica de S. M. e Imperador.—Manoel Alves Branco.

(Da Gazeta Official)

## EXTERIOR.

### A PHILANTHROPIA INGLEZA.

Em uma correspondencia citada pelo Times encontramos pormenores de muito interesse a respeito da maneira porque os Ingleses dispoem dos negos que apanhão a bordo dos navios empregados no trafico. Publicaremos aqui essa correspondencia:

” Acabamos de saber que chegou de Serra Leôa a Demerára a corveta a vapor *Growler*, commandante *Portbury*, com um carregamento de negros Africanos chadidos libertos. Este navio foi destinado pelo ministerio das colonias a limpar os estabelecimentos inglezes da Costa d'África dos muitos negros capturados aos traficantes, transportando-os, sem constringer a sua vontade, para as Antilhas inglezas onde os seus serviços são muito uteis.

” Homens de côr intelligentes estão encarregados nos depositos da Costa d'África de explicar aos negros, antes do seu embarque, que ha necessidade de trabalhadores nas Antilhas, a maneira porque para ali serão transportados e o trabalho que delles se exigirá. Esta viagem foi a primeira que fez o *Growler*. Recebeu a bordo 476 negros, e chegou a Demerara em 18 dias de viagem com essa carga humana menos 20 individuos que morrerão no mar. Espera-se que estas imputações produzão os resultados mais beneficos para os Africanos libertos e para os colonos das Antilhas.”

Resulta claramente do que acabamos de ler que o chamado livre arbitrio que a Inglaterra deixa aos negos capturados aos traficantes é uma mera ficção; que estes desgraçados levados a Serra Leôa ali ne-

Sul, até, 18 do passado, temos a satisfacção de annunciar aos nossos leitores, que não tem o menor fundamento a noticia vinda por Paranaguá e Santos, de terem havido desordens na provincia de S. Pedro. Maranhão.—A obra do canal do Arapahy está em andamento—já trabalham cento e tantos operarios, e brevemente deve elevar-se o seu numero a trezentos. Nada mais havia occorrido de interessante.

## REPARTIÇÃO DA POLICIA.

### ACONTECIMENTOS NO DIA 11.

Foi preso a 1 hora da tarde, na rua dos Pretos, a ordem do Delegado de Policia, o paisano Carlos José Cardeal; foi solto.

Dia 12, 13 e 14. Nada.

## AVISOS.

### THEATRO.

A associação Dramatica Caxiense participa ao respeitavel publico, que Sabbado 18 do corrente, haverá recita geral, e subirá à scena pela vez primeira o heroico Drama em 5 Actos denominado

### OS MINEIROS SUECOS.

Rematará o divertimento com a mui cocosa Farça

### O DOUTOR SOVINA.

A Directoria declara, que os Camarotes tem o preço em que concordarão os seus assignantes:

Bilhetes de Platèa para os assignantes 1000  
Dittos para os que não são assignantes 1280  
Dittos de Frizas... 3000  
Dittos de Varanda..... 500

Tendo de debutar pela vez primeira neste Theatro o socio Venancio Eryco da Silva, roga aos Illustres Srs. Caxienses, hajão de desculpar qualquer falta que possa haver da sua parte, e protesta um eterno reconhecimento.

O Expectaculo terá principio as 8 horas impreterivelmente

Os preços dos bilhetes é em mocda corrente, e achão se á venda em Casa do Sr. Clemente de Araújo Lima largo de S. Benidicto.

CARTAS de Calypso, Telemaco, Eucharis e Mentor, escriptas originalmente so-

bre o Romance Historico e Mythologico do Arcebispo Fenelon

POR

### MANOEL FERREIRA FREIRE.

Vende se na Botica de José Maria Barreto Borges a 3000 em moeda corrente cada um volume em 4.º (2)

VENDE-SE muito em conta bom doce de Goiabada, tanto em porção como a retalho em casa de Francisco José Gonçalves, rua dos Vidros n.º 11. (2)

AO abaixo assinado fugio um escravo de nome Maximo, nação Africano, com os sinaes seguintes—preto, baixo, bem falante, com sicatrises pelas costas. O qual disem tem apparecido pelos arrebaldes desta Cidade; quem o pegar, e entregar ao annunciante em sua Fazenda—Canabrava—ou a Francisco Rodrigues Pinto nesta Cidade receberá 20000 reis por seu trabalho. Antonio Borges de Padua. (2)

### 50000 PRATA VALOR ANTIGO.

DA' o Capitão Manoel Athanasio de Figueredo, e os annunciantes nesta Cidade por sua ordem, a quem pegar e entregar aos annunciantes, ou ao ditto Capitão Manoel Athanasio em sua fazenda—Castello—, um escravo do mesmo Sr. de nome Henrique, crioulo, que fugio no dia 22 de Outubro de 1846, com os sinaes seguintes—alto, espadaúdo, côr retinta, cheio do rosto, beiços um tanto grossos, pouco barbado, tem uma sicatriz já velha em um lado do beiço superior procedido de um coice de cavallo, alhos uns pouco encovados, tem boa vista e boa figura, idade pouco mais ou menos 40 annos, que não parece ter avista de sua fisionomia.

Desiderio & Araujo. (3)

EM dias do mez de Junho de 1844, fugio ao abaixo assignado de sua feitoria—Benfica—distante desta cidade 9 legoas. um seu escravo de nome Manoel, nação Gongo, idade 30 a 40 annos, com os sinaes seguintes: retinto, estatura regular, cabeça comprida, boa dentadura, pouca barba, rendido em uma das virilhas, com alguns sinaes antigos de açoute e muito rethorico. Foi do casal do finado Joze Heitor Peres. e por ultimo comprado pelo annunciante a Joaquim Heitor Peres: quem o pegar ou der noticias exactas do dito escravo receberá 40000 reis. Antonio Amaro Lima. (9)

ERRATA.

No Soneto publicado no n. passado, no ultimo verso da 1.ª quadra=lêa-se A Tribuna, em vez de tribuna. No segundo verso do 1.º Terceto=lêa-se Contra o merito ati, e não até. No ultimo do 1.º Terceto=lêa-se Perfidia tal urdir que tanto avulta, e não occulta. No primeiro verso do ultimo Terceto=lêa se Succumba, e não sucumba.



contrão embaidores assoldados que lhes pintão as colonias inglezas como um Eldorado; que collocados além disso na alternativa de morrerem de fome, ou de se deixarem conduzir ás Antilhas, optão necessariamente por este ultimo alvitre; que então os amontão em um navio de guerra pequeno, em numero de 400 ou 500, onde estão precisamente como estarião a bordo de um negreiro; que a *mercadoria humana*, depois de ter soffrido um desfalque de 5 ou 6 por cento pelo menos durante a viagem, chega finalmente ás colonias inglezas, onde è repartida pelos fazendeiros, que se arranjan o melhor que podem, isto è, em ultima analyse fazem os Inglezes redundar em proveito seu o crime que commetteu o negreiro contra a humanidade, semelhantes a esses juizes que em certos paizes, depois de prenderem um ladrão, confisção em proveito seu o producto do roubo.

(La Patrie.)  
(Jornal do Commercio)

**V A R I E D A D E .**

**A PALAVRA QUE NUNCA SE DIZ.**

Ha palavras que causão vexame a quem as emprega. Cada lingua tem das suas. Mas quem ha de acrecitar á primeira vista que, em um seculo tão material como o nosso, a palavra que menos se pronuncia e que menos se escreve, vem a ser justamente o nome do idolo que se insensa: *dinheiro?*

Quando se invoca uma testemunha pro ou contra um sujeito, logo lhe perguntão se è parente, amigo ou criado do accusado. Ora, quanto a mim, a respeito do dinheiro, acho-me em uma posição de soberba imparcialidade. Não tenho com o accusado nenhum laço, nenhuma afinidade, nenhuma alliança. Em summa, nunca foi meu amo, do que me dou o parabem, porque o philosopho Bacon diz que "o dinheiro, se è bom escravo, è pessimo senhor." Cosendo-me com esta ideia, muito trabalhei por tel-o como escravo, mas o scelerado fugio-me sempre como de peste.

Dizia eu pois que nunca, e a palavra dinheiro anda pela boca da gente: excepto quando se diz em sentido abstracto como Boileau:

Virtude sem dinheiro è traste inutil. Ora veñhão cá: desção comigo á pratica, á vida usual, ás relações sociaes, ao que se chama o attrito dos negocios. Não

de ficar pasmados dos desvios, dos circumloquios, dos equivalentes, dos semelhantes com que se embrulha, se illude, se transforma, se dissimula, se empalma a palavra technica *dinheiro*.

Querem que se lhes pague dinheiro? Chamão aisso segundo as occurrencias, retribuição, impostos, contribuições, directas ou indirectas.

O dinheiro que se dá chama-se: cotisação, ajuda, subsidio, subscripção.

O dinheiro com que se entra para alguma massa commum intitula-se: dote, arrhas, quota-parte, monte, fundo, reserva.

O dinheiro que se deve mascára-se em: lettra de cambio, continhas, montante.

O dinheiro que exige para pagar serviços tem um milhar de disfarces: salarios, emolumentos, soldada, ordenado, propinas, honorarios.

O dinheiro dado a titulo de recompensa toma os sobrenomes de grugeta, festas remuneração, gratificação

Aquellè com que os banqueiros faticão corre com as rubricas de commissão, rebate, porcentagem, especies, sem contar uma porção de outras variantes que doirão mais ou menos a excellente pillula chamada dinheiro.

Se entramos em um botequim, em um café, quando acabamos a sessão gastronomic, pedimos a *carta*, o *total*, a *addição*. Fica sempre subentendida a palavra dinheiro. O caixeiro, com um ar pudibundo e modesto, esconde em uma ponta de papel a moeda clandestina que nos dá em troco. Por nossa parte tambem, com a mesma delicadeza do caixeiro, nem põmos os olhos no *numerario*, e tocando-o apenas com os dedos, intröduzimos-o com desprezo na algibeira.

Em summa, escondem tão bem o dinheiro na nossa sociedade disfarção-no com tanta habilidade, fazem no circular, com tantas mascaras, dão tantas metamorphoses ao Protéo metallico, que nunca eu lhe pude pôr a mão em cima. Talvez isso provenha de que minha mão è uma mão. Sò engordão as patas.

(Trad.)  
(Gazeta Official.)

**CAXIAS.**

**CORRESPONDENCIA.**

Sr. Redactor.—Suposto sejam admitidas certas modificações na vida publica de

**CARTA.**

*Illm. Sr.....*

Hei-me derigido a Nobre Class do Commercio, e até aqui com feliz exito, e confio muito em que sendo V. S. um dos primeiros Negociantes d'esta Praça não deixará de trilhar a verêda dos que me hão obzequiado.

Quando um homem se emprega no oneroso cargo de instruir a Mocidade, supponho que merece alguma attenção, por quanto està illustrando, e civilizando aquelles que nos poderão ser uteis com suas luzes; e muã principalmente se o Instructor tem a gloria (bem como eu que hei promptificado mais de 40) de apresentar um n. crescido de prompts em bem ler, escrever, e contar! Mas faz se mister para este Estabelecimento ser conservado com aquella decencia, e ordem precisa fazer-se ao menos annualmente alguns reparos em seus utensilios, como sejam Bancos, Mezas. Quadros com vidros & &. Porem como a minha posição mesquinha me não deixa fazer tal dispendio, por isso recorro a V. S. e a outros, como Pessoas Illustradas do Lugar para me coadjuvarem para tão justo fim, protestando a V. S. que heide fazer publico pela Imprensa d'esta Cidade, os brizozos Nomes d'aquelles que se prestarão a apezveioar, e sustentar uma caza d'instrução particular nesta Cidade!!

Os Professores Publicos tem os utnailios necessarios prestados pela Nação e um professor particular sò tem a Protecção de V. S. e outros que, por caprixarem no progresso do seu Paiz, se prestão com açções generosas em casos identicos.

Será sufficiente que V. S. por baixo desta se digne declarar a quantia que dêo, para o melhoramento de minha Aula que pertendo que fique a milhor que nesta se tem estabellecido até o presente; pará o que peço a V. S. que logo que eu annuncie pela Typographia as prestações de V. S. e outros, em cuja occasião farei um convite ao Publico, se digne V. S. visitar esta Eschola, afim de ver o estero de quem se cofessa

De V. S.  
O mais humilde criado.

*Pergunta innocente.*

Pergunta-se ao Redactor **PODRE-GRANDE** se não continúa a publicar

qualquer individuo, com tudo, certos factos se apresentam que longe de merecerem desculpa, se tornão dignos da mais severa censura, eis o caso:

Um homem que se dedica instruir a mocidade (nao è o Sr. Francisco Manoel Borges Alferes Secretario &c. &c. da G. N.) deve ser probo, modesto, delicado, virtuoso, e apresentar um caracter respeitoso, que se torne digno do lugar que occupa, tratando a seus alumnos com toda a moderação, e urbanidade, mostrando ao mesmo tempo toda a independencia; pelo contrario o tal homem instruidor da mocidade, que se jacta de ter dado por prompto mais de 40 alumnos, tem se tornado pesado ao publico, empregando os filhos albeios em recados, e pedinxas, a ponto de ser imbirrante com seus peditorios, que quer resposta logo, e logo. Alem do continuado vexame em que tras o publico com suas circulares, lançou mão de uma estrategia, apresentando uma subscrição com um orçamento para montar uma aula com descencia! Ora Sr. Redactor nada mais irrisorio, que o tal mestre quando tem suas precisões appresentar-se a pedir utensilios, que recebido alguma quantia como tem acontecido, faz visporas, e nunca se vé cousa alguma, e o homem continua com seus repetidos pedidos, a ponto de o fazer com indignidade, já não digo como da maneira porque me derigio a carta que abaixo dará publicidade, porém de forma mui diversa, que longe de faser compaixão a quem as recebe, causa indignação por ver a maneira vil e baixa porque se porta a tal sarna. Queira pois Sr. Redactor, dar publicidade a estas linhas, afim de ver se o Sr. mestre se córa de vergonha a vista desta exposição, pois a continuar com o seu modo de vida não me esquecerei de lhe tocar o clarim da verdade.

Accete, Sr. Redactor os meus protestos de estima, por um tão brilhante estabelecimento de que se lembrou Vmc. appresentar nesta Cidade, para por seu intermedio corrigir-se a aquelles que desviando-se da vereda que devem trilhar, procurão lançar-se no abismo, e reduzir-se a perfeita nulidade; queira pois ter a bondade appresentar ao publico as poucas linhas que acabo de escrever, e pelas quaes me responsabiliso, afim de vêr se o tal mestre d'ora em diante se conduz milhor. Sou Seo constante leitor.

*Um dos Padccentes.*



# O TELEGRAPHO



O TELEGRAPHO publica-se duas vezes por semana, as Quartas e Sabbados à tarde, na Typ. IMPARCIAL de F. R. de B. Tataira, Largo da Matriz da Conceição—caza n. 2, onde sub-creve-se a 2:500 por trimestre, 4:500 por semestre, e 8:000 por anno (pagos adiantados); folhas avulsas 160 reis; cada linha de avizos e correspondencias 30 reis, e para os assignantes trinta linhas gratis e dahi para cima 20 reis por cada uma. As correspondencias, artigos, e communicados devem ser indereçados ao proprietario desta folha em carta franca de porte com a competente responsabilidade.

**PARTIDAS DOS CORREIOS.**  
Para Maranhão, nos dias 1 e 15 de cada mez. S. Joze, Passagem Franca, Pastos Bons, nos dias 10 de cada mez.  
Puty, S. Gonçalo, e Oeiras nos dias 20 de cada mez.

**DIAS DE AUDIENCIAS.**  
Juizo de Direito as Quintas-feiras de manhã; e em correção as Quartas e Sabbados. Municipal, Orfãos, e de Paz Terças e Sextas-feiras de manhã. Delegado, e Subdelegados de Policia Quartas-feiras, e Sabbados de manhã

— 4 —  
OS MOVIMENTOS DO PORTO—ou se está a espera que chegue o Sr. Lucio para poder continuar, pois no dia da sua viagem, foi que o illustre gazeteiro se lembrou de dar a seus leitores uma tão interessante publicação, talvez para que estes não ficassem ignorando, que o seu digno compadre tinha ido para a capital; por isso é de supôr que a sua chegada seja tambem annunciada em letra redonda. Por quem é, ora responde?

## COMMERCIO.

Preço dos generos no dia 18 de Março 1848.

Aldodão de roda.....	1,600 a 1,760	prata
" de maquina.....	1,120 a 1,280	"
Conros.....	1,120 a 1,200	"
Solla.....	480 a 640	"
Fumo.....	1,440 a 1,600	"
Tapioca.....	80 a 90	"
Fejão.....	560 a 640	"
Farinha de mandioca.....	400 a 480	"
Arroz em casca, quarta.....	240 a 320	"
Milho.....	240 a 320	"
Taboado de cedro, duzia.....	5,000	"

## AVISOS.

D. Josefa Roza dos Santos cazada em segundas nupcias com Joaquim José Moreira Souto, annuncia ao publico que o dito seu marido por sérias desavenças occorridas entre elle e a annunciante, se despartou della sem intentar as competentes acções no foro ecclesiastico e civil, e partio para esta cidade do termo de S. José onde mora com a annunciante em 8 de Janeiro do corrente anno, e daqui para Maranhão em 4 do prczente levando consigo 54 saccas de algodão com 324 arrobas e 28 libras e um escravo de nome Barnabé crioulo alem das colheitas havidas da data do seo matrimonio até 1847, as quaes todas meteo em si com o duplice dolo de não as applicar em beneficio do casal, e de nullas ter parte a Orphan Hermelinda Moreira Leite, filha da Annunciante e de seo primeiro marido José Dias Moreira Leite. Previue pois a annunciante ao respeitavel publico para que nenhum negocio fação com o dito seo marido, sob pena de serem havidos por nenhuns. Caxias 15 de Março de 1848—A rogo de minha Mãe D. Josefa Roza dos Santos.—Hermelinda Moreira Leite—Como testemunha do prczente Arizo—Antonio José Henriques Junior.—Joaquim José Pereira Lima. (1)

A sociedade—dos infalliceis—faz publicar, que tem comprado 5 bilhetes de quarto de Loteria do Theatro de Nicteroy da Corte, sob numeros 1612, 2014, 1985, 883, e 264.

ANTONIO Marcelino Rodrigues Carrihan com loja de alfaiate na rua da Palma desta Cidade caza n. 4 tem para vender os seguintes objectos do mesmo officio: cazacas, sobre cazacas, de pano fino bom, palitôs de bons brins, jaquetas, calsas de brim, duraque e casemiras, coletes de sedas, dittos de fustoes, dittos de casemiras, tudo de bom gosto, e ultima moda, tran-celins pretos e de cores para coletes, botoens pretos e amarellos para casacas, dittos bolia-dos e chatos para jaquetas, dittos pretos e brancos para palitôs, dittos de metal branco e amarello para coletes, dittos de massa grandes e pequenos, dittos em pares com corrente d'arame para casacas e sobre ca-sacas, ilhoses pretos e brancos para ana-gous de seuhora, siutos de pulimento e para butes &. Assim como tambem vende dous chapeos armados e uma barretina para G. N. um par de dragonus para ditto, um tellim, uma espada de tutinagre. O mes-mo tem para vender na Capital, no lugar denominado Maioba um citio, e quem per-ender comprar este ultimo objecto trata se nesta Cidade com o annunciante, e na ca-pital com seus procuradores João Ignacio da Silva & C.º o que tudo vende por preços commodos.

O Annunciante continia a trabalhar com a promptidão e perfição que costu-ma, tanto para seus freguezes, como para as pessoas que se quizerem utilizar do seu prestimo. Caxias 28 de Fevereiro de 1848. (3)

EM dias do mez de Junho de 1844, fu-gio ao abaixo assignado de sua feitoria—Benfica—distante desta cidade 9 legoas, um seu escravo de nome Manoel, nação Congo, idade 30 a 40 annos, com os signacs se-guintes: retinto, estatura regular, cabeça com-prida, boa dentadura, pouca barba, rendido em uma das virilhas, com alguns sinaes anti-gos de açoute e muito rethorico. Foi do casal do finado Joze Heitor Peres, e por ultimo comprado pelo annunciante a Joaquim Heitor Peres: quem o pegar ou der noti-cias exactas do dito escravo receberá 40,000 Antonio Amaro Lima. (10)

Caxias Typ. IMPARCIAL de F. R. de B. Tataira.—1848.

## MARANHÃO.

“He o Sr. Franco de Sá o homem que na presente conjuntura póde commetter a ouzada empreza de rasgar o denso véo de pezares e misérias que enluta a Provincia e abrir-nos um lisongeiro futuro de esperanças e regeneração.”

Estas palavras escriptas em Janeiro de 1847—e que erão a expressão ingenua e franca do nosso pensamento sobre a ordem futura das cousas, que devia de succeder necessariamente e substituir a situação excepcional e violenta d'aquella epocha—estas palavras forão convertidas em pungentes ironias contra a sinceridade de nossa consciencia, contra a independencia do nosso caracter, sofremol-as, e perdooiros, alentados na esperanza de que os factos virião na successão dos tempos dar realidade ás nossas previsões.

E assim se cumprio.

Hum anno se tem volvido—e lá foi dado o primeiro golpe de enxada no canal do Arapapahy;—e ahi jaz extincto o immenso deficit que esmagava cruelmente as mais formosas aspirações da Provincia!

Esses dous grandes factos serão gravados na pagina de ouro da nossa historia como dous monu-mentos gigantes—campeando em meio de outros factos de ordem menos transcendente, cujo com-plexo, porém, arremata e completa a prova da theze que aventuramos á um anno.

Em Janeiro de 1847 não tinha a Provincia um obolo sequer para seus melhoramentos—ella a pobre, que gemia sob um deficit incontestavel de 178:608\$803!....

Pois bem—o Sr. Joaquim Franco atravessa todo um anno de vertigem politica entre o rizo sceptico de uns, e a gula de insultos de outros com a co-ragem e boa vontade do homem que sobretudo ama a terra em que vio a primeira luz; e surge em Ja-neiro de 1848 dando começo à obra da aspiração de um seculo, ao canal do Arapapahy; e mandando ao mesmo tempo que o Thesouro Publico Provin-cial fizesse logo o pagamento de todo o passivo da Provincia, visto como pelo saldo verificado no se-mestre findo e pelo calculo mais seguro sobre o que se terá de effectuar até ao fim do corrente anno financeiro não possa o saldo total deixar de ele-var-se a mais de cem contos de rs.

Quem o crêra!... E' esse grande e magnifico resultado da Fazenda Provincial o verdadeiro pa-dião de gloria da actual administração,—e sem elles não passarião de brincados sonhos os melhoram-entos que se vão actualmente realisando.

O deficit de 178:608\$803 que acima mencio-namos è incontestavel, nós o provamos ja à tempos nesta mesma fôlha; e as as Leis Provinciaes de ns. 205 e 220 reconhecerão-n'o.

E para o solver o Sr. Franco de Sá.	
Pagou durante o anno passado..	42,000\$000
Pagou com rendas calculadas pa- ra o anno financeiro—no semestre complementar estabelecido pelo seu Regulamento de 19 de Junho e Por- taria de 30 de Setembro sob n. 211.	33,000\$000
Economias e annullações que fez durante o anno financeiro de 1846 a 1847 .....	35,000\$000
Pagou no corrente anno em vir- tude do art. 22 da Lei Provincial de n. 234 .....	21,000\$000
Pagou por fim todo o resto do passivo liquidado até 31 de Janeiro montando em .....	46,000\$000

Em cifras redondas..... 177,000\$000  
Hoje restão apenas por liquidar-se pequenas quantias—o que se vai fazendo todos os mezes na conformidade da ordem do governo de 21 de Janeiro.

Ex—ahi mais uma prova de que existia tão avul-tado deficit. E para extingui-lo não fez mais o Sr. Franco de Sá do que cortar larga e profun-damente pela despeza inutil, e fazer com disvellada e incessante fiscalisação crescer as rendas—em parte ajudando-se da Lei Provincial de 20 de Agosto de 1847:—em parte, dizemos nós, e o fizemos de pro-pósito—porquanto as imposições restabelecidas, aug-mentadas ou de novo creadas por esta Lei em pouco augmentarão a receita comparativamente—como o ha-  
vemos de demonstrar no desenvolvimento deste artigo.

Começaremos por apresentar as receitas dos tres ultimos semestres—e comparando-as veremos a pro-gressão rapida em que tem crescido as rendas da provincia—E' realmente de pasmar.

No primeiro semestre de 1846 a 1847—Julho a Dezembro—sob a ad-ministração do Sr. Muniz foi a recei-ta de..... 96,240\$708

No segundo semestre d'aquelle mesmo anno—Janeiro a Junho—ad-ministração do Sr. Joaquim Franco. 133,375\$795

No primeiro semestre do corrente anno financeiro—Julho a Dezembro— administração do Sr. Franco de Sá au-xiliada já pela Lei Provincial de 20 de de Agosto ..... 188,522\$257



A simples inspecção desta tabella mostra que a razão da progressão crescente das rendas é de mais de um terço.—Note-se bem que no segundo semestre de 1846—1847—não existia ainda a Lei *ominosa* n.º 234—que só foi posta em execução a 20 de Agosto do anno financeiro seguinte, e entretanto a receita subiu de noventa e seis á cento e trinta e tres contos! He que a esse tempo existia já um homem que amava d'alma e coração a Provincia—e se empenhava accuradamente por salvar a do abysmo em que estava prestes a atufar-se:—é que a esse tempo prezidia já o Sr. Franco de Sá que decididamente se esforçava por melhorar a condição do nosso estado financeiro—porque sabia que era essa a parte mais vital da administração, e della dependia absolutamente o futuro de esperanças da Provincia.

Tomando-se conjunctamente os dous ultimos algarismos, e comparando-se com o primeiro duplicado, será a differença para mais nos dous semestres da administração do Sr. Franco de Sá cerca de 130,000\$000. Cento e trinta contos de reis!...

E julgaes por ventura que todo este resultado é devido á novissima Lei do orçamento como por ahí clama e blasfema certo estáfermo financial, esmagado, em verdade, sobe o pezo das velhas e novas imposições?

Oh! não—Quereis saber quanto tem rendido as novas imposições? ex-ahí.

2 por oço sobre o algodão exportado	13,288\$972
Taxa sobre os couros de outras Provincias, incluídos em nossa producção.	5:960\$371
Idem—sobre o consumo do assucar não produzido na Provincia.....	1:227\$775
Idem—sobre os escravos exportados	441\$000

20:918\$148

Queremos conceder ainda mais alguma coisa—ajuntae a este numero a quantia de 7,450\$000—que produziu a subida do preço do algodão durante alguns mezes do ultimo semestre—e ahí tereis a somma de 28,368\$148 proveniente, não da administração do Sr. Franco de Sá, mas sim dos novos impostos e do melhoramento commercial—Posto isto é facil de ver que deduzido este algarismo dos centos e trinta contos—a differença será devida á fiscalisação do Sr. Franco de Sá, e só á ella. Assim pois, o Sr. Franco de Sá tem feito arrecadar pelos cofres Provinciales e só com a sua fiscalisação no curto prazo de quatorze mezes a enorme quantia de centos e dous contos de rsis 102:000\$000!

He deste modo que nós respondemos á essa ruim e odiosa opposição—que em seu odio inexgotavel insulta e infama mas não contesta, e nem o pôde fazer, os relevantes serviços prestados ao paiz pelo actual presidente.

Vamos por demais ajuntar o quadro do rendimento das Collectorias do interior, aonde em nada influirão os novos impostos, pois que é bem sabido que são elles cobrados na capital somente.

A lei de progressão que consignamos para as rendas semestraes em sua totalidade, da-se ainda a respeito daquelle rendimento.

As entradas das Collectorias para o Thezouro foram

No primeiro semestre de 1846 a 1847, Julho a Dezembro. Administração do Sr. Moniz.....	16:359\$244
--	-------------

No segundo semestre do mesmo anno de 1846 a 1847, Janeiro a Junho. Administração do Sr. Franco de Sá.	24:592\$338
---	-------------

No primeiro semestre do corrente anno financeiro, Julho a Dezembro. Administração do Sr. Franco de Sá.	31:242\$422
--	-------------

A lei da progressão é de mais de um terço. Esta ultima entrada é quazi dupla da primeira!

Concluiremos dizendo, que o Sr. Joaquim Franco de Sá até ao fim do corrente anno financeiro, no espaço de dous annos incompletos darà de interesse á Provincia *duzentos e trinta e oito contos de reis*, cento e setenta e oito que forão pagos, e sessenta, saldo applicado em obras publicas. E ainda clamarà a opposição!?...

**DUZENTOS E TRINTA E OITO CONTOS** fallão mais alto do que ella.  
(Progresso.)

## CAXIAS.

### PUBLICAÇÃO A PEDIDO. NECROLOGIA.

Acaba de descer á campã fria uma victima da inexoravel morte! Já não existe o Capitão Francisco José Couto, espôso da Sra. D. Leopoldina Joaquina Freire, filho legitimo do venerando e honrado velhó (já fallecido) Manoel José Couto, e sua mulher D. Raimunda Senhorinha de Sant' Anna!.... Delle apenas nos resta a lembrança e a saudade!....

Este espôso virtuoso, este filho obdiente e estremoso, este pai carinhoso esse amigo verdadeiro, pagou o tributo da natureza no dia 19 do corrente mez pelas 5 horas da manhã.... com pouco mais de 34 annos!

Sua chara mãi, sua espôsa, seus lindos filhos, seus amigos, todas as pssoas em fim que tinham o praser de conhecer suas excellentes qualidades e virtudes chorão por certo e lamentão a sua perda!....

Foi sem duvida gosar na bemaventurança o premio destinado aos justos.... Seus restos mortaes forão depositados no dia 19 ás 5 horas da tarde, na Igreja de N. S. dos Remedios.

Deos se compadeça de sua alma, e lhe conceda o Reino da Gloria.

Chorem por tanto sua inconsolavel familia, e seus amigos, a sentida morte deste Brasileiro que fazia honra a seus patricios e roguem a Deos que dê a sua triste mãi, afflicta espôsa, e innocentes filhos, forças para supportar com resignação o golpe que os ferio, assim como a todos os seus parentes e amigos.

Orvalhem pois a sua campã com suas sinceras lagrimas, e enchão-na de saudades bem merecida, e seja-lhe a terra leve!

Por um amigo.

A sentida morte do Capitão Francisco José Couto, por um dos seus Amigos.

### SONETO.

*Cortou da morte a fouce penetrante  
Os fios da existencia mais amada,  
E do bom que sempre atura e nunca enfada,  
Goza Couto que foi varão prestante.*

*A existencia te foi aniquilada  
Num instante sofrendo o golpe, ingente,  
E no meio da saudade, e dôr pungente,  
Aos amigos que te amavão arrebatada.*

*Consternada tua Espôza assáz te chora,  
Cuja falta fatal-lhe è immensa!  
Para os filhos ao Céu protecção implora!*

*A morte para o justo è galardão,  
Honre-se as cinzas de quem sendo honrado,  
Foi bom Pai, bom amigo, e Cidadão.*

### CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor— Ainda que confio muito em sua amisade, e probidade, com tudo para segurança lembro-lhe que o conteúdo abaixo escripto, e que Vmc. farà favor publicar, exijo segredo, e mais segredo, por que adescobrir-me, verme-hei n'uma fona, e o depois, pernas para que te quero.

No dia 18 do corrente mez pelas 5 horas da tarde, a minha Janella, e sentado em uma cadeira, lia o seu Jornal gostando muito da lembrança que tiverão para corrigir o mestre de meninos, e lendo, como é de meu costume de cabo a rabo, deparei com um aviso que faz ao publico a Sra. D. Josefa Rosa dos Santos, por alguma forma deprimindo a conducta do Sr. Souto, e supposto eu não seja amigo desse Sr. parece-me, se me não engano, que no seu todo, não è verdade, porque como já disse, se o Juizo me não engana, e a ideia me não mente, lembra-me ver o K em fins de 45, ou principios de 46, prestando em Juizo contas pelo Sr. Souto, em cujas contas se via o destino dado aos productos das colheitas até então; onde (se me não engano) via-se mui patente só ao K, pagos dous contos e tantos. Ora a ser verdade esta minha lembrança, certamente o annuncio é inexacto, por que não meteo o Sr. Souto, as colheitas em si desde o seu matrimonio até 1847, logo não existe o tal duplicado de não as applicar em beneficio do casal: eu não defendo o Sr. Souto, por-

que não precisa de meus favores, porém parece muito duro que entre amigos haja coadjuvação para taes publicações, maculando assim o credito e conducta de um homem que outr'ora se disia amigo.

Queira Sr. Redactor insirir nas linhas na sua mui conceituada folha, com o que obrigará, e se responsabilisa

O Seo Amigo.  
O amante da verdade.

### O TELEGRAPHO.

#### ↳ O PODRE GRANDE. ↳

E' na verdade muita sem cerimonia, ou antes qualificado despejo, a maneira porque se apresenta o *Podre Grande* as vistas do publico. E' em extremo revoltante sua redacção, e organização, o que se deprehenderá analysando qualquer de seus numeros, para o que offerecemos o ultimamente publicado. Não só confunde a ordem que aliás devia seguir, como retrogradando a numeração de 89 para 60, publicando primeiramente noticias interiores, quando tinha de dal-as exteriores, fazendo-o depois em incompetente lugar, e sob o titulo—*NECROLOGIA*—, como se vê nas que deo da França, e Suissa, precedendo a estas até o artigo da folha, que afinal, antes annuncios, lhe cumpria faser.

Consinta pois o *Podre Grande*, que por estarmos de bom humor, divirta-nos um pouco principiando por saudar-nos sua metamorphose em Bispo, por ver-mos crismado o Sr. Tenente Coronel Leocadio da Costa Nunes, nomeado primeiro supplente do Juiz Municipal e Orphãos da Passagem-Franca, em Leocadio da Costa Neves: e depois analysando o esmero, e brilhantismo da eloquente pessa, que sob o titulo de—*NECROLOGIA*—, vemos inserta em suas columnas; que não declarando ser publicação a pedido, faz-nos crer que seja de sua propria lavra, e certamente assim o parece. Um conselho no entanto damos ao *Podre Grande*, e estamos certos, que muito lhe aproveitarà, e vem a ser; que quando lhe der a mania de escrever, dirija-se a alguem que mais habilitado, se incumba em seu lugar de tal tarefa, e não mimoseie ao publico com sandices de igual quilate, recheadas de imperdoaveis erros, como os que apparecem em sua *Necrologia*; porque muito presamos sua duração, e progressos, mórmente tendo feito (segundo nos consta) a aquisição do me-



*Mor compositor da Capital, cuja chegada é posse anciosos aguardamos, para vermos fulgurar, raizosa a primeira folha desta Cidade, que certamente nessa occasião angariará um sem numero de assinantes, alem dos 300 que já tem.....*

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

PARTE DAS NOVIDADES.

Nos dias 15 e 16. Nada.

17.—Foi preso a ordem do Delegado de Policia, o escravo Simplicio, de Antonio José Braga por haver infringindo a postura n. 73 da Camara Municipal. Foi solto.

Nos dias 18, 19 e 20. Nada.

21.—Foi preso José Cyriaco da Rocha, por andar vendendo carne secca sem licença, infringindo assim a postura n. 38 da Camara Municipal.

VARIÉDADE.

Um pobre operario de Plymouth, tendo a mulher muito doente, foi pedir a um medico de fama que a viesse tractar. O doutor, por ser o homem mal trajado, prometteu-lhe que iria, mas não foi. Peio, rou a doente, e o marido voltou a casa do doutor a pedir lhe com lagrimas a soccorresse. A inda d'esta vez perdeu as passadas; tornou a terceira e dise-lhe: "Doutor, minha mulher está ás portas da morte, e tem fé que só vós a podeis salvar. Eu, com ser um triste operario tenho algum dinheiro de reserva, porque sou forrêta; prometto pagar-vos dez libras, quer a cureis quer a mateis." O doutor enterneceu-se, e meditou a doente que d'abi a poucos dias estava na eternidade. Passados os dias da cortezia, mandou o esculapio a conta ao viuvo, e como elle não quizesse pagar-lhe, citou-o para comparecer no jury. Concluida a allegação por parte do auctor, o presidente perguntou ao réu se tudo aquillo era verdade. "E' certo e mais que certo," disse este. "porém, se me derdes licença, farei uma breve pergunta alli ao amigo doutor" Foi-lhe concedida—"Eu não vos prometti dez libras, quer curasseis quer matasseis minha mulher?"—"Não ha duvida respondeu o medico.—"Basta. Ora responde-me o senhor doutor: curou minha mulher?"—"Não, porque a molestia não tinha cura."—"Então matou-a?"—"Deus me defenda! que testemunho!!

Morreu porque tinha de morrer."—"Logo, se confessais que não a curastes nem a matastes, caspите! temos as contas saldadas." O jury cingindo-se á letra da promessa, absolveu o operario, e o esculapio ficou sem a paga, e pagou as custas. (Panorama.)

AVISOS.

☞ TABOADO de sedro muito bom, e ripas, vende por commodo preço João Luiz Ferro nesta Cidade em sua casa, Largo da Matris da Conceição n. 1. (1)

☞ BIXAS grandes e de boa qualidade vende-se na Botica de Joze Maria Barreto Borges, rua Augusta n. 2. (3)

☞ VENDE-SE muito em conta bom doce de Goiabada, tanto em porção como a retalho em casa de Francisco José Gonçalves, rua dos Vidros n. 11. (3)

☞ CARTAS de Calypso, Telemaco, Eucharis e Mentor, escriptas originalmente sobre o Romance Historico e Mythologico do Arcebispo Fenelon

POR

MANOEL FERREIRA FREIRE.

Vende se na Botica de José Maria Barreto Borges a 3000 em moeda corrente cada um volume em 4. (3)

☞ AO abaixo assinado fugio um escravo de nome Maximo, nação Africano, com os sinaes seguintes—preto, baixo, bem falante, com sicatrises pelas costas. O qual disem tem apparecido pelos arrebaldes desta Cidade; quem o pegar, e entregar ao annunciante em sua Fazenda—Canabrava—ou a Francisco Rodrigues Pinto nesta Cidade receberá 20000 reis por seu trabalho. Antonio Borges de Padua. (3)

☞ EM dias do mez de Junho de 1844. fugio ao abaixo assignado de sua feitoria—Bemfica—distante desta cidade 9 legous. um seu escravo de nome Manoel, nação Congo, idade 30 a 40 annos, com os signaes seguintes: retinto, estatura regular, cabeça comprida, boa dentadura, pouca barba, rendido em uma das virilhas, com alguns sinaes antigos de açoute e muito rethorico. Foi do cazal do finado Joze Heitor Peres. e por ultimo comprado pelo annunciante a Joaquim Heitor Peres: quem o pegar ou der noticias exactas do dito escravo receberá 40000 Antonio Amaro Lima. (11)



# O TELEGRAPHO



O TELEGRAPHO publica-se duas vezes por semana, as Quartas e Sabbados à tarde, na Typ. IMPARCIAL de F. R. de B. Tataira, Largo da Matriz da Conceição casa n. 2, onde subcreve-se a 2:500 por trimestre, 4:500 por semestre, e 8:000 por anno (pagos adiantados); folhas avulsas 160 reis; cada linha de avizos e correspondencias 30 reis, e para os assignantes trinta linhas gratis e dahi para cima 20 reis por cada uma. As correspondencias, artigos, e communicados devem ser indereçados ao proprietario desta folha em carta franca de porte com a competente responsabilidade.

## PARTIDAS DOS CORREIOS.

Para Maranhão, nos dias 1 e 15 de cada mez. S. Joze, Passagem Franca, Pastos Bons, nos dias 10 de cada mez.

Puty, S. Gonçalo, e Oeiras nos dias 20 de cada mez.

## DIAS DE AUDIENCIAS.

Juizo de Direito as Quintas-feiras de manhã; e em correção ás Quartas e Sabbados. Municipal, Orfãos, e de Paz Terças e Sextas-feiras de manhã. Delegado, e Subdelegados de Policia Quartas-feiras, e Sabbados de manhã

## INTERIOR.

### LITTERATURA E SCIENCIAS.

#### CONSIDERAÇÕES GERAES SOBRE AS ARTES.

##### CAPITULO DE UMA OBRA DO SR. DE LAMENAI.

A noção das Artes implica radicalmente a da criação: porque crear é manifestar exteriormente uma ideia preexistente; revisita-a de uma forma sensivel; e Deos, a quem Platão, em sua linguagem tão poeticamente profunda, chama o *eterno geometra*, é tambem o supremo artista: a sua obra,—é o universo.

O que é, de feito, o universo?—a manifestação finita do Sêr infinito, a realização exterior e sensivel dos typos immateriaes que subsistem distinctamente em sua unidade. Por este modo, sendo Deos de si mesmo o modelo que elle reproduz extrinsecamente na criação, o artista divino se exprime em sua obra, encarna-se nella, revela-se por ella, e—manifestando sua obra, com as condições do limite essencial á criação, o Sêr ou o verdadeiro infinito, manifesta o Bello infinito, mas refrangido, quebrado, disperso pelo basto meio do mundo dos phenomenos, como o raio solar se decompõe no prisma.

Ainda neste ponto apparece, debaixo de um aspecto novo, o estreito encadeamento das differentes ordens de factos accessiveis á nossa observação, e a fecunda simplicidade das cousas primarias que se especificão em cada um delles. Toda a forma contingente ou material representa seu typo ideal, e cada typo ideal, attinente á unidade da forma divina, reflecte-a par-

cialmente. Se pois todos os typos subsistentes em Deos estivessem actualmente realizados, o universo fôra a expressão da forma perfeita ou infinita. Porém sendo o infinito contradictorio em sua essencia, segue-se dahi que o infinito é o termo ideal, de que se elle aproxima indefinidamente sem jamais attingil-o; que assim a obra de Deos é eternamente progressiva, e que, pela variedade sempre crescente das formas finitas harmonicamente ligadas entre si, a arte divina tende continuamente a reproduzir a unidade da forma infinita, ou o Bello absoluto e primordial.

As leis da Arte são portanto as mesmas leis da criação, debaixo de outra face, e assim deve ser, visto como o Bello, objecto proprio da Arte, não é mais do que o verdadeiro, identico por si mesmo como o Sêr.

O sentimento do Bello, com effeito, nasce para nós do espectáculo do universo, quando, pela visão das ideias, ligamos ás formas contingentes seus typos necessarios; quando, ao través da forma material visivel aos olhos, o espirito enxerga a invisivel essencia. A criação toma então um novo aspecto, anima-se, espiritualisa-se; um mundo todo, ennevoado até então, vive e palpita nos seios do mundo phenomenal. Debaixo de cada uma forma transitoria, em cada sêr fugitivo, reluz o exemplar eterno; e como Deos contempla-se em si proprio, nas ideias que o manifestão aos seus propios olhos, o homem o contempla nessas mesmas ideias realizadas exteriormente. Inseparaveis de sua subsistencia, são ellas o seu mesmo sêr, e o seu sêr é o lugar indivisivel, immenso, que elle habita e enche de si. Encarnadas exteriormente pelo poder creador, convertem-se nos sêres reaes cujo complexo forma o universo; e Deos,



presente a tudo o que existe porque tudo o que existe é uma effusão de sua unidade inexgotavel e inalteravel, Deos habita tambem, enche de si o universo; e o universo, por este modo, segundo o bello pensamento dos antigos, é verdadeiramente o Templo de Deos, o sanctuario circulado por uma luz mysteriosa, onde elle reside visivel e occulto.

Conhecer, comprehender a obra divina, está ahi a sciencia; reproduzil-o debaixo das condições materiaes ou visiveis, é o que faz a Arte; e assim a Arte toda se resume na edificação do Templo, imagem imperfeita e finita do modelo infinito da criação progressiva.

A criação emana de Deos e tende a reproduzil-o por uma evolução sem termo que a dilata indefinidamente pelo espaço, dilatando-se, ella volve-se para o seu eterno principio, gravita para lá, aspira a unirse com elle, a absorver-se nelle, e estes dous movimentos que representam, tanto a lei pela qual a criação existe e se desenvolve, como o fim para o qual existe e se desenvolve,—o modo essencial e a razão do seu existir,—realisção por isso mesmo nella a íntima união da unidade e da variedade, do infinito e do finito.

O templo tambem emana da divindade, que o enche de si: é a evolução plastica da ideia que o homem tem da divindade, de sua natureza e de sua acção manifestada no universo; serve-lhe ao mesmo tempo de poder gerador, de forma typica e de vida. Do sanctuario, onde a divindade habita invisivelmente, o templo, digamo-l'o assim, radia para fóra, dilata-se pelo espaço; e por um movimento opposto todas as partes do tempo estreitamente ligadas entre si, convergem para o sanctuario, gravitam para o ponto central onde reside seu principio, sua razão essencial e primordial, aspiram a confundir-se com elle, para realisar a união perfeita da variedade e da unidade, do finito e do infinito.

Determinado por uma concepção precedente de Deos e de sua obra e das leis de sua obra, o caracter de templo evidentemente se modifica segundo a differença das concepções philosophicas e religiosas; do que procedem as diversidades que a arte apresenta entre os povos diversos e ás vezes em um mesmo povo por épocas diversas. Assim a arte oriental e a arte egypciaca differem profundamente da arte grega, que não menos differe da arte christã, bem que, em sua divergencia mesma, estas artes derivadas de concepções dissemelhantes

conservem sempre alguma cousa de commum, correspondenté á unidade da intelligencia humana. Querendo pois nesta occasião tomar de um só lança d'olhos os ramos principaes da arte, sua geração e entrelaçamento, sem nos occupar-mos ainda com os caracteres particulares que a podem modificar, consideral-a-hemos tal como nasce e se desenvolve no templo christão.

Pelos dogmas do christianismo, o mundo foi dado para moradia ao homem, que, decabido do estado de innocencia em que Deos o creára e tendo levado de roldão consigo a natureza, vive sobre a terra uma vida expiatoria de provocação, vida transitoria cujo termo deve ser a eterna posse de Deos, com o qual o verbo encarnado, o Deos-homem, o segundo Adão, chefe e salvador da humanidade que elle resume em si, reconciliou-o pelo voluntario sacrificio que de si fez. O homem pois, viajante neste mundo, aspira sua verdadeira patria, caminha para ella soffrendo e chorando, até que, atirando na terra o seu corpo morredouro, vá esperar, no gozo das alegrias promettidas aos que houverem tido fé, esperança e amor, o dia tremendo para os peccadores, glorioso para os justos, no qual, revestindo-se novamente da argila, mas espiritalisada, impassivel, immortal de então em diante, se há de transfigurar e com ella a natureza toda, como o Christo no Tabor.

O tempo christão representa pois esta concepção de Deos e de sua obra; representa a criação em seu estado presente e em suas relações com o estado, com as leis e com os facturos destinos do homem. Symbolo da divina architectonica, o corpo do edificio parece, bem como o modelo cujo typo ideal reproduz, dilatar-se indefinidamente, e, debaixo de suas altas abobadas que se arredondão como a dos ceos, exprime por suas sombreadas e pela tristeza de seus crepusculos, o desfallecimento do universo obscurecido desde a quêda do homem. Trava de nós uma dôr mysteriosa na soleira deste sombrio recinto, onde o temor, a esperança, a vida, a morte, exhaladas de todos seus pontos, formão por seu mixto indefinivel, uma especie de atmospherã silenciosa, que asserena, adormece os sentidos; e ao travez da qual se revela, em um vago luar, o mundo invisivel. Hum poder secreto nos attrahe para o ponto da convergencia das naves, onde reside occulto o Deos redemptor do homem e reparador da criação, e de onde emana a virtude plastica que dá ao templo sua forma. Em

seus eixos cruzados offerece elle a imagem po instrumento da salvação universal, e por cima, a imagem da archa, unico refugio nos dias do diluvio, das esperanças do genero humano, e emblema sempre verdadeiro da pesada viagem do homem pelas ondas da vida. As ogivæes curvaduras dos olhaes, as flechas que se arrojão no espaço sem limites, o movimento de ascensão de cada parte do templo e do templo todo, exprime a aspiração natural, eterna, da creatura para Deos, seu principio, e seu termo.

Tal é o começo da Arte, sua manifestação primaria em suas relações com a ideia cristã. Elle edifica uma morada para Deos pelo modelo da que Deos fabricou para si; e Deos enche de si o templo, imagem symbolica da criação. Todas as artes sabirão desta arte inicial por um desenvolvimento semelhante ao da criação mesma. Os seres encerrados no mundo nascente onde elles sô tem uma existencia virtual, se desprendem pouco e pouco, e se individualisam no todo que continha o germen. Assim da architectura, matriz commum, sahem por uma especie de trabalho organico, as artes diversas que ella contiuha virtualmente e que, sempre cosidas com ella, bem que distinctas della, se individualisam á medida que se opera esta evolução correspondenté a evolução do universo.

A superficie solida da terra se cobre a principio de vegetaes de toda a sorte, desde o humilde musgo e o rasteiro lichen até o cedro, cujo cabeço ondêa nas nuvens. Depois apparecem os animaes dotados de uma vida mais poderosa, de movimento espontaneo de sensibilidade, de instincto. Apparece por fim um homem, adornado com o dom incomparavel da intelligencia.

O Templo tem sua vegetação tambem. Seus muros se cobrem de plantas variadas alastrão-se em grinaldas ao comprido das cornijas e dos plinthos, serpeão pelas frestas por onde a luz penetra, insinuão-se pelos nervos dos cimbres, abração-se, como aliana das mattas, com as formas elegantes das pyramides semelhantes a pontas de rochedo, e com ella sobem aos ares, ao passo que o tronco das columnetas amontoadas em feche corôa-se de flores e de folhagem. A pedra se vai animando; grande copia de seres novos, de seres vivos, gera-se no seio desta magnifica criação a que o homem vem pôr o fecho, resumindo-a em sua nobre imagem.

A escultura, já se vê bem, não é mais do que o desenvolvimento immediato da architectura. Procede della naturalmente;—

e por bem dizer, organicamente. O que é ella com effeito no seu começo? Uma cousa sem remate, embrionaria, um simples relevo, que, crescendo pouco a pouco pelas leis de sua fôrma, por fim destaca-se do meio onde teve nascimento, como o ser organizado, que depois de haver adquirido as condições de sua vida propria, se desprende das entranhas maternas.

Mas a escultura sô imperfeitamente reproduz as maravilhosas riquezas da obra de Deos. Não ha ahi suppôr que ella podesse reproduzir os effeitos variados da perspectiva, da luz e das côres, nem reunir em um só ponto de vista, em um estreito quadro, os objectos tão diversos que a natureza offerece aos nossos olhos em seu todo harmonioso, e as scenas complicadas da vida. Dahí procede um novo ramo da Arte—, a pintura. E observai como o seu desenvolvimento se vai prender aquelles que o precederão, por modo que este novo ramo é apenas um complemento. Estas abobadas pardas e embaciadas, o ceo do templo, toma uma côr azulada; os relevos passam a ser coloridos. Neste primeiro momento, a pintura, ainda absorvida na plastica, começa a nascer. Ella vive depois uma vida distincta, e esta vida é na Arte o que é no universo aquella que acalôra os seres innumeros nos quaes a fôrma se manifesta em sua infinita variedade—, a poderosa virtude que realisa no seio do mundo phenominal as essencias eternas, dando-lhes um invulcro sensivel. Nada ha, com effeito que a pintura não represente á vista; ella remata, debaixo deste ponto de vista, a criação do templo, reprodução humana da obra divina; e, reproduzindo a fôrma exterior dos seres, reproduz tambem o que ha de mais íntimo nelles, o espirito que os anima, os sentimentos, as ideias mesmo, em sua manifestação relativa ao sentido destinado a perceber a luz. A luz mesma é colorida com mil nuanças diversas, penetrando no interior do immenso edificio, e esta luz, simultaneamente ideal e real, vago esplendor de um astro misterioso, dá as formas que povôão o templo uma expressão que não ha ahi diffinir-se.

Mas estas fôrmas creadas pela arte não se movem; o templo não offerece ainda uma completa realisção de seu typo, o universo. Ora, o poder do homem tem limites inabalaveis. O homem não poderá transmittir a suas obras a vida, cuja fonte não está dentro d'elle; o homem não poderá asoprar na pedra e animal-a. Que fará pois para exprimir sua concepção das cousas em



# O TELEGRAPHO,



O TELEGRAPHO publica-se duas vezes por semana, as Quartas e Sabbados à tarde, na Typ. IMPARCIAL de F. R. de B. Tataira, Largo da Matríz da Conceição casa n. 2, onde subscrive-se a 2:500 por trimestre, 4:500 por semestre, e 8:000 por anno (3 pagos adiantados; folhas avulsas 160 reis; cada linha de avizos e correspondencias 80 reis, e para os assignantes trinta linhas gratis e dahi para cima 20 reis por cada uma. As correspondencias, artigos, e communicados devem ser indereçados ao proprietario desta folha em carta franca de porte com a competente responsabilidade.

**PARTIDAS DOS CORREIOS**  
Para Maranhão, nos dias 1 e 15 de cada mez. S. Joze, Passagem Franca, Pastos Bons, nos dias 10 de cada mez. Puty, S. Gonçalo, e Oeiras nos dias 20 de cada mez.

**DIAS DE AUDIENCIAS.**  
Juizo de Direito as Quintas-feiras de manhã; e em correção ás Quartas e Sabbados. Municipal, Orfãos, e de Paz Terças e Sextas-feiras de manhã. Delegado, e Subdelegados de Policia Quartas-feiras, e Sabbados de manhã.

— 4 —  
suas relações, com o movimento, para levá-la á esphera da Arte? Todas as religiões tem resolvido este problema, porque todas tem tido suas dansas sacras, analogas a seu caracter. Nas regiões da natureza, os côros representavão por evoluções symbolicas os movimentos, taes como erão concebidos, dos corpos celestes em suas orbitas, as revoluções apparentes do sol e de seus satellites em derredor da terra que elle fecunda, e os phenomenos geraes das forças geradoras. O christianismo para o qual a natureza não é senão o caminho que vai ter a Deos, tem tambem seus côros, cujas mysticas evoluções exprimem, não os movimentos do mundo material, mas o movimento final da creatura para Deos em suas relações com os mysterios da fé christã, e com o Deos-homem, o Verbo encarnado invisivel e presente debaixo dos véos do sanctuario. (Continuar-se-ha.)

## CAXIAS.

### COMMUNICADO.

Sendo o nosso Theatro o unico divertimento que prezentemente existe nesta Cidade, força é que com elle nos occupemos por alguns momentos, declarando desde já que não é nossa intenção menos-cabar aos Srs. Actores, pois alem da estima que dedicamos a todos, entre elles existem alguns a quem consagramos sincera amizade; porém para que d'ora em diante se esmerem no desempenho de seus deveres, estudando com affino as partes que lhes forem distribuidas; afim de tornarem-se por este meio, dignos da attenção publica.

Tendo subido a Scena no dia 18 do corrente mez, o Drama intitulado os—MINEIROS SUECOS—e como um dos expectadores não podemos deixar de expender nossa opinião a respeito Principiaremos censurando que alguns, dos actores não desempenharão bem os seus papeis como lhes cumpria, com especialidade o que fez a do Capitão Alfredo, cremos que o proprio actor reconhecerá esta verdade. Houve fallas, que partes dellas ficaram no tinteiro, palavras invertidas, nomes trocados, sentidos diverços, em fim um aluvião de erros imperdoaveis; digo imperdoaveis, por que um homem que se dedica a apparecer em Scena n'um Theatro, onde tem de ser analysados os seus feitos, e palavras, deve ter toda a vigilancia, e faser por apresentar ao publico o seu papel com todo o desembaraço, afim de merecer geraes applausos, pois a não ser o bom desempenho do ultimo acto, que apadrinhou todos os mais, certamente não sei como fariam os actores que não se dão ao trabalho de estudarem as partes, sem duvida confiados no ponto, o qual já fallava mais alto que os representantes.

No entanto não podemos negar que a parte de Gustavo foi uma das mais bem desempenhadas e muito nos agradou o estilo romantico com que declama o actor, e seria para desejar que alguns de seus collegas, deixando o antigo systema da declamação, o emitassem afim de apresentarem o som natural que exigirem as partes de que se encarregarem.

Achamos sem calor algum, algumas Scenas, por isso recommendamos ao Sr. ensaiador (ignoramos quem seja) que a distribuição das partes seja feita conforme o caracter, desenvolvimento, e verbosidade do individuo, para que fique o publico saptisfeito, e não sofra o actor as censuras, que d'ora em diante iremos continuando a faser pelo Telegrapho, todas as vezes que apparecerem em Scena papeis mal desempenhados, o que esperamos, a tanto nos não obriguem, pois censuraremos aos que mal desempenharem, e elogiaremos aos que se tornarem dignos deste nome.

### CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor—Consta-me que o mestre está muito irado pela lembrança que tive da publicação no seu n. 37, faser do que disse, carga ao Sr. Cesario José Pereira Lima, e para que o Sr. mestre não ande faserdo imputações vagas eu lembro-lhe que quando escrever e derigir suas circulares, faça assento no seu canhenho do nome das pessoas a quem as derigir, para pouco mais ou menos saber, pois lembre-se do que tem feito, e verá que não foi a lembrança do Sr. Cesario, e sim de uma que constantemente se vê vechado com cartas circulares, Decimas &c. &c. Por ora basta, aguardo-me para quando o Sr. mestre responder.

Seu constante leitor.  
Um dos Padecentes.

### EDITAL

O Cidadão José Caetano Vaz Juniar, 1.º Juiz de Paz da Freguezia de S. Benedicto desta Cidade &c.

Faço saber que em virtude da Portaria do Exm. Sr. Presidente da Provincia de 29 de Janeiro do corrente anno tem de proceder-se á formação da Mesa Parochial para a Eleição dos Eleitores desta Freguesia de S. Benedicto, por isso convido aos Eleitores e Suplentes da mesma que são os abaixo nomidados para comparecerem no dia 23 de Abril proximo fucturo as nove horas da manhã a fim de proceder-se á formação da dita Mesa; e igualmente convido a todos Cidadãos qualificados votantes adarem os seus votos nos quinze Eleitores que deve dar a mesma Freguesia na conformidade da Lei Regulamentar das Eleições. E para chegar ao conhecimento de todos mando lavrar publicar e affixar o presente Edital nos lugares mais publicos desta Cidade.

#### ELEITORES.

Tenente Antonio Alyes Ferreira Amasonas, Tenente Coronel Hermenegildo da Costa Nunes, Capitão Pretextato José da Silva, Tenente Coronel Franco Lopes de Carvalho, Tenente José Maria Vianna, Manoel Vicente Canejo, Delino José de Alcovia, Capitão João Luiz Fero, Tenente Ricardo José de Lobão, Tenente Domingos José da Silva Vianna, Capitão José Joaquim da Silveira.

#### SUPLENTES.

Coronel José Firmino Lopes de Carvalho, Capitão José Jansem Ferreira, Alferes Lorino Manoel Soares, Tenente José da Costa Pinheiro de Brito, Alferes Antonio Francisco Porto, Tenente Eduardo Brito Lima dos Reis, Alferes Leandro Antonio dos Santos, Capitão Manoel Athanasio de Figueiredo, Capitão Emeliano Ferreira da Silva, Doutor Frederico José de Novaes, Caxias 23 de Março de 1848. O Escrivão Bernardino de Sena Cantuaria.

José Caetano Vaz-Junior.

## EXTERIOR.

### CORTE D'ASSISES DOUAL. (NORTE.)

#### PROCESSO DE HORTENSIA LAHOUSSE.

Hoje perante a corte d'assises Douai, abriroo se os debates de uma pendencia judicial, dramatica quanto pode ser. Ninguém ha ahí que deslembresse os ensanguenados pormenores de um crime por felecidade raro, que, ha mezes, derramava pelo departamento do norte uma surpresa e um horror que calarão pela França inteira, de uma extremidade a outra. Uma moça, á flor da idade (tinha apenas quinze annos) e trazendo no rosto a marca de uma invencivel temidez, envenenara seo pai, sua mã e sua irmã. As pessoas que conheciao Hortensia Lahousse não quizerão crer a principio em tamanha malfetoria. Não podião comprehendêr que uma menina de quinze annos, de phisionomia tão branda embora enérgica e notavelmente distincta, tivesse commettido tres assassinatos; á vista dos quaes se retrahirão as naturezas mais depravadas. Infelizmente, porém, militavão contra ella terribes prevenções, às quaes suas proprias revelações derão para logo o valor de uma certeza.

Hortensia Lahousse não poem em duvida sequer um dos pormenores do crime que o summario lançou-lhe em conta, e que falta sentar-se no bando dos accusados. Tres mezes de prisão preventiva não poderão apagar-lhe e o viuz colorido dos olhos pretos. Mostra uma resignação que semelha insensibilidade, e era para dizer que a mesquinha está preparada para ouvir sem emoção a leitura da sentença, seja ella qual for, que vai ser proferida pela justiça.

Iremos dando conta á nossos leitores

deste processo que puxa para si com extraordinaria força a curiosidade publica. Eis o acto da accusação:

Na noite de 20 de Maio de 1847, uma honesta e laboriosa familia de Lille, constante de João-Baptista-José Lahousse, de Napoleona-Agostinha-Brémarde, sua mulher, de Elisa e Hortensia Lahousse, a primeira com 17 annos de idade, e a segunda (a ré) com 15 annos e nove mezes, dispunha se para merendar ligeiramente antes de se ir deitar. A mã de Hertensia Lahousse manda a á casa de um droguista visinho, o Sr. Pannequin, comprar doce de uvas, o qual deitou este em uma palangana noya e perfeitamente limpa, Voltando para a casa, Hortensia Lahousse cortou quatro pedaços de pão e fez quatro fatias cobertas de doce, tres das quaes forão comidas por seu pai, sua mã e sua irmã mais velha. Por sua parte, declarou que não tinha fome e não bolio na sua. Apenas José Lahousse, sua mulher e sua filha Elisa comerão a ignaria preparada por Hortensia, sentirão se tomados de violentas collicas e dores de estomago, seguidas para logo de repetidos vomitos. As dores intestinaes, as evacuações, durarão tres dias, findos os quaes pareceo melhorar-se sensivelmente o estado dos doentes.

Na manhã do dia em que se manifestarão os primeiros symptomas de um envenenamento, isto é aos 21, examinou-se a fatia que Hortensia Lahousse preparára ppra si e que tinha permanecido intacta: julgou se haver nella como que uma poeira metallica e brilhante. Lahousse pai entregou um pedaço da fatia ao commissario de policia; apprehendeo-se tambem o outro pedaço, e uma analyse chimica demonstrou que o doce de que estava ella coberta continha oxisulphureto de antimô-



nio, salpicado de arsenico, que com toda a probabilidade, cada fatia encerrava nada menos de tres grammas, derramadas uniformemente pela massa do doce, e não atiradas apenas a superficie, e que esta materia era bastante para causar a morte, ainda quando fosse comida somente parte da fatia.

Por outro lado, as melhoras que apparecerão no estado dos doentes forão de curta duração: sabbado 29 de Maio, as dores intestinaes, ou vomitos, as collicas recommearão; o pai deitou-se para não se levantar mais: morreo aos 5 de Junho. A mãe, no dia 6 de Junho, foi levada para o hospital; aos 24 do mesmo mez voltou para casa, e aos 16 de Julho exhalou o ultimo suspiro. Quanto a Elisa Lahousse, não forão tão funestas as consequencias de sua recabida; acha-se hoje perfeitamente restabelecida e serve de testemunha nos debates.

De seguida á morte de Lahousse pai, a justiça mandou proceder á autopsia de seu corpo. Submettêrão-se os orgãos interiores á uma vestoria, e della resultou que o figado continha uma quantidade avultada de arsenico. Os orgãos e as visceras da mãe não mostravão vestigios de substancias venenosas; porém, os medicos verificarão que ella havia fallecido em consequencia de gastro-colite; que esta inflamação podia vir da introdução de substancias venenosas, como os sulphuretos de antimonio e de arsenico, e que o tempo, que se escoára da occasião do envenenamento presumido ao dia da morte, fôra bastante para facilitar á economia e desembaraçar-se, quer pelos vomitos, quer pelas adjecções alvinas pelas urinas quer pelas transpirações, das substancias prejudiciaes que podião ter calado nella.

A vista destes indicios, o ministerio publico julgou acertado haver-se de primeiro com o droguista Pannequin, que se podia crer réo de incuria e imprudencia; porém, veio se ao conhecimento de que o doce que existia em seu poder não continha substancia alguma prejudicial principalmente parcellas da mistura de oxisulphureto de antimonio e de arsenico.

Desde os primeiros momentos que seguirão ao crime, levantou-se um rumor surdo contra a joven Hortensia, a qual, embora menor de dezesseis annos tinha deixado de observar as regras de um comportamento limpo de mancha. Pensou-se que talvez conselhos criminosos houvessem transviado sua mocidade já tocada do vicio. Um dos commissarios de policia da cidade

de Lille mandou-a vir a sua presença, e expoz-lhe a horrivel accusação que o clamor publico começava de lançar á sua cabeça; ella, porém, negou com energia e conveio somente no manter de relações criminosas com um fulano Carlos Eugenio Laugeois, obreiro esculptor, com 19 annos de idade. Cerca de quinze dias depois, interrompog-a o commissario novamente e com muita instancias; disse-lhe que talvez tivesse perpetrado o crime, porém movida de conselhos de outrem. Hortensia negou de novo e derramou lagrimas abundantes; isto se passava aos 17 de Julho, tempo em que vivia ainda sua pobre mãe.

Quando entrou para a caza, notou-lhe a irmã a emoção de que vinha possuida; e, sabendo o motivo disse-lhe Hortensia que voltava da casa do commissario de policia, o qual lhe perguntara se não mantinha relações intimas com um estudante de medicina. "A' seres tu a nossa envenenadora, disse-lhe a irmã, é preciso confesal-o." A' taes palavras, Hortensia Lahousse debulhase em lagrimas; atira-se á mãe que jazia no leito para abraçal-a, e exclamou: "Fui eu a envenenadora! perdão minha mãe! foi Laugeois que me deo seis soldos para comprar o veneno, e mandou deital-o no prato de doce." Ouvindo esta relação tremenda, a mãe perdeu os sentidos; mais infeliz do que o esposo, acabava de saber, pouco antes da ora do passamento, que havia a morte das mãos de sua propria filha.

Hortensia Lahousse foi presa de parceria com Laugeois. Perante o juiz formador da culpa, repetio as confições que fizera. "Quarta-feira 19 de Maio, disse ella, indo buscar obras á casa do Sr. Vanwaescappel, alfaiate, morador á rua Basse, pela volta das oito horas e meia da noite, encontrei Laugeois que me disse: "Uma vez que tambem tua irmã quer cortar minhas relações contigo, se não lhes dais a morte á todos; te matarei eu." Recusei; sacou elle da algibeira uma faca, dizendo que havia de matar-me immediatamente ou no dia seguinte. Então consenti; deo-me seis soldos, indicou a botica de um pharmaceutico, sita a rua Grande-Chaussee, onde devia eu comprar veneno. No dia seguinte, serião nove horas pouco mais ou menos, dirigime á botica do pharmaceutico, aonde encontrei um moço alto, ao qual pedi seis soldos de veneno.

(Continuar-se-ha.)

# CAXIAS.

## CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor—Supposto não me ache habilitado a escrever para o publico com tudo forçoso me è diser alguma couas em defesa de meo credito maculado. Fui caixeiro dos Srs. Doudment & Moraes, e tendo estes Srs. de mandarem vender fazendas pelo certão, eu em qualidade de seo caixeiro, e por sua ordem fui em companhia do Sr. Manoel Joaquim Henriques, a cujo Sr. forão entregues todas as fazendas para o negocio que se hia emprehender, nas quaes o Sr. Henriques tinha de perceber o lucto da terça parte, pelo que o Sr. Henrique passou recibo das fazendas que recebeu aos ditos Srs. Doudment & Moraes fazendo eu nessa viagem parte como simples caixeiro. A vista de quanto tenho dito parece-me que indo eu até a Villa do Riachão da Lapa, em companhia do Sr. Henriques e de lá voltando para esta Cidade como voltei, o depois de se terem disposto todas as fazendas, menos algumas pessos de fazendas, e miudezas, julgo não ter dado prejuizo algum aos Srs. Doudment & Moraes como ha grassado nesta Cidade de que eu estraviei a maior parte dessas fazendas. De presente nada tenho que diser dos Srs. Doudment & Moraes, somente me parece que alguns meos desafeiçoados tramão, e espalhão contra mim ter eu estraviado parte das ditas fazendas, talvez com o fim de faserem com que não se me pague meo ordenado, o qual ainda não recebi por ter o socio Moraes hido a capital do Maranhão. Podia deixar de dar cavaco a algumas voses que bradão contra mim, porem, presando muito o credito do homem julgo indispensavel esta minha declaração a fim de mostrar ao publico que sei apreciar minha conducta, dismaskando assim aos meos calumniadores, pois não temo de qual quer ardil que me poção armar, afim de me não pagarem, porque por mercê da Providencia ainda temos nesta Cidade quem faça justiça, e a onde possamos expender nossas razões. E se quanto tenho dito não for verdade desafio aos meos calumniadores para que digão o contrario de quanto tenho espendido.

Por hora basta Sr. Redactor, voltarei se for necessario, e queira dar publicidade as linhas que acabo de escrever, pelas quaes eu me responsabiliso.

Sou Sr. Redactor.  
Seo constante leitor.  
Lorino Manoel Teixeira.

## O TELEGRAPHO

### Lembrança ao impudico do Podre-Grande.

—Nunca forão nossas intenções vulnerar ao lação do Podre-Grande, quanto mais ao Redactor, cuja gloria não damos ao tal paspalhão que se quer inculcar, porém accommettidos por uma infame pessa que o tal Bodum indirectamente nos lança, digna somente de seu auctor, não temos remedio senão dizer-mos duas palavras, posto que o desprezo seria sufficiente resposta.

O Quadrupede de que avisa o Podre-Grande em sua—Hydrophobia—não existe nesta Cidade, salvo se até hoje o Sorvedouro das Tabernas, o tinha guardado, occultando assim as vistas do publico, um animal pouco conhecido principalmente por ser atacado de raiva, doenca (causa aversão a agua)!!! Ora certamente o tal auctor da Hydrophobia, não sobe o que escreveo, por tanto está provado sua inepecia, e estupidez, e por isso o desprezo, e só o desprezo, é o merecimento de seu auctor, porém como estamos de sangue frio diremos ao testa de ferro do Podre-Grande, que quando quiser responder aos nossos artigos, pôde faser, porém dentro dos limites da civilidade, e honestidade, e não dê provas que sua educação foi quadrupede, rebata aquillo que julgar não o tenhamos feito em regra, analyse, mostre os defectos de nossa folha, e escreva quanto quiser, pois que sempre nos encontrará promptos para dar-lhe a resposta merecida. Se está anojado por chamarem o seu pasquim—Podre-Grande—, queixe-se do vulgo, pois não fomos nós que o baptisamos, no entanto que o Sr. Leite não pôde negar que è conhecido o seu papel nesta Cidade pelo nome—Podre-Grande—.

Fique certo que estamos resolutos a rebater todos os seus desaforos todas as voses que for impudente, não pelo seu modo de escrever, pois isso se deixa para os de sua laia, porem com respostas frisantes, e adequadas, pois presamos, e sabemos sustentar a dignidade de um escriptor publico, e não nos queremos parecer com um estúpido que se diz proprietario de um Jornal.

Sempre lembramos ao Podre Grande, que como não tem com que encher o seu immundo papel indague por onde anda um quadrupede que costumado a dar patadas unhou a Mr. Walther (como é notorio, segundo a voz publica) um Relogio e um punhal. E' este quadrupede tão impertuno que arremettendo pelo interior das Tabernas, (segundo dizem) dellas não sai sem que lhe enchão o ventre de miserias de quanta bebida tiver em casa. E' deste animal que o podre grande deve prevenir ao publico, que se livre, porque è tão perigoso que passando em frente de alguma Loja da Ourives (segundo è voz publica) costuma a engulir pessos de ouro. Nós não conhecemos ao tal animal pois não temos a dita de ter, como o Podre Grande conhecimento de Cachorro, porque semelhante don só foi para elle reservado; e finalmente o tal animal, dizem, tem mais gentilezas.....por tanto è deste animal que o Snr. Leite se deve occupar.

Vamos responder ao amigo do Snr. Costa e



Silva, esta folha em nenhum dos seus artigos censurou o Sr. Lucio dispidir-se de seus amigos por um annuncio, por ser isso us, e praxe muito antiga, e meno redicularizou o ter apparecido no Jornal movimentos do porto onde trasia a partida do Sr Lucio para a Capital. O amigo do Sr. Lucio certamente não estava em seu juizo perfeito quando lêo o Telegrapho, e quando se deo ao trabalho de escrever a sua publicação, imputando ao proprietario desta folha semelhante asserção, pois estamos certos que se tivesse boa vista havia ver que essa pergunta foi feita, mas não pelo proprietario desta folha, pois que tem mais em que se occupe.

# EDITAL.

Elleodoro Simões da Mota Medeiros, Tenente da extinta 2ª Linha Juiz de Paz mais votado da Freguezia de Nossa Senhora do Nazareth da Trezidella, 3.º Districto da Cidade de Caxias, e Presidente da Junta de Qualificação da mesma Freguezia e Parochia, na conformidade da Ley §.

Faço saber que em cumprimento á Portaria do Excm Sr. Presidente da Provincia, de 29 de Janeiro do corrente anno tem de proceder-se a formação da Meza Parochial para a Eleição dos Eleitores desta Freguezia, por isso convido aos Eleitores e Suplentes da mesma, que são os abaixo nomeados, para comparecerem no dia 23 de Abril proximo futuro ás nove horas da manhã, no Consistorio da Igreja Matriz respectiva, afim de proceder-se a formação da dita Meza; igualmente convido a todos os Cidadãos qualificados votantes, a darem seus votos nos seis Eleitores que deve dar a mesma Freguezia, na conformidade da Lei Regulamentar das Eleições. E para chegar ao conhecimento de todos mando lavar, publicar, e afixar o presente Edital nos lugares mais publicos.

### ELEITORES.

Agostinho da Silva Braga, Elleodoro Simões da Mota Medeiros, Ricardo da Silva Ferro, Martinho Machado de Brito, Vicente Ribeiro da Silva.

### SUPPLENTES.

Bernardino Fernandes Lima, Padre Antonio Joaquim da Conceição, Antonio José Afonso, Custodio Machado de Brito, Agostinho da Rocha Ennes, Francisco José dos Santos e Joaquim Gonçalves Machado. Trezidella 23 de Março de 1848. O Escrivão — Jozé Gomes Coelho. Elleodoro Simões da Mota Medeiros

# AVISOS.

➔ A pessoa que mandou deixar nesta Typographia, uma carta anonima, acompanhando uma pergunta innocente para ser publicada queira mandar deixar no mesmo lugar mil reis importe da dita pergunta, no caso de querer a sua publicidade.

### —ATTENÇÃO—

➔ Comprão-se as seguintes composições Poeticas, em quaesquer Idioma em que sejam escriptas, com preferencia em Grego; a saber:

Sonetos para todos os assumptos, Quintilhas, redondilhas, coplas, quartetos, tercetos, xacarás, para cantar n'um Rabecão monstro chegado a esta Cidade ultimamente, cujo a sua altura é de 3 a 4 braças bem medidas, e a sua largura excede muito a cinco; deve ser tocado este instrumento por 4 mancebos Poetas: quem tiver as ditas obras assima declaradas; e os mancebos que se julgarem habilitados, annunciem.

➔ TABOADO de sedro muito bom, e ripas, vende por commodo preço João Luiz Ferro nesta Cidade em sua casa, Largo da Matris da Conceição n. 1. (2)

➔ EM dias do mez de Junho de 1844 fugio ao abaixo assignado de sua feitoria— Bemfica—distante desta cidade 9 legoas. um seu escravo de nome Manoel, nação Congo, idade 30 a 40 annos, com os signaes seguintes: retinto, estatura regular, cabeça comprida, boa dentadura, pouca barba, rendido em uma das virilhas, com alguns sinais antigos de açoute e muito rethorico. Foi do casal do finado Jozé Heitor Peres, e por ultimo comprado pelo annunciante a Joaquim Heitor Peres: quem o pegar ou der noticias exactas do dito escravo receberá 40,000 Antonio Amaro Lima. (12)

➔ BIXAS grandes e de boa qualidade vende-se na Botica de Jozé Maria Barreto Borges, rua Augusta n. 2. (4)

➔ VENDE-SE muito em conta bom doce de Goiabada, tanto em porção como a retalho em casa de Francisco José Gonçalves, rua dos Vidros n.º 11. (4)

Caxias Typ. IMPARCIAL de F. R. de B. Tatayra.—1848.

# O TELEGRAPHO.



➔ O TELEGRAPHO publica-se duas vezes por semana, as Quartas e Sabbados à tarde, na Typ. IMPARCIAL de F. R. de B. Tataira, Largo da Matriz da Conceição casa n. 2, onde subscrive-se a 2:500 por trimestre, 4:500 por semestre, e 8:000 por anno (pagos adiantados; folhas avulsas 160 reis; cada linha de avizos e correspondencias 30 reis, e para os assignantes trinta linhas gratis e dahi para cima 20 reis por cada uma. As correspondencias, artigos, e communicados devem ser indereçados ao proprietario desta folha em carta franca de porte com a competente responsabilidade.

**PARTIDAS DOS CORREIOS**  
Para Maranhão, nos dias 1 e 15 de cada mez. S. Jozé, Passagem Franca, Pastos Bons, nos dias 10 de cada mez. Puty, S. Gonçalo, e Oeiras nos dias 20 de cada mez.

**DIAS DE AUDIENCIAS.**  
Juizo de Direito as Quintas-feiras de manhã; e em correção ás Quartas e Sabbados. Municipal, Orfãos, e de Paz Terças e Sextas-feiras de manhã. Delegado, e Subdelegados de Policia Quartas-feiras, e Sabbados de manhã

## EXTERIOR.

### CORTE D'ASSISES DOUAL. (NORTE.)

#### PROCESSO DE HORTENSIA LAHCUSSE.

(Continuação.)

" O moço tirou primeiro de um armario baixo, jazendo á direita de quem entra uma caixinha de madeira aonde tomou certa quantidade de um pó negro, e de outro armario á esquerda um pequeno vaso de pedra, no qual tomou menor quantidade de outro pó também negro, misturou os dois um com outro, embrulhou n'um papel, pesou e deo-m'os. Guardei o embrulho na algibeira até cinco horas da tarde, em que meo pai mandou comprar doce de uvas em casa de Pannequin. Mui-me de um prato e sahi.

" Vindo de volta, para o meio da rua de J.-J. Rousseau, deitei o veneno no prato, e entrada para a casa, cortei os pedaços de pão; depois com a faca de que me tinha servido, misturei o veneno com o doce. Meo pai, minha mãe e minha irmã estavam no quarto porém virei-lhe as costas. Puz na meza o pão, o prato e a faca; meo pai travou da faca, espalhou o doce pelo pão. Tornei a vê Laugeois aos 25 de Maio; perguntou-me se tinha propinado o veneno; respondi que sim: disse-me que tinha obrado mui bem. Tornei a vel-o outra vez após o fallecimento de meo pai, aos 20 de Junho; fiz-lhe vêr nessa occasião, que depois, do crime que me tinha obrigado acommetter, era uma crueldade abandonar-me."

A horrivel narração, que desenrolou a joven Hortensia perante o magistrado com uma tranquillidade e presença de espirito dignas de nota, era, pelo que toca ao crime por ella perpetrado, de uma exactidão es-

crupulosa. Para convencer-se disso, mandou o magistrado conduzi-la á casa do pharmaceutico aonde dissera ter comprado o veneno; indicou com toda a exactidão os dous armarios em que jazião a caxinha de madeira e o vaso de pedra contendo as substancias que lhe havião sido entregues, e achou-se no primeiro armario a caixa de madeira com este rotulo: *crocus ou foie d'antimoine*; e no segundo um pequeno vaso de pedra com este outro rotulo: *poison pour les mouches*; reconhecerão os peritos que a mistura destas duas substancias era perfeitamente idénticas ao veneno encontrado no doce: era, do mesmo modo que este veneno, oxi sulphureto de ontimonio salpicadu de arsenico.

Quanto ás declarações concernentes á Laugeois joven esculptor que Hortensia assignalava como cúmplice e provocador do delicto, era difficil e fôra imprudente dar-lhe credito.

A' somente contra Laugeois a declaração de Hortensia, e a circumstancia de ter podido esta com difficuldade haver dinheiro para comprar veneno. Estas declarações porém, nas quaes insistio Hortensia com grande energia durante todo o curso do processo, retratou-as por fim declarando ser culpada sò ella, e di-se que tinha accusado Laugeois pelo motivo de não carregar sosinha com a odiosa responsabilidade de tamanho crime

Assim; ha hoje um culpado sòmente: foi dos adytos de seu proprio coração e de seus instinctos depravados que tirou a ré assim o pensamento como os motivos de uma malfetoria sobre todas odiosissima, e proseguio na execução dessa malfetoria com uma perseverança infernal. A comida envenenada tinha sido subministrada ás victimas aos 20 de Maio; tres dias depois, melhorou-se o estado dos doentes, porém aos 29



apparece uma recabida. Todo o mundo pensava que tal recabida era um effeito natural da marcha da enfermidade; o contrario porém succedia, e eis o que soube se por fim:

Aos 29 de Maio, pela volta do meio dia a accusada tomou um copo vazio, dizendo ir á casa da Sra. Vanwaescappel buscar um xarope que lhe promettera para curar seu pai, sua mãe e seu irmão, que não melhor, porém não se achavam ainda restabelecidos de todo. Voltou depressa sem o copo. "O xarope: disse ella, não está ainda prompto." Tornou a sahir uma hora depois e voltou com o copo quasi cheio (faltava um dedo) de um xarope de côr negra.

Para as nove horas e meia da noite, quando estavam deitados o pai e a mãe, Hortensia fez que tomassem certa quantidade de xarope, que acharam pessimo: levou tambem á irmã que estava na cama: porém esta sentindo, ao molhar os beiços no colher como que uma impressão de pedra moida, empurrou acolher depois de ter bebido somente uma pequena dose do xarope que lhe dava sua irmã.

Foi depois de terem sorvido este xarope que o pai e a mãe, que dantes estavam socogados, sentirão dôres de barriga, vomitos e avacuações semelhantes ás que tinham soffrido por occasião de comer as fatias cobertas de doce de uvas. Elisa experimentou tambem os mesmos symptomas, porém em um grão muito menor, e os prompts socorros, com que lhe acodirão, arrancarão-na quasi por milagre ás garras da morte.

Factos tão graves, circumstancias tão significativas, não podião furtarse ao conhecimento da autoridade publica. Logo que forão trazidos á lume, foi a joven Hortensia chamada á juizo e interrogada de novo. A principio, fez que não sabia do que lhe estava a dizer; porém sendo acareada com a irmã, confessou a verdade. No dizer della o xarope não provinha da casa da Sra. Venwaescappel; havia-o comprado por cinco centimos á um droguista morador á entrada da rua dos Padres, á direita para quem vem da rua Basse, e derramado nelle 10 centimos de veneno que comprara em casa de um boticario residente na mesma rua e do mesmo lado, duas ou tres casas mais para diante; pedira ao boticario dous soldos de veneno, o qual tirou em uma gaveta; que ficava á direita por detras delle, mais baixa que o balcão um pó negro que embrulhou n'um papel e entregou-lhe.

Do mesmo modo que a primeira vez, conduzirão Hortensia Lahousse ao armazem

de especiarias, á rua dos Padres, n. 43 aonde reconheceo ella immediatamente a Sra. Decourchelles que lhe havia vendido o xarope; reconheceo igualmente, sem a menor hesitação, o Sr. Coustenoble, pharmaceutico residente na mesma rua, n. 35, que lhe havia vendido o veneno: designou a parte á mão direita, no interior do balcão, como o lugar aonde se achava o veneno: nada se achou á mão direita; porém adiante, em uma gaveta fechava, havia uma pequena redoma de vidro branco com este rotulo: *Oxide de Cobalt*, contendo o sulphureto preto de arsenico, vulgarmente chamada *mort aux mouches*. Não foi apprehendido nesse dia, porém no seguinte. No dia da visita apprehendêrão somente Sulphureto de antimonio, que o Sr. Coustenoble foi buscar á um armazem separado de sua botica, e limalha de ferro.

Hortensia Lahousse declarou, depois de algum hesitar, que uma ou outra das duas primeiras podia mui bem ser a que lhe tinha sido entregue; que tendo visto esta substancia apenas um instante na cosinha da casa de seu pai aonde não bate muita claridade, não lhe era possivel responder por um modo mais preciso; que entretanto se inclinava antes pelo sulphureto de antimonio. Entre-gues aos peritos os sulphuretos de antimonio e de arsenico, declarão estes que qual-quer delles podia occasionar a morte, sobre tudo de arsenico.

Quanto a este segundo crime Hortensia Lahousse dissera á principio, como por occasião do primeiro, que havia sido instigada pelos conselhos de Laugeois, e que fôra elle quem lhe do tres soldos para comprar o xarope e o veneno: porém, retractou posteriormente esta declaração da maneira a mais explicita, e tomou sobre si a responsabilidade inteira deste facto, por assim dizer, complementar.

O advogado Chedieu incumbio-se da defeza da joven Lahousse.

Para pôr termo á este artigo, tomaremos á uma carta publicada pelo *Constitutionnel* os seguintes pormenores concernentes a ré.

"Sabeis das circumstancias principaes do crime perpetrado por Hortensia Lahousse, filha de um alfaiate de Lille, dotada de belleza distinctissima: não fôra possivel assgnalar nella senão uma certa leveza de comportamento, quando imputou-lhe a fama publica a morte do pai e da mãe, e a tentativa de envenenamento á que escapára a irmã, graças a robustez de sua compleição. Logo ao abrir do processo, contou ella tudo quanto havia passado.

"Pela primeira vez envenenara a seu pai, sua mãe e sua irmã em doce de uvas. Fazendo-se de indistposta, não quiz tomar parte na merenda. Administrarão-se socorros a tempo; depois de um soffrer horrivel, estabeleceu-se a irmã; o pai e a mãe pose-rão-se a convalescer. Hortensia Lahousse recomeçou na pessoa destes a obra fatal que não podera levar a cabo. Deitou veneno nas tisanas que receitarão os facultativos. O pai finou-se, e a mãe tocou a ultima extremidade.

"Então passou-se nesse quarto, ao pé da cama dessa moribunda, uma scena qual não poderá crear mais dramatica e lugubre a imaginação do romancista. Corria a noite. A Sra. Lahousse jasia estendida em seu leito com a fronte livida, as feições já tocadas do signal da morte, a respiração a sibililar. A seu lado, para velar sobre ella e adoçar-lhe o padecer por meio de cuidados desvellados, estava sentada a joven Hortensia. A pobre mãe, que sentia vir chegando o termo fatal, passeava seus olhares pelo rosto fresco e candido, pela fronte serena, pela bocca a sorrir-se da filha.

"Que cousa estranha que era! Em vez de se mostrarem repassados de amor, mostravão seus olhares uma especie de arreccio. Ao expressarem-se por um modo tão estranho, era para advinhar que um pensamento cruel, por longo tempo vencido, mais por ultima vencedor, torturava a ora extrema da agonia dessa infeliz mulher: "Hortensia, da-me que beber pelo amor de Deos" disse ella com uma voz semi-extincta. A moça ergueu-se de prompto, correo a meza, tomou uma chicara, deitou-lhe uma beberagem e mecheo para dereter-se um pó branco que se parecia com assucar moido. A mãe seguia-lhe todos os movimentos com o olhar fixo, os labios entre abertos. Hortensia voltou para ella com a chicara na mão; conservava as feições em estado perfeito de tranquillidade; a Sra. Lahousse bebeo a tisanas que achou amargosa. Travando então da mão de sua filha, disse-lhe: "desgraçada envenenaste-nos a todos" Esta mãe malfadada tinha comprehendido tudo.

"No cabo de dous mezes, soube-se de tudo, e Hortensia Lahousse foi encerrada na prisão de Lille. Os magistrados não poderão furtar-se á admiração, vendo o sangue frio com que se ella sempre houve: confessou o crime mas, apezar de se diser culpada, pareceo divertir-se com o desmontar as investigações da justiça. Cria nessa occasião que estava ameaçada do cadafalso, e no pensamento do ultimo supplicio nada havia que a espantasse, Soube depois que não podia merecer a pena capital.

"De feito não contava dezasseis annos quando commetteo o crime, e soube-se que graças ao art. 67 do codigo penal, á declarar o jury que ella tinha obrado com discernimento, seria condemnada a viver de dez a vinte annos em uma caza de correção. "Ha! tanto melhor! disse ella, com seu fallar o mais tranquillo; se fôr condemnada somente a dez annos, sairei da prisão aos vinte seis, e heide-me cazar. Se forcondempada a vinte annos, irei morar com minha irmã a tomar cuidado de seus filhos."

"Em verdade, não é esse um dos lineamentos menos singulares desse caracter sem exemplo. Hortensia Lahousse compraz-se em fallar no provir; toma um vivo interesse por sua joven irmã que pertendeo envenenar duas vezes. E, por amor de suas repetidas instancias, conveio essa irmã em vir vê-la em sua prisão, em Lille e Douai. Por outro lado, desde que se achá nas mãos da justiça Hortensia Lahousse parece isenta de toda e qualquer preocupação. Seu humor é alegre; todas as suas com-

panheiras de captivoiro chamão-na uma *bella moça*. Nada ha ahí em seu comportamento, em suas palavras, em a sua attitude, que revele um character violento. Praz-lhe o conversar, e com assaz alegria, de cousas estranhas á seu processo. Passa os dias sem impaciencia, sem emoção. Entretanto empalideceo muito, e essa polidez realça o brilhantismo e a vivacidade de seus olhos pretos.

"A' que cousa prender este crime horrendo? que movel secreto deo na estrada do mal com essa moça, até então branda e submissa, de um character officioso e de um genio sempre o mesmo, que parecia, já não diremos muito affectuosa para com seus pais; poerm cheia de attenção e respeito para com seus parentes que tinha, antes das desordens de sua mocidade, dado provas de uma piedade viva e de uma bondade de coração nunca desmentida? como pôde ella premeditar friamente uma acção tão abominavel; extrahir d'entre todas as substancias venenosas uma mistura de effeito quasi que infal-livel; recomeçar, depois de uma tentativa que malograrão socorros prompts, sua empreza parrecida; prodigalizar á seu pai e a sua mãe, no correr de seu longo e doloroso martyrio, cuidados assiduos que lhe erão um meio seguro de levar á cabo seu execrando projecto; assistir impassivel, com os olhos enxutos e a fronte serena, aos soffrimentos, á agonia, a morte de seus pais; arrostar, sem emoção visivel, as suspetas do clamor publico; olhar com a tranquillidade de uma consciencia pura para as consequencias de sua attentado horrivel e divertir-se em desmontar, pela evasiva de suas respostas, as investigações da justiça?... (J. du Havre.) (Da Gazeta Official.)

## CAXIAS.

### CORRESPONDENCIA.

Snr. Redactor.—Lendo o seu Telegrapho n. 40, deparei com uma correspondencia assignada por Lorino Manoel Teixeira; que pasmo me causou Sr. Redactor, ainda hoje pasmo, lembrando-me do tal menino, qual outra formiga com toce, e o mosquito a dançar a polk. Não devia importar-me com a lembrança do tal menino, porém como consagro amizade a alguns de seus parentes, e muito sympathiso com seu irmão Honorato, por ter na realidade portado-se com distincção, sempre quero dar-lhe alguns conselhos. O tempo que gasta Vmc. Sr. menino a pedir a quem lhe escreva para o publico, deveria empregar-se em cousas mais uteis; por exemplo, procurar arranjar-se em alguma casa de Commercio, e não andar trocando pernas pelas ruas, e ultimamente escrevendo asneiras, esse tempo perdido, devia-o empregar melhor; Vmc. está moço, não deve desperdiçar o tempo, lembre-se que quem não atura, morre aturando; sujeite-se, capriche em dar contas de si, dando desconto as cousas, e logo se dará bem com seus patrões, e achará muitos que o queirão; sirva-lhe de espelho seu proprio irmão Honorato, que por ter boa índole, é estimado de seu patrão, e de todos, e a qualquer hora que sair da casa em que está, não faltarão muitos negociantes, que o convidem. E porque vai essa differença de Vmc. para elle? Certamente é porque fazendo Vmc. suas costumadas meninices, dá provas de que ainda não tem sufficiente juizo, por isso o aconselho para que se deixe de dar desfructes. Pense melhor, e verá que sou seu amigo,



# O TELEGRAPHO



O TELEGRAPHO publica-se duas vezes por semana, as Quartas e Sabbados à tarde, na Typ. IMPARCIAL de F. R. de B. Taira, Largo da Matriz da Conceição casa n. 2, onde subcreve-se a 2:500 por trimestre, 4:500 por semestre, e 8:000 por anno (3 pagos adiantados; folhas avulsas 160 reis; cada linha de avizos e correspondencias 80 reis, e para os assignantes trinta linhas gratis e dahi para cima 20 reis por cada uma. As correspondencias, artigos, e communicados devem ser indereçados ao proprietario desta folha em carta franca de porte com a competente responsabilidade.

**PARTIDAS DOS CORREIOS.**  
 Para Maranhão, nos dias 1 e 11 de cada mez.  
 S. Joze, Passagem Franca, Pastos Bons, nos dias 10 de cada mez.  
 Puty, S. Gonçalo, e Oeiras nos dias 20 de cada mez.

**DIAS DE AUDIENCIAS.**  
 Juizo de Direito as Quintas-feiras de manhã; e em correção às Quartas e Sabbados. Municipal, Orfãos, e de Paz Terças e Sextas-feiras de manhã. Delegado, e Subdelegados de Policia Quartas-feiras, e Sabbados de manhã.

## CAXIAS.

### CORRESPONDENCIAS.

Sr. Redactor do Telegrapho—Lendo a Revista n. 433, e Progresso n. 61, deparei com uma correspondencia de Manoel Antonio Felix Castro em que vomita os maiores improperios contra o seo honrado expatrião o Sr. Major João da Cruz, por tel-o despedido de sua casa, a onde tão immediatamente o havia admittido como caixeiro. Este Sr. Castro inhabil caixeiro, que nem copiar uma carta ou papel fazia com acerto, julga-se merecedor de tão avultados ordenados, quando o Sr. Major nunca lhe offereceo mais de 150\$ reis. Era tão miseravel quanto á contabilidade, que enganava-se a inda nas operções mais simples: o Sr. Rodrigo Marques dos Santos é testemunha que tendo de receber do Sr. Major Cruz certa quantia voluntariamente restituio, o que de mais o Sr. Castro lhe havia dado.

Não erão só os defeitos deste Sr. Castro em erros e enganos. dava taobem fortes supposna gaveta a ponto de a deixar limpa, para applicar ás suas devassidões. Deve estar certo o Sr. Limpa-Gavetas que no dia 19 de Janeiro de 1847, quando o Sr. Major por já não o puder aturar tencionava despedi-lo, o a panhou em flagrante, com as algibeiras cheias de dinheiro das vendas e recebimentos d'aquelle dia. Esta heroica acção não se indignou o Sr. Limpa-Gavetas mencionar em sua calumniosa correspondencia. O Sr. Major alimentou uma idra que tão bom pago lhe tem dado.

Não quero ser-lhe mais importuno Sr. Redactor, e concluo pedindo-lhe queira publicar no seu conceituado Jornal a decla-

ração junta dos caixeiros contemporaneos do Sr. Limpa-Gavetas, para desmascara lo e para que o publico conheça, que o Sr. Limpa-Gavetas, com sua caluniosa correspondencia, em nada pode abalar a boa reputação que tem adquirido o Sr Major Cruz por seus merecimentos.

Seu constante leitor.  
 Bento José da Silva Machado  
 Caxias 3 de Abril de 1848.

### DECLARAÇÃO.

Os abaixo assignados caixeiros da casa do Sr. Major João da Cruz declarão que sendo companheiros na mesma casa com Manoel Antonio Felix Castro, e este não podendo continuar na referida casa por extravios de 19 de Janeiro de 1847, alimpou as gavetas da casa, não tendo a delicadesa de contar as quantias que encheo as algibeiras, debitando-se o depois por quantia muito inferior a que notou, alem d'isto subtrahio o penhor de uma vizinha, que não lhe deo conta, e nem o deixou em casa, não tendo ordem nem permissão para estes arranjos industrioso, os abaixo assignados jurão se for preciso. Caxias 20 de Agosto de 1847.

Raimundo Elesiario da Silva Rios.  
 Firmino Alves dos Santos.

Sr. Redactor.—Li no Jornal Caxiense n. 92 uma correspondencia assignada o Pacifico—na qual o seu autor por fazer acreditar ao publico que a falta do Sr. Moraes e da Sra. Thereza no nosso Theatro é grande, porisso que senão podem coutestar os merecimentos sinceros do Sr. Moraes! Ora Sr. Redactor, o Pacifico

## REPARTIÇÃO DA POLICIA.

### PARTE DAS NOVIDADES.

Março 24.—Foi prezo a ordem do Delegado de Policia, o preto forro Benedicto, por suspentarse ser escravo. Foi solto.  
 30.—Foi prezo Pedro Mendes da Silva, para averiguações da policia. Foi solto.  
 Nada mais occorreo ate o dia 31.

## AVISOS.

CH. Hysson de superior qualidade em caixinhas de duas libras a 50120 em moeda corrente cada caixa vende-se na Pharmacia de José Maria Barreto Borges. (1)

D. MARIA Dionizia de Jesus Chaves, vende por commodo preço um terreno de canto, que possui, com vinte e uma braça de frente encostado por este lado com os fundos de Agostinha Maria dos Anjos, na rua que vai do largo de S. Benedicto para o Olho d'agoo, e pelo outro lado com outro terreno dos herdeiros do falecido João Pereira, na travessa que segue da rua de S. José para o Curral desta Cidade. Caxias 28 de Março de 1848. (1)

EM dias do mez de Fevereiro de 1846, da Fazenda Pau de Estopa abaixo do Corroatá, fugio uma escrava de nome Josefa, com os sinais seguintes—cafusa não mnito trizucira, idade 30 a 40 annos pouco mais ou menos, estatura ordinaria, magra, cara bexigosa, tem falta de dentes na frente, tem bastantes marcas de feridas nos pés, e pernas: cuja escrava fugio sedusida pelo Portuguez Antonio José de Sousa Barbosa que já foi morador nesta Cidade, seguirão até a Villa do Itapicurú-mirim; quem pegar a dita escrava, e entregar ao annunciante, ou der noticia exacta onde exista o tal Portuguez, receberá 20000 em prata valor antigo. Delfino José de Alcoria. (1)

EM dias do mez de Junho de 1844 fugio ao abaixo assignado de sua feitoria—Bemfica—distante desta cidade 9 legoas. um seu escravo de nome Manoel, nação Congo, idade 30 a 40 annos, com os sinais seguintes: retinto, estatura regular, cabeça comyrada, boa dentadura, pouca barba, rendido em uma dos cirilhas, com alguns sinais antigos de açoute e muito rethorico. Foi do casal do finado Joze Heitor Peres. e por ultimo comprado pelo annunciante a Joaquim Heitor Peres: quem o pegar ou der noticias exactas do dito escravo receberá 40000 Antonio Amaro Lima. (13)

e gostarei de o ver emprezado, gosando de bom credito, fazendo assim honra a seus patrios.  
 Basta Sr. Redactor, tenha dito quanto é bastante para que tal meo se contenha, e procure-se os meus conselhos, pois a não tomar gosto applicar-lhe as qualidades, que ana logo se... Sr. Redactor  
 Seu constante leitor.  
 O HYPERCRITO.

## EDITAL.

O Cidadão Custodio Teixeira Mendes 1.º Juiz de Paz da Freguesia de N. S. da Conceição e S. José desta Cidade de Caxias. &

Faço saber que em virtude da portaria do Ex. Sr. Presidente da Provincia de 20 de Janeiro do corrente anno, tem de proceder-se a formação da Meza Parochial para a Eleição dos Eleitores desta Freguesia de N. S. da Conceição; para cujo fim convido aos Eleitores e Supplentes da mesma, que aqui vão declarados:

### ELEITORES.

Dr. Frederico José Correa, Major João da Cruz, José Teixeira Mendes, Capitão José Marcello Lebre, Major José Ferreira de Gouveia Pimentel Belleza, Capitão Frederico Ferreira de Gouveia Pimentel Belleza.

### SUPPLENTES.

Dr. José Cezario Vaz, Tenente Augusto José da Veiga, Coronel José Dias Carneiro, Tenente Sergio José Vianna, Capitão Joaquim Antonio Machado, Alferes André Manoel de Moraes Sarmento, Tenente Antonio José Torres Vianna, José Antonio da Costa e Silva.

Para que todos compareção no dia 23 do mez de Abril proximo facturo as nove horas da manhã afim de se proceder a formação da meza na confrandade, que recomenda a lei, igualmente convido a todos os Cidadãos qualificados votantes a darem os seus votos nos quinze Eleitores que tem de dar esta Freguesia. E para que chegue ao conhecimento de todos mando lavar e publicar este Edital nos lugares mais publicos desta Cidade, e depois afixado no lugar do costume. Dado e passado nesta Cidade de Caxias aos 23 dias do mez de Março de 1848. Eu Raimundo Vicente Ferreira de Almeida, Escrivão do Juizo de Paz que o escrevi. Custodio Teixeira Mendes.

## COMMERCIO.

Preço dos generos no dia 1 de Abril 1848.

Aldodão de rods.....	1,600 a 1,760	prata
" de maquina.....	1,120 a 1,280	"
Carros.....	1,120 a 1,200	"
Solla.....	490 a 640	"
Favo.....	1,440 a 1,600	"
Tapioca.....	800 a 960	"
Feijão.....	560 a 640	"
Fariinha de mandioca.....	400 a 480	"
Arroz em casca, quarta.....	240 a 320	"
Milho.....	240 a 320	"
Tabaco de cedra, dazia.....	5,000	"



quize divertir-se com o Sr. Moraes, e persuadir-nos de que o Sr. Clemente é talvez a causa de não vermos as peças que tem de fazer em scena o nosso Pacifico, e na verdade é para sentir a falta das duas personagens Theatraes; porque segundo nos dizem as peças de que falla o Pacifico, é produção digna de ser desempenhada pelo digno par?! Quem deixaria de ir presenciar, e applaudir ao grande e magnifico Drama=OS CARRAPATINHOS NA LAMA, OU O ENTERRO DO 5.º ACTO DO POETA E A INQUISIÇÃO?!= Obra prima na verdade, na qual tinhamos de ver o Talma Pacifico arrependido do procedimento que tem tido com os seus hemfeitores: e a Dama, oh! que parte! Quem a não ser a Sra. Thereza, desempenharia tão trabalhoso papel? Só as quedas por detrás das cadeiras faz o Espectador enthusiasmar-se, applaudir, bater com as mãos, com os pés, e até não voltar ao Theatro: assim Sr. Redactor, não posso, não posso deixar de unir-me ao Pacifico, e pedir aos Srs. socios que ponhão de parte as desaveças e não nos prive das peças que tem de levar a scena o Pacifico, e se julgão que a Sra. Thereza não desempenhará as partes de primeira Dama por serem quasi todas fortes, lembrem-se como na noite do primeiro ensaio do Beneficio da Sra. Barbara declamou a Sra. Thereza na porta do Theatro.

Adeos Snr. Redactor.  
Seu Attencioso Criado.  
O Cordato.

PERTENDER.

Pede-se ao Redactor do Jornal Caixense o obsequio de fazer patente ao Sr. Cunha os documentos da correspondencia inserta em seu n.º 25 para que o mesmo Sr. não continue a fazer a erias supuzições.  
O Autor da mesma.

O TELEGRAPHO.

— Não deviamos dar mais cavaco ao Podre-Grande, porém como promettemos voltar, queremos sustentar nossa palavra.

Já dissemos ao Sr. Leite que quando quiser responder aos nossos artigos, apresente-se; não ande por detrás de cortinas fazendo fantasmagorias; nós o desafiamos para que tirando a mascara que o cobre apresente-se em campo certo de que sempre lhe responderemos, escudados na moralidade e honestidade que nos é propria, não fazemos caso de suas indirectas, e nem o publico censato

caso nenhum fazem dellas, pois veem por quem são dirigidas. A Hydrophobia do Pedre-Grande é cousa propria do Sr. Leite, que criado nas trevas, e não tendo recebido educação alguma, semelhante lembrança faz contraste com sua pessoa, pois nada se pôde esperar de um ente tão ignobil.

O Cirurgião do Sr. Leite certamente não é seu amigo, e parece ser pouco pratico na arte de curar, porque para applicar tão pouca cousa, foi necessario casvillar seus carunchosos calendarios, buscando os habitantes de Gadici, afim de descobrir o prompto remedio para a Hydrophobia, maltratando assim o Sr. Leite por espaço de 9 dias com a experiencia de seus medicamentos, e por fim applicando-lhe que seja seu coro escovado com o nó de péa ou couro d'anta, está demonstrado que o tal Capitão do Matto, digo Cirurgião do Matto, tem dado provas de que é realmente do Matto, por que a não ser certamente trataria o Sr. Leite melhor, lembrando-se por exemplo dos curativos para semelhante molestia applicados por Mr. Lacroheth, o qual tem obtido grande nomeada e applausos, applicando para os authores das Hydrophobias, uma receita mui pequena, porém efficaz, e é a seguinte— Xarópe de Tatajuba, £ 4—Polimento francez, 1 garrafa—Sorvete de Gororóba, £ 2—tudo isto unido e applicado pelo ventre torna-se o doente sano, e desenvolve a gordura; portanto o Sr. Leite deve despedir o seu Cirurgião pois se continuar a tratá-lo pela fórma que indica em sua receita, em breve fará viagem para o outro mundo, e como muito presamos sua duração pedimos ao Sr. Leite que quanto antes faça o que lhe lembramos.

Continuando ainda com o Cirurgião do Snr. Leite, esse ente abjecto é fraco por natureza, pois não tem animo de desmascarar-se e nem nós desejamos conhecer semelhante estúpido. Quem quer que é falle, apresente-se em campo, e diga; o proprietario do Telegrapho em 1839 foi tido por rebelde, ou foi rebelde; porque nós lhe responderemos, fomos, ou não fomos; porque então mostraremos a esse tratante quem quer que seja que nenhuma pessoa pôde adivinhar o futuro, que em Abril de 1839 estavamos na Capital da Provincia, aonde tinhamos ido comprar fazendas para nossa loja, e que vindo com ellas em Maio para esta Cidade, e já achando-a em alarme pelo temor dos revoltosos, mandamo-as voltar e entregá-las ao nosso correspondente, onde estiverão até 1840, elogo que chegamos, a esta Cidade fomos acommettidos de febres que costumão dar em razão da longa viagem do rio; aqui ficamos, ainda doente, fomos presos por suspeitas (que nunca foram reaes, e appellamos para o Sr. Commendador João Paulo Dias Carneiro, que então era perfeito da Commarca) em cuja prisão estivemos durante o sitioamento desta Cidade, até que no dia antecedente ao da entrada dos revoltosos, fomos soltos pelo fido Commendador Severino.

E neste caso Sr. Cirurgião do Matto, o que faria Vmc? Ficaria, como nós ficamos entre os rebeldes, e faria tudo quanto elles mandassem, pois para isso tinhão poder, porque tinhão forças as suas disposições. Por ventura não existem hoje nesta Cidade pessoas que em iguaes circumstancias as nossas servirão até cargos por nomeação dos rebeldes? Deixão por isso de terem bons sentimentos, serem amantes do seu paiz, e serem homens probos, e honrados? Não sabe que em 1844, apresentei-me nesta Cidade, e perante o Delegado de Policia, renunciei o beneficio da amnystia dada por occasião da rebellião, sujeitando-me antes a ser

processado como clara e positivamente determina o § 3.º do Decreto de 22 de Agosto de 1840, por conhecer minha innocencia? Vá aos Cartorios e lá achará o processo porque passei, provando que não tomei parte directa na rebellião, lá verá Cidadãos honrados e imparciaes á depór a verdade, e encontrará a sentença de absolvição do Subdelegado o Major João da Cruz, sustentada pelo Coronel João Antonio Marques, então Juiz Municipal. Não sabe que em iguaes circumstancias ficarão nesta Cidade os Srs. Padre José Luiz Martins, e Cirurgião Francisco Antonio Firmo? Não sabe que o primeiro fez quantos baptisados e casamentos lhe exigirão? Seria por isso o Reverendissimo rebelde? Não, o proprio Bispo se aqui estivesse, cederia a sua Mitra a qualquer dos chefes no caso de lha pedirem. O Sr. Firmo, não acompanhou sempre o Balaio para qualquer parte para onde ia, e seria por isso rebelde? Não, que remedio tinha elle se não tudo fazer para salvar sua vida, e de sua familia.

Suppunhamos mesmo que fosse o proprietario desta folha, rebelde em 1839, julga Vmc. Sr. do Matto, que tinha por isso algum desar? Não, por que grandes homens o tem sido, os maiores de nosso imperio, e de quase todas as nações, não se vê hoje no governo pessoas que out'ora foram taxados de rebeldes, nome este de que se servem os adversarios em politica para com o poder acobrunharem a aquelles de quem se disem inimigos. Por exemplo, sympathiso hoje com o governo actual, por consequente sigo seus principios e adopto sua politica, apparece amanhã um governo que em nada me conformo com suas opiniões, e eis-me em opposição, logo por consequencia sou taxado de rebelde, uma vez que appareça qualquer rompimento. O proprietario desta folha nunca foi de facto rebelde, e quando assim fosse, como já dissemos lembramos-lhe que um grande revolucionario pôde ser um fiel amigo do governo. E mais que derigindonos ao governo imperial por uma petição, fazendo vêr as violências que soffremos do partido contrario, este houve por bem e por aviso imperial de 13 de Janeiro de 1845 acabar com os nossos soffrimentos dando assim mais força as sentenças que tivemos em nosso favor.

Não deviamos fazer tantas declarações ao Cirurgião do Matto, porém como talvez elle só se occupe com as suas receitas e lhe seja inteiramente escuro estas cousas, por isso o fizemos, agradecendo no entanto que só se lembrasse da gargalheira, esquecendo-lhe diser que por andar-mos passando notas falsas fomos engaiolados na villa do ..... como nos fez este favor, sempre lhe agradeceremos tão grande attenção. Nada mais com o cirurgião do Matto.

A Hydrophobia do Podre-Grande, não trahendo assignatura alguma, é de suppôr seja parto do Sr. Leite, certamente assim o parece, mui principalmente mostrando-se tão apologista de D. Miguel, e dos Frades.

A Receita applicada pelo Sr. Leite diz muito bem comsigo, porque ainda nos lembramos de jactar-se que na Cidade do Porto, esteve em uma das grandes Typographias, onde tinha de salario 1:200 moeda forte por dia, e na verdade essencia de egoismo Typographico—Pudicia (talvez tenha o Sr. Leite) manteiga de consciencia bem lavada, é a do Sr. Leite, por impingir aos matutos um pedaço de papel com o titulo de Oração, muitas vezes por 320 e 640 em boa prata. Quanto a extração do mel da abelha de que necessita o Sr. Leite deixamos a seu cuidado.....

As salgadeiras de marinhoes em 1836 ou 37, a este tempo de nada sabiamos, porém hoje, por já termos navegado, vimos realmente algumas salgadeiras que estes (†) costumão fazer em barris, depositando, carnes de diversas qualidades, peixes &. e até repolhos, que certamente depois de alguns dias de sal, são milhoes que frescos. Ora, querer o Sr. Leite por isso diser que somos inimigos dos Portuguezes, está enganado, porque nesta Cidade existem muitos a quem consagramos amisaes, e amisaes intimas; não admittimos é verdade, que um filho de Portugal, não tendo as garantias do Tit. 2.º Art. 6.º §§ 4.º e 5.º, da Constituição do Imperio se entrometão em negocios politicos do Brasil, não acontecendo outro tanto aos que tem em seu favor os §§ citados, porque estes estão no goso politico de Cidadãos Brasileiros: é esta nossa opinião, mas porisso não se segue que sejamos inimigos dos Portuguezes.

Vaidade scientifica, poetica e litteraria, nunca tivemos e nem temos e nem haverá pessoa alguma que diga ter-nos visto gabar de cousas que ignoramos, verdade é que não nos queremos parecer com o Sr. Leite, pois quando escrevemos alguma cousa, submettemos a quem habilitado esteja para nos corrigir, e o publico nos fará justiça. Temos assim dado conta da tarefa de que nos encumbio o Sur. Leite.

Ainda um florão do Podre-Grande.

Ora Sr. Leite, ainda ficará Vmc. arrufado por divertir-mo-nos a sua custa, parece-nos que desta vez não terá razão.

A onde descobrio Vmc. a forma de organizar o seu papel, principiando por industria fabril e os tratados (publicação a pedido) sem ter um titulo que indique d'onde são estas noticias, levando o seo artigo até a 3.ª columna da 1.ª pagina, acabando na 1.ª da 2.ª com a assignatura do Ronha; é irrisorio e revoltante: certamente já em Portugal o tal Ronha tem bastante conhecimento do Fiscal deste Municipio. A correspondencia do Cirurgião do matto antes das noticias de Lisboa! é galanteio do Sr. Leite. A noiva ecapotada, do Museo Pitoresco tambem será publicação a pedido? A correspondencia contra o Sr. Luiz Carlos Teixeira, chegando no fim da 3.ª colum. da 3.ª pag. o Snr. Leite ingolio o fio da oração, passando para a 1.ª col. da 4.ª a dar preços de milho branco, amarello, cevada &c. &c. certamente quer o Sr. Leite imputar ao Diario de Pernambuco semelhante obra: nós lhe avisamos para que não mande o seu papel a este jornalista, porque pôde offender-se. e pedir contra Vmc a punição do Art. 306 do Cod Crim. penas dobradas do art. 305, por isso veja bem, não esqueça nossa lembrança. Ora Sr. Leite, apresente

(†) Marinhoes, pessoas de qualquer nação que seja, dadas a vida do mar.



# O TELEGRAPHO.



O TELEGRAPHO publica-se duas vezes por semana, as Quartas e Sabbados à tarde, na Typ. IMPARCIAL de F. R. de B. Taira, Largo da Matriz da Conceição casa n. 2, onde subcreve-se a 2:500 por trimestre, 4:500 por semestre, e 8:000 por anno. Os pagos adiantados; folhas avulsas 160 reis; cada linha de avizos e correspondencias 80 reis, e para os assignantes trinta linhas gratis e dahi para cima 20 reis por cada uma. As correspondencias, artigos, e communicados devem ser indereçados ao proprietario desta folha em carta franca de porte com a competente responsabilidade.

**PARTIDAS DOS CORREIOS.**  
Para Maranhão, nos dias 1 e 15 de cada mez. S. Joze, Passagem Franca, Pastos Bons, nos dias 10 de cada mez.  
Puty, S. Gonçalo, e Oeiras nos dias 20 de cada mez.

**DIAS DE AUDIENCIAS.**  
Juizo de Direito as Quintas-feiras de manhã; e em correção ás Quartas e Sabbados. Municipal, Orfãos, e de Paz Terças e Sextas-feiras de manhã. Delegado, e Subdelegados de Policia Quartas-feiras, e Sabbados de manhã

## INTERIOR.

### LITTERATURA E SCIÊNCIAS.

#### CONSIDERAÇÕES GERAES SOBRE AS ARTES.

##### CAPITULO DE UMA OBRA DO SR. LAMENNAIS. (\*)

Começa então para a arte outra serie de desenvolvimentos com relação ao ouvido e ao som, como as primeiros a vista e a luz. A medida que os seres se elevão a forma que os olhos percebem exprimem menos sua natureza. Para manifestal-o torna se necessario outro meio, e se o universo fosse mudo, ficaria sepultado em trevas eternas o que elle contem de mais perfeito. Mas a criação tem uma voz que se especifica em cada ordem e em cada especie de seres, e em cada um delles individualmente. E pois que o Templo exprime a criação, é sua imagem, sua reproducção plastica, o Templo tem também sua voz, que, modificando se gradualmente como o da criação, dá nascimento a artes diversas, procedentes de uma raiz commum.

Esta raiz, no tocante ao elemento sensivel da arte, é o som ou a vez universal. Transportai-vos pelo pensamento ao interior das vastas soidões de um mundo novo, de suas matas atravessadas por copia de rios sem nome, de suas montanhas de onde se precepitação torrentes impetuosas, que com a quebrada das agoas fazem inumeros ribeiros, os quaes lentamente se deslizão por um leito de musgo ou se dilatão pelos prados do valle, escutai agora:—não ouvis uma voz formada de mil vozes, da voz das catadupas e da voz das fontes que gotejão dos rochedos, da

(\*) Continuado do n. 39.

voz dos ventos que zunem no cabeça das arvores e cicção na folhagem; da voz do raio que rompem as nuvens; da voz demeriadas de seres vivos que pollulão no seio deste mundo premitivo. Esta voz é a voz da Natureza, indistincta, confuza, porém magestosa, solemne, immensa, cheia de misterios e de vagas emoções.

Do interior do Templo sabe igualmente uma voz que sobe os ares e se ala ao ceo. Solemne também, mysteriosa e quasi o echo de um mundo invisivel, essa voz commove o homem desperta lhe uma vida interna, adormecida até então. Quem, no campo, por volta da noite, á hora em que se extinguem os fôgos do poente, em que as sombras se derramão pelos bosques, pelos prados, pelas agoas; quem—nessa hora de quietação e de silencio; não se sente como que transportado as regiões desconhecidas, aérias, povoadas de formas indecisas, de pensamentos vagos e de presentimentos infinitos?

Esta voz, correspondente à voz da Natureza se especifica como ella, se individualisa em cada um de seus elementos diversos, se desenvolve para manifestar a variedade na unidade. Todas as artes derivadas do som se produzem, gerão-se uma á outra, a medida que acaba de realizar-se a criação humana. Penetrai no interior do Templo; vai passar-se ahi um mysterio de vida. A esculptura, a pintura semearão por elle com profusão os seres de toda a ordem. Já os vêdes moverem-se, por assim dizer, pelo jogo das sombras movediças e da luz mystica, que projectão entre as altas arcadas, as lampadas e as tochas accesas. Pela influencia desta luz, as flores abrem seus calices, exhalão seus perfumes. Depois,—o ar murmura de improviso; uma voz solta-se por baixo das longas abobas

## EDITAL

O Cidadão Custodio Teixeira Mendes 1.º Juiz de Paz da Freguesia de N. S. da Conceição e S. José desta Cidade de Caxias. &

Faço saber que em aditamento ao Edital anterior, convido também os Cidadãos Eleitores os Srs. Dr. Gregorio de Tavares Ozorio Maciel da Costa, Major Faustino Fernandes Lima, Tenente Coronel Luiz Manoel de Mesquita, Capitão Honorio José Viana, Alferes José Ribeiro Coelho, que por esquecimento não forão contemplados no mesmo Edital, para que todos compareção no dia 23 do corrente mez na Igreja Matriz desta Cidade pelas 9 horas do dia afim de se proceder a formação da mesa na conformidade da Lei. Caxias 3 de Abril de 1848.

Custodio Teixeira Mendes.

## AVISOS.

O AGENTE encarregado da distribuição do Panorama, nesta cidade, avisa aos assinantes, que tendo recebido pelo correio ultimo chegado a esta cidade, da capital, cartas do agente do Maranhão, assevera este que até no fim do corrente mez, pelo Brigue Urbana devem vir o resto dos ns. do Panorama, e logo que cheguem serão remetidos para esta cidade afim de serem entregues a seus assinantes. Assegura que se por algumas circunstancias não vierem os Panoramas, os assinantes nada perderão, porque devolvêrã o dinheiro que recebeu, mandando faser entregar as pessoas que assinarão para esta obra, por isso podem considerar não perdido o dinheiro que derão.

EM casa de Joaquim José Pereira Lima, rua do Porto Grande, casa n. 17 vende-se os seguintes generos chegados ultimamente da Capital.

Chapeos do Chil a 11\$200 moeda corrente, Guaraná muito bom a 1\$600 £, Rápé de Lisboa, novissimo 4\$480, Barrica de Balaxinha americana 3\$000, Bacalhão 200 £, Papel de peso branco muito bom 4\$000, Contas de coquilho para resar 240 cada rosario. (1)

### ERRATUM.

Na correspondencia do n. antecedente dirigida ao Sr. Lorino Manoel Teixeira; em sua assignatura, lê-se—Hypercritico—e não—Hypercritico—como por engano da Typographia sahio.

tando Vmc. desta forma em publico o seu papel, quererá que guardemos silencio, não é possível. Vmc. não tem desculpa, e cre-nos que concordará que temos razão, e assim o esperamos, a vista de sua declaração que sabbado contamos appareça em seu proprio papel, apresentando assim o Sr. Leite o sello de sua estupidéz, mostrando assim ao publico que o escandaloso erro de seu papel, é devido aos desvarios de sua estontida cabeça.

Do seo folhetim nada diremos, por ser a unica cousa que está em ordem, a menos de não ser a linha chanfrada abaixo do Titulo com as duas flores e mãos, agarrando o Medico da Aldêa, para que não desampare o Sr. Leite nas agonias em que está.

Continue Sr. Leite do modo em que vai, que não ha novidade, venhão os cobres, e o mais..... Não se enfade conosco por notar-mos os defeitos de seu papel; faça-nos o mesmo quando dermos lugar, pois é licito corregir os defeitos de seus collegas, fique certo que a isso, a resposta que lhe daremos será procurar apresentar em publico a nossa folha com mais aceio, e certeza.

Deos se compadeça dos leitores do Journal Caxiense (vulgo) Podre-Grande.

Foi approveda uma proposta de Officiaes para o Batalhão da G. N. do Municipio de S. José Legião de Caxias da forma seguinte.

Para Tenente Ajudante José Forjô Brabo.

Para Alferes Secretario Joaquim José de Lacerda.

Para Tenente da 1.ª Companhia Modesto Francisco Nogueira

Para Alferes da mesma Custodio Mendes Nogueira.

Para Tenente da 2.ª Companhia Joaquim Alves Costa.

Para Alferes da mesma José Joaquim Pereira dos Santos.

Para Alferes da 3.ª Companhia Joaquim Rodrigues Pinto.

Para Alferes da 4.ª Companhia José Francisco de Brito Pereira Junior.

Para Tenente da 5.ª Companhia Manoel José da Silva.

Para Alferes da mesma Viriato Augusto de Oliveira Pimentel.

Para Tenente da 6.ª Companhia Silvestre Nunes de Almeida.



das; outras vozes lhe respondem; misturão-se sem se confundirem; as ondas harmoniosas se entrelaçam, fraqueiam de novo. Ouve-se o rio trovejar, os ventos murmurarem, e, no meio destes arruados da Natureza irremediada, os sons doces, folgados, queixosos, ternos, apaixonados do ser que vive e sente.

Assim, em sua evolução, a Arte continua a manifestar o universo ou obra de Deus. Expressão da forma íntima dos seres do que os distinguem, do que os caracteriza, o som exprime ainda suas relações, suas leis, fundamento e razão das leis da Arte, que, com manifestar estas relações cujo complexo constituem a ordem, manifesta a mesma ordem, a eterna harmonia, o Bello absoluto delle tem o artista em si o sentimento, a visão primaria. Bem como as artes plasticas e a pintura, tem a musica seu typo ideal, suas vivas aspirações para o modéllo perfeito, que fugitivo sempre o arrasta apòz si a espaços illimitados e este modéllo este typo ao qual ella aspira, o que é senão a harmonia suprema, a palavra; o Verbô ou o echo; o som, a voz uma e infinita de Deus mesmo? Echo debil e vago desta voz a musica não manifesta directamente nenhuma essencia, não revela a ideia pura distincta; não obra immediatamente sobre o espirito para nelle desenvolver a sciencia e a concepção; porem dá ao homem a consciencia de Deus encarnado em sua obra; e o introduz pela sensação no mundo ideal, cuja directa intuição arroubará mais tarde sua intelligencia progressiva.

Ponde-vos, ao morrer do dia, na immensa cathedral christã. Um temor religioso, um quer que seja semelhante ao vago sentimento do infinito que o homem experimenta no meio das grandes solidões da natureza, vos cõa pela alma ao aspecto dessas vastas naves, desses pilares gigantescos cujos cimos se confundem com as sombras que estão a descer com o derradeiro crepusculo, a noite extingue tambem os derradeiros borborinhos;—um silencio mysterioso vos rodêa por todos os lados. Em derredor de vós,—mudas trevas; dentro de vossa alma,—o invisivel respirar de um poder desconhecido que vos penetra e vós domina insensivelmente. Separado como vos achais do que impressiona os sentidos, opera-se em vós como que um estranho trabalho; passão espiritos por diante dos olhos Internos; povoa-se a imaginação de fantasmas incorporeos; o tempo, que não é mais então commensuravel, parece que se esvaece. De subito, lá nos longes, apparece um ponto luminoso, depois outro, e outro ainda; começais a discernir as massas do edificio, os muros semelhantes ás encostas de uma montanha escabrosa, os fortes espigões dos angulos, as curvas dos arcos, o pendôr das enormes abobadas. Augmenta-se a luz:—pôr sobre aquellas massas, unidas por linhas harmoniosas, mostrão-se as plantas, os animaes, as fórmas inumeras de seres ex-

hidos de suas entranhas inesgotavelmente fecundas. Resplandecentes por mil côres, cujos reflexos se cruzam e se confundem, dão a vossos sentidos como que uma revelação da vida, e os suaves vapores que perfumão a atmospherã augmentão ainda aquella impressão. Quando no meio deste mundo em estrêas, vibra de improviso a voz successivamente magestosa, doce, severa do orgão, e enche com seus accordes variados as abobadas estremecidas, não dissereis ser a voz de todos aquelles entes cuja criação esteve a operar-se á vossa vista? Sua lingua-gem indeterminada não falla porém senão ao sentimento, e não ao pensamento. Tal é o caracter da arte musical. Ella manifesta, a nosso respeito, as condições organicas internas da visão do Verdadeiro é do Bello, e assim allia as artes directamente relativas aos sentidos e ás artes do espirito. Aquellas esforço-se por attingirem ao pensamento pela sensação, estas por juntarem ao pensamento uma sensação correspondente. Seus methodos inversos exprimem o duplice movimento da criação para Deus, de Deus para a criação. Os primeiros, subindo do phenomeno para a idéa immutavel, espiritualisção o real; os segundos, descendo da ideia ao phenomeno, incarnão o Verdadeiro.

No ponto de desenvolvimento em que o consideramos agora, o Templo, incompleto ainda, não remata sua evolução. Symbolo do universo, representa-o, e a tudo o que elle encerra, sob as condições da arte, á excepção do homem, naquillo que sua natureza tem de mais íntimo e de mais perfeito.

Plastica da audição, se é licito dizel-o, a musica reveste tambem de um corpo a ideia immaterial,—mas de um copo aerio, que escapa aos olhos, e que só pôde perceber o senso mais íntimo, mas delicado. Porém a musica mais commove do que illumina; não produz a visão da realidade espirital, não nos prepara por uma interna aspiração, dá-nos o presentimento apenas. Como o crepusculo indeciso da alva, deslisando-se pelos vagos horisontes, mostra só as massas confusas dos objectos cujas fórmas distinctas só apparecerão ao raiar do sol,—a musica annuncia o mundo ideal e não o revela. A poesia, a qual percede na geração de arte, e que della procede no que tem de sensível,—o som e suas leis harmonicas, o rhytmo, a medida, a cadencia, o accento;—a poesia determina o que a musica deixa indeterminado, especificando pela palavra e manifestando a ideia pura. Desta sorte opera-se por ella, em uma região mais elevada, a união do real e do Verdadeiro, do pensamento e da sensação da natureza e de seu typo eterno.

Casando sua voz com a voz dos seres inferiores, que do recinto do Templo sobe para os céos como o hymno universal da criação, o homem, defeito, exprime a concepção que elle fez do Templo de Deus. Elle diz em seus cantos o que é Deus, quaes são os laços que o prendem á sua creatura, as leis desta, o fim ultimo de sua existencia. Attrahe a si; anima com o seu pensamento, com o seu amor, todo este universo que elle domina e resume. Ponto de concurso dos dous mundos, intellectual e sensual, a poesia é a harmonia d'elles, é a mesma arte chegada a seu mais elevado termo.

Espiritualisando-se mais, a arte começa a perder um de seus caracteres; tende a transformar-se em pura sciencia. Todavia esta phrase de seu desenvolvimento é indispensavel para completal-o, e para que elle acabe de manifestar a concepção do Templo ou o typo, o exemplar eterno da criação. Com effeito, o homem occupa na criação divina um lugar fixado por suas relações com a propria criação e com seu autor, ou pelas leis universaes e

pelas leis de sua propria natureza. Ora, para obedecer a estas leis, tem elle de as conhecer, de conhecer a Deus e a obra de Deus. Na linguagem religiosa, este conhecimento toma as denominações de dogma e de moral. A moral e o dogma devem pois sua manifestação no Templo; e é ainda a voz que lhe serve de meio, porque essa manifestação se opéra pela palavra que communica o pensamento, a ideia, que revela, ensina. Mas o ensino tem um dobrado objecto, clarear o espirito e arrastar a vontade, consequentemente mover as potencias affectivas e os sentimentos mesmo; porque a vontade, resultando complexo da intelligencia e do amor, depende de todas estas cousas. O ensino pois entra por este lado na esphera da arte; converte-se em arte oratoria, em eloquencia; e a arte oratoria allia-se á dança ou ao movimento rhytmado, pelos accionados;—a musica pela harmonia;—a poesia pelas imagens e pela expressão dos sentimentos.

A eloquencia é irmã da poesia, porque a poesia não implica essencialmente um metro, rhythmo symétrico. Unidas por laços estreitos, differem especialmente em que, na poesia, a imagem e o sentimento predominão; e na eloquencia, o pensamento. A eloquencia termina a eloquencia da arte. Começa, então a pura sciencia, com seus methodos exclusivamente logicos e com suas formas abstracta. Mas nem a sciencia, nem a arte não reproduzem completamente o Verdadeiro, o Bello, o typo ideal da criação; e eis—ahi porque a sciencia e a arte, apòz haverem esgotado seu poder de manifestação, voltam ao sanctuario de onde emanarão, a se absorverem no mysterio do infinito.

(Da Gazeta Official.)

## CAXIAS.

### COMMUNICADO.

—A proximidade da eleição de Senador que se tem de proceder, leva-nos a escrever algumas linhas emittindo nosso juizo á respeito della, dado que nos acompanhem receios de cair no dezagrado de alguns dos interessados.—Esta eleição é em nosso fraco modo de pensar de muita transcendencia para o partido dominante, com especialidade neste circulo onde o abandono della traria talvez o triumpho da opposição; e se o resultado das urnas primarias fosse nesta occasião a ella favoraveis, confirmadas ficariam as calumnias que o bom do Sr. Candido Mendes et comitante caterva, com aquella semcerimonia que lhes é natural, levantarão, sobre os meios porque ellas se havião pronunciado na ultima eleição. Quando mesmo o partido dominante estivesse de animo deliberado a não se involver nesta luta, esta consideração só bastaria para que se unissem em um só corpo e vontade exforçando-se pelo bom surtir deste primeiro combate. Se bem nos conste que os desmantelados restos da briosa opposição Caxietense prepara-se para o com-

bate, supponmos que, apesar do furor patriotico com que trabalha, o resultado de seus esforços será o mesmo que o da eleição passada; e cremos que os belligerantes se apresentão em campo só com o unico fim de terem um enterro mais apparatuso.

De entre os candidatos que se apresentão á Senatõria, nenhum por certo é mais digno dos suffragios dos Caxienses do que o Excm. Sr. Doutor Sá, actual Presidente da Provincia, já pela sua alta capacidade, já pelos relevantes serviços prestados á nossa Provincia, que elle salvou do abismo em que a frenetica exaltação dos partidos a ia lançando.—Um outro Maranhense se apresenta, digno do apoio dos Caxienses, e é o Exm. Sr. Dezembargador Joaquim Vieira da Silva e Souza; e muito nos regozijamos de poder asseverar que a candidatura destes dous senhores tem apoio decidido neste circulo.—Quanto ao terceiro candidato, somos informados que de entre os muitos que concorrem, não se tem ainda definitivamente assestado, na escolha; por isso, sem embargo de interesses e inclinações de alguns, seja-nos permitido chamar a attenção dos Caxienses em favor do nosso benemerito comprovinciano o Sr. Commendador Honorio José Teixeira, que por seus merecimentos e relevantes serviços prestados á causa da nossa emancipação politica, é incontestavelmente digno de ser um dos ornamentos da nossa lista triplice. Sabemos que existem alguns empenhos em favor do Exm. Sr. Paulino José Soares de Souza.— Abstemo-nos por certas considerações de emittir nosso juizo sobre esta candidatura; no entanto sempre diremos que o author da celebre Lei da Reforma, que tanto ferio as instituições livres do nosso paiz, que a môla real dos Saquaremas, não merece o apôio dos amigos da liberdade; devemos deixar a gloria de sustentar a sua candidatura aos puros do Estandarte e do Observador, que são a nata dos liberaes, e á alguns dos nossos que são de todos os partidos, com o unico e confortante fim de prolongarem o seu reinado

S....

### O TELEGRAPHO.

—Hontem pelas 5 horas da manhã falleceu o Snr. João Nunes de Campos, insigne em sua sciencia de Cirurgia; seus restos mortaes forão depositados na Igreja de Nossa Senhora dos Remedios pelas 5 horas da tarde.



*Deve ser sentida sua falta, não só por sua inconsolavel familia, como por seus numerosos amigos, e bem assim a pobreza, pela maneira porque se prestava, afim de restabelecer a saúde d'aquelles que faltos de meios prostravam sua protecção.  
A terra lhe seja leze.*

**COMMERCIO.**

*Preço dos generos no dia 8 de Abril 1848.*

Algodão de roda.....	1.600 a 1;760	prata
" de maquina.....	1,120 a 1;280	"
Couros .....	1,120 a 1;200	"
Solla .....	480 a 640	"
Fumo .....	1,440 a 1;600	"
Tapioca .....	800 a 960	"
Fejão .....	560 a 640	"
Farinha de mandioca "	400 a 480	"
Arroz em casca, quarta.....	240 a 320	"
Milho .....	240 a 320	"
Taboado de cedro, duzia.....	5,000	"

**AVISOS.**

JOZE Marcello Lebre, avisa ao respeitavel publico, para que não comprem, nem fação contracto algum com a authora do annuncio inserido no Jornal Caxiense n. 91, relativamente a venda de um terreno na rua dos Quintaes, entre a casa do Sr. Isidoro, e do Sr. Alferes João Rodrigues da Silveira, e que fazem frente para a rua dos Quintaes, e rua das Oliveiras; por quanto este terreno pertence ao annunciante, e não a authora do supradito annuncio: e desde já protesta contra a venda ou qualquer contracto, que a mesma queira fazer. Caxias 5 de Abril de 1848. (1)

EM casa de Joaquim José Pereira Lima, rua do Porto Grande, casa n. 17 vende-se os seguintes generos chegados ultimamente da Capital.

Chapeos do Chil a 11\$200 moeda corrente, Guaraná muito bom a 1\$600 £, Rapé de Lisboa, novissimo 4\$480, Barrica de Balaxinha americana 3\$000, Bacalhão 200 £, Papel de peso branco muito bom 4\$000, Contas de coquilho para resar 240 cada rosario. (2)

O AGENTE encarregado da distribuição do Panorama, nesta cidade, avisa aos assinantes, que tendo recebido pelo correio ultimo chegado a esta cidade, da capital, cartas do agente do Maranhão, asseve-

ra este que até no fim do corrente mez, pelo Brigue Urbana devem vir o resto dos ns. do Panorama, e logo que cheguem serão remetidos para esta cidade afim de serem entregues a seus assinantes. Assegura que se por algumas circunstancias não vierem os Panoramas, os assinantes nada perderão, porque devolverá o dinheiro que recebeu, mandando fazer entregar as pessoas que assinarão para esta obra, por isso podem considerar não perdido o dinheiro que derão.

D MARIA Dionizia de Jezus Chaves, vende por commodo preço um terreno de canto, que possui, com vinte e uma braça de frente encostado por este lado com os fundos de Agostinha Maria dos Anjos, na rua que vai do largo de S. Benedicto para o Olho d'agua, e pelo outro lado com outro terreno dos herdeiros do falecido João Pereira, na travessa que segue da rua de S. José para o Curral desta Cidade. Caxias 28 de Março de 1848. (2)

CHA' Hysson de superior qualidade em caixinhas de duas libras a 5\$120 em moeda corrente cada caixa, vende-se na Pharmacia de José Maria Barreto Borges. (2)

EM dias do mez de Fevereiro de 1846, da Fazenda Pau de Estopa abaixo do Corroatá, fugio uma escrava de nome Josefa, com os sinaes seguintes—cafusa não muito trigueira, idade 30 a 40 annos pouco mais ou menos, estatura ordinaria, magra, cara bexigosa, tem falta de dentes na frente, tem bastantes marcas de feridas nos pés, e pernas: cuja escrava fugio sedusida pelo Portuguez Antonio José de Sousa Barbosa que já foi morador nesta Cidade, seguirão até a Villa do Itapucurú-mirim; quem pegar a dita escrava, e entregar ao annunciante, ou der noticia exacta onde exista o tal Portuguez, receberá 20\$000 em prata valor antigo. Delfino José de Alcozia. (2)

EM dias do mez de Junho de 1844 fugio ao abaixo assignado de sua feitoria—Bemfica—distante desta cidade 9 legoas. um seu escravo de nome Manoel, nação Congo, idade 30 a 40 annos, com os signaes seguintes: retinto, estatura regular, cabeça comprida, boa dentadura, pouca barba, rendido em uma das virilhas, com alguns sinaes antigos de açoute e muito rethorico. Foi do cazal do finado Joze Heitor Peres. e por ultimo comprado pelo annunciante a Joaquim Heitor Peres: quem o pegar ou der noticias exactas do dito escravo receberá 40\$000 Antonio Amaro Lima. (14)



# O TELEGRAPHO.



O TELEGRAPHO publica-se duas vezes por semana, as Quartas e Sabbados à tarde, na Typ. IMPARCIAL de F. R. de B. Tataira, Largo da Matriz da Conceição caza n. 2, onde subcreve-se a 2:500 por trimestre, 4:500 por semestre, e 8:000 por anno pagos adiantados; folhas avulsas 160 reis; cada linha de avizos e correspondencias 80 reis, e para os assignantes trinta linhas gratis e dahi para cima 20 reis por cada uma. As correspondencias, artigos, e communicados devem ser indereçados ao proprietario desta folha em carta franca de porte com a competente responsabilidade.

## PARTIDAS DOS CORREIOS.

Para Maranhão, nos dias 1 e 15 de cada mez. S. Joze, Passagem Franca, Pastos Boas, nos dias 10 de cada mez.

Puty, S. Gonçalo, e Oeiras nos dias 20 de cada mez.

## DIAS DE AUDIENCIAS.

Juizo de Direito as Quintas-feiras de manhã; e em correção ás Quartas e Sabbados. Municipal, Orfãos, e de Paz Terças e Sextas-feiras de manhã. Delegado, e Subdelegados de Policia Quartas-feiras, e Sabbados de manhã

## EXTERIOR.

### *Biographia de Gomes Freire de Andrade.*

Uma das mais interessantes biographias, até agora por escrever, é a de Gomes Freire de Andrade, soldado e escriptor distincto, tão celebre pelos seus feitos gloriosos, quão digno de lastima pelo seu fim desastroso. Ha quasi trinta annos que o vento lhe dissipou as cinsas: hoje que o odio dos partidos d'então deve de estar adormecido, é um acto de justiça perpetuar a memoria do guerreiro a quem até foi negada humilde sepultura na terra de seus avós. Este esboço biographico não tem por fim decifrar os ~~casos~~ mysteriosas da catastrophe, mas a imparcial exposição de factos. Póde-se honrar o morto sem offensa dos vivos.

Nasceu Gomes Freire de Andrade em 27 de Janeiro de 1759, na córte de Vienna d'Austria, onde seu pai Ambrosio Freire de Andrade e Castro era embaixador de Portugal. Descendia d'uma familia entroncada na antiquissima casa dos condes da Trava, e na dos Pereiras, Forjazes, e Bobadellas, e contava entre os seus antepassados muitos varões illustres. dos quaes bastará citar, pelo que toca aos mais modernos, Jacintho Freire de Andrade, panegyrista de D. João de Castro, e Gomes Freire de Andrade, que nas guerras da restauração, depois de sacudido o jugo hespanhol, obrou prodigios de valor, e pacificou os tumultos do Maranhão com prudencia rara e admiravel politica. temperada pelos dictames da humanidade.

Tres carreiras havia em Portugal para nobres: a das armas, a da magistratura, e a ecclesiastica. Gomes Freire elegeu a das armas, sentou praça no regimento d'infantaria de Peniche, e em 1782 foi promovido a alferes. O mancebo brioso e valente, excitado pela memoria de seus maiores, almejava a occasião de provar o para que era. Em breve se lhe proporcionou. Carlos III, rei d'Hespanha, querendo tirar vingança da insolencia dos argelinos, resolveu o bombardeamento do refugio d'estes piratas infestos á christandade, a quem potencias poderosas não se pejavão de pagar infame tributo pela alta mercê de lhes não captivarem os seus subditos o tempo que fosse do agrado dos deys d'Argel. Sob o mando supremo de tenente-general da armada hespanhola, D. Antonio Barceló, já experimentado em taes empresas, se junctou no porto de Carthagea uma armada composta de vasos hespanhoes,

napolitanos e maltezes, fazendo ao todo cento e vinte e tres embarcações, em que entravão sette náus de linha e nove fragatas, afora as náus Sancto Antonio e Bom Sucesso, e as fragatas Goltinho e Tritão, com que Portugal contribuiu. A nossa frota, em que Gomes Freire foi servindo como official de marinha, commandada pelo coronel do mar Bernardo Ramires Esquivel, largou do Tejo aos 19 de junho de 1784, e na tarde de 22 ancorou na bahia de Cadiz. Na manhã seguinte, tendo mettido pratico a bordo, tornou a faser-se á vela. Na noite de 23 embocou o Estreito, passou por Gibraltar às doze horas, e seguiu o rumo de Carthagea. A calmaria que lhe sobreveio, e a inconstancia e variedade do vento lhe atrazarão a viagem até o principio de julho, de modo que, tendo já sahido a armada combinada para Argel, a nossa dirigiu a derrota para este porto, onde chegou no dia 12 pelas seis horas da tarde. N'este dia dera D. Antonio Barceló o primeiro ataque, o qual durou desde as oito até as dez horas e vinte minutos da manhã, ateando em parte da cidade um incendio que não puderão apagar até as quatro horas da tarde e fazendo voar quatro lanchas inimigas. O vento, empolando os mares, suspendeo as hostilidades até o dia 15, e n'este meio tempo repararão os argelinos as ruinas do forte de Babasan, resultantes do ataque do dia 12. No segundo ataque romperão elles, as seis horas e sete minutos, o fogo de sessenta e nove lanchas, que, afastadas meio tiro de canhão das suas fortificações, occuparão o espaço entre o forte de Babasan e o de Botel. As lanchas artilhadas da armada sahirão-lhe ao encontro e sustentarão o fogo sem interrupção, até que, consumidas as munições, se retirarão apoiadas pelo dos navios. O vento do levante dissipando o fumo, deixou ver demolidos os merlões da bateria do Escolho. As embarcações portuguezas favorecidas da aragem, com prestesa se metterão em linha a leste da esquadra, para rechacarem as lanchas argelinas, toda a vez que chegassem ao alcance da sua artilharia, acoessando as nossas na retirada. Oito vezes se repetirão os os ataques, em que Gomes Freire deu decisivas provas de valor expondo-se a peito descoberto à chuva de ballas disparadas pelas fortalezas, e embarcações miudas de Argel. No quarto accommettimento havião sido mettidas a pique as faluas dos dois generaes inimigos; tão renhido foi elle.

Estavão já destruidas a maior parte das lanchas argelinas, havia ardido a bateria do Escolho, e o fogo reduzira a cinzas muitas casas da cidade; e por isso D. Antonio Barceló convocou os ge-



neras e commandantes dos navios a conselho no dia 21 de julho de 1784 para deliberar se era conveniente continuar as hostilidades, apesar do risco immenso de saltar um vento contrario, que poria a esquadra em grande aperto. Decidiram unanimes que a empresa se devia dar por concluida, e a esquadra partiu da bahia de Argel no dia 23, e no dia 27 entrou em Carthagená, depois de ter dado uma boa lição aos Argelinos, contra os quaes gastou sete mil e tantas bombas e granadas, e mais de doze mil ballas, alem da metralha.

A nossa esquadra saiu de Carthagená a 9 de agosto, andou a corso par alguns dias sobre as costas d'Africa para leste de Argel, repassou o Estreito na noite de 26, aportou em Cadiz no dia seguinte, e recolheu-se a Lisboa aos 19 de Setembro. Gomes Freire, que em 8 de março de 1787 passára a tenente do mar da armada real, ou por que a vida maritima lhe desagradasse, quando desacompanhada dos perigos da guerra, ou porque servindo no exercito de terra se lhe antolhasse augmento mais rapido, voltou para o regimento de Peniche, em 30 de abril de 1788, com o posto de sargento-mór.

Catharina II, imperatriz da Russia, havia tentado sublevar varias provincias do imperio ottomano, e com especialidade a Grecia, em nome da independencia e da liberdade, a que se mostrava afeccionada nas cartas a Voltaire, mas que proscovia nos seus estados. A guerra que por este motivo accendêra puzera termo, em 1774, o tractado assignado em Kustchouc-Kainardgy, depois de larga contenda terminada com immensa vantagem dos russos, que haviam queimado a esquadra turca no porto de Thechesme; e por meio de novas acquisições de portos de mar e da independencia dos Kans da Criméa, reconhecida no mesmo tratado com o fim occulto de os sujeitar á vontade do gabinete de S. Petresburgo, ficavão abertas as portas a futuras invasões no territorio turco. Aczarina.—com os olhos sempre fitos em Constantinopla, pretendia encetar a conquista de todo o imperio ottomano, apoderando-se da Criméa. N'uma conferencia que teve em 1780 com José II, imperador d'Allemanha, ajustarão que elle o ajudaria a assenhorear-se da Baviera, sob a condição de ser auxiliada pelo imperador na guerra contra os turcos, ficando ella com o milhor quinhão dos seus despojos, e de restituirem ambos de commum accordo a independencia ás republicas gregas. Reduzida esta convenção a tractado no anno seguinte, tractou Catharina de consumar a usurpação da Criméa. Dewlet Gherai, Khan dos tartaros, era muito affecto á Porta: a ambiciosa e astuta Catharina, recorrendo a peitas, enredos, e violencias, obrigou-o a fugir, e invocada a independencia dos tartaros, fez que elegessem para seu Khan Gherai, cuja servil obediencia ao governo russo excitou contra elle o desprezo e até a raiva dos seus subditos, os quaes, morta a guarda russiana, que o escoltava, elegerão Selim Gherai. Catharina aproveitou logo o pretexto, invadiu a Criméa, venceu os tartaros, restabeleceu Sahim, e extorquiu á Porta um tractado adicional no de Kainardgy com o reconhecimento formal do Khan seu patrocinado. Sahim, desprezível aos olhos do seu povo pelas distincções e honras que a Russia lhe concedêra, tornou-se-lhe cada vez mais insupportavel. Acabavão os russos de o ajudar acomprimir a revolta de Batti-Gherai, um dos seus irmãos: suggerirão-lhe que exigisse da Porta a cessão de Oczkof, importantissima praça de guerra situada na Bessarabia, onde

confluem os rios Bog e Dnieper, antes de desaguar em no Mar Negro, e por isso disputada, com grande mortandade, pelos russos e turcos, desde que os tartaros a perderão. O incauto Sahim-Gerai obedeceu, e para desaggravar-se d'um acto de crueldade commettido contra um dos seus emissarios pelo pachá da ilha de Taman, abriu passagem pelos seus estados aos protectores russos, que, depois de o violentarem a jurar fidelidade á czarina, e a ceder-lhe a soberania em troco d'uma pensão de oitocentos mil rúblos, que lhe não pagarão, o mandarão desterrado para Kaluga, e por fim entregão-no aos turcos, pelos quaes foi decapitado em Rhodes, sem lhe valerem os esforços do consul de França para o salvar. Trinta mil tartaros, suspeitos de conspirarem para dar a liberdade á sua patria, receberam a morte por ordem de Paulo Potemkin, sem commiserção para com o sexo ou idade. As tropas de Catharina devastarão a Tartaria, e como é natural herdarão os verdugos os despojos dos suppliciados. A catine, proclamando que estes povos, não menos ingratos que os polacos, haviam trabalhado para aluir o edificio erecto pelos seus beneficos cuidados para felicita-los, declarou que, em virtude do ultimo tratado, remnia á Russia a peninsula da Criméa, com a ilha de Taman, e todo o Kuban, afim de pôr termo a tantos desastres, e como justa indemnisação de perdas e despesas.

A Porta abaxiou-se a sancionar tambem estas usurpações: porem Catharina aspirava a nada menos que erguer um throno sobre as ruinas do imperio turco. Na famosa jornada que fisera á Tauride em 1787, a instancia de Potemkir, teve outro encontro em Kerson, com o Imperador José II, e, rasgando a mascara, fez com que por entre as nuvens de incenso que a lisonja lhe queimava, se lesse esta inscripção escriptas em caracteres gregos sobre a porta oriental: POR AQUI SE HA DE PASSAR PARA IR TER A BYZANCIO. Então o grão senhor, cansado de tragar o fel da affronta, declarou guerra á Russia; e a Bulgakw, seu enviado, encerrou-o nas Sete-Torres, onde jaseu mui largo tempo. (Continúa.)

## CAXIAS.

### COMMUNICADO.

—O Author do communicado inserto no n. 43 do Telegrapho absteve-se de emitir seo juizo sobre a candidatura do Exm. Sr. Paulino José Soares de Souza, e não a despeito do desagrado em que elle receava cair diremos alguma cousa á cerca della, se bem que nos não reconhecamos habilitados para tomar á nosso cargo semelhante tarefa.

Seria a nosso vêr uma traição escandalosa ao actual ministerio a sustentação da candidatura do Sr. Paulino pelo partido dominante; dariamos assim mais uma prova desse juizo que infelizmente ainda se faz, de que em nossa provincia não existem principios politicos, e sim puras questões de interesses pessoaes.

Dada a hypothese de que o Sr. Paulino seja incluído na lista triplice devemos concordar que o actual gabinete tem de ver-se em difficil conjuntura; conjuntura que pôde ser fatal ao partido liberal, não só da provincia, mas do Brasil inteiro; e verificado isto nós não poderíamos declinar-nos da responsabilidade de tamanho revez, oriundo de uma mal entendida condescendencia sem talvez pensarmos no mal que ella poderia produzir—Se o partido dominante é o partido que professa os principios livres, como poderia, sem cahir em manifesta e miseravel contradicção, apoiar o candidato predilecto da opposição, que hoje representa na provincia os principios saquaremas. Alem destas razões cumpre ponderar-mos no quanto importa a eleição de um saquarema á camara vitalicia, onde estes contão subida maioria, e alli acastellados tem mais de uma vez dado golpes fataes ao partido dominante—E nem se diga que a eleição de um senador não pôde trazer uma crise ministerial; porque á motivos menos ponderosos attribue-se a queda dos saquaremas em 44; e ultimamente o ministerio de 5 de maio cahio por causa da eleição de senadores por Pernambuco—Mas abstenhamo-nos de produzir mais argumentos, basta attender-mos que nos não veio, como é costume, candidato extranho á provincia extorquir-lhe votação forçada; que a eleição nos foi completamente confiada, para nem se quer pensarmos senão em fazer repellir das urnas todo o candidato que se apresentar inimigo do gabinete actual, e o contrario seria desvirtuarmos a importância da causa que advogamos.—Os liberaes não devem corresponder á provas de tanta confiança, concorrendo para os males do seo partido: ao contrario devem todos unidos hastear bandeira de guerra contra a candidatura em questão, pois que assim o exigem seus brios e sua propria reputação—Temos muitos liberaes distinctos por seus talentos e illustração, dignos dos nossos suffragios; não precisamos procurar adversarios. Os puros do Estandarte, e os interessados pelo Sr. Paulino para illudir aos incautos allegão que este Sr prestou relevantes serviços aos bemtevis; mas nós lhes perguntaremos quaes elles forão?—Se o Sr. Paulino quando no poder não desmontou o partido bemtevi, foi por conhecer a crecida maioria que elle tinha na provincia e e desorganisação em que estava o seo partido, que ainda com seo apóio não se poderia rehabilitar sem grande custo; tanto

que os delegados do governo de então logo que chegavão á provincia, procuravão ter o apóio dos bemtevis. Não sabemos como não disserão que estes devem a sua reabilitação ao Sr. Paulino.

E' de suppor que o resultado da eleição neste circulo seja conforme as idéas que expendemos, pois consta-nos que neste districto e no de S. José a candidatura do Sr. Paulino tem sido repellida; posto que se tenham por ella empenhado algumas das influencias da capital, que não professão outros principios mais que os da conveniencia propria, e por isso pouco se importão de fazer naufragar sobre os escolhos creados por suas imprudencias e traições, o partido que nos promete um futuro esperançoço e brilhante.

Releve-nos a briososa opposição Caxiense a franqueza com que discutimos sobre a eleição do seo candidato; que em paga de tanto arrôjo promettemos escrever-lhe a Necrologia, se por ventura vier, como se diz, no dia 23 celebrar as suas exequias.

O Velho Bemtevi.

### VARIÉDADES.

#### Provas Judicarias na Georgica.

A Lei admittia n'este paiz, hoje suao imperio da Russia, tres qualidades distinctas de provas para se descobrir a verdade: o ferro em braza, a agua a ferver, e o duelo.

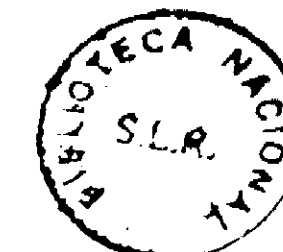
*Prova de ferro em braza.* Punha-se uma folha de papel em cima da mão do accusado, e sobre o papel o ferro em braza; se depois de ter dado tres passos, e de se ter tirado o ferro, a mão não apparecesse queimada, declaravam-n'o innocente. D'esta prova só se fazia uso em caso de traição, roubo de igreja, e a dultério.

*Prova d'agua a ferver.* Deitava-se dentro d'um vaso cheio d'agua e posto ao lume, a cruzinha que de ordinario os georgianos trazem ao peito; assim que a agua começava a ferver tiravam a vasilha do lume, e o accusado devia, em nome de Deus, tirar a cruz; depois d'isto mettiam-lhe a mão n'um saquinho muito bem atado, e lacrado; se ao terceiro dia a mão não tivesse signal de queimadura davam por innocente o accusado.

*Prova pelo duelo.* O denunciante e o accusado encomendavam-se a Deus por espaço de quarenta dias. Acabado o tempo



# O TELEGRAPHO.



O TELEGRAPHO publica-se duas vezes por semana, as Quartas e Sabbados à tarde, na Typ. IMPARCIAL de F. R. de B. Taira, Largo da Matriz da Conceição caza n. 2, onde subscreve-se a 2:500 por trimestre, 4:500 por semestre, e 8:000 por anno. Pagos adiantados; folhas avulsas 160 reis; cada linha de avizos e correspondencias 80 reis, e para os assignantes trinta linhas gratis e dahi para cima 20 reis por cada uma. As correspondencias, artigos, e communicados devem ser indereçados ao proprietario desta folha em carta franca de porte com a competente responsabilidade.

## PARTIDAS DOS CORREIOS

Para Maranhão, nos dias 1 e 15 de cada mez. S. Joze, Passagem Franca, Pastos Bons. Nos dias 10 de cada mez. Puty, S. Gonçalo, e Oeiras nos dias 20 de cada mez.

## DIAS DE AUDIENCIAS.

Juizo de Direito as Quintas-feiras de manhã; e em correção ás Quartas e Sabbados. Municipal, Orfãos, e de Paz Terças e Sextas-feiras de manhã. Delegado, e Subdelegados de Policia Quartas-feiras, e Sabbados de manhã.

## EXTERIOR.

LISBOA 3 DE MARÇO.

Luiz Filippe acaba de abdicar a corôa. Assez caracterizada pelos successos que a precederam, esta abdicção encerra gravissimos corollarios, e produzirá resultados da mais alta transcendencia.

O abuso monstruoso da politica pessoal que consagrava a accumulção das funcções do reinado com as do governo, recebeu o ultimo golpe. O principio da resistencia legal sahio victorioso de uma grande lucta. E o dogma da soberania nacional, pelo qual se tem ora erguido ora humilhado tantas côroas, teve uma nova sancção. A França era um feudo eleitoral que destructavam umas poucas de familias, e á sombra d'elle viviam uma grande parte dos vicios e corrupções que são proprios dos governos absolutos. A opposição queria destruir este systema intoleravel, alargando a arena eleitoral. Para esse fim promovia ajuntamentos numerosos, e convidava o paiz a meditar sobre a sua situação. O poder embargou-lhe este recurso. D'ahi nasceu a resistencia, e da resistencia nasceram acontecimentos, que vão alterar profundamente a politica europea. Justo desforço de um povo, que obrou tantas cousas grandes, dotou o mundo de tantas idéas fecundas, povouou a Europa de constituições e governos representativos, e pródigo de liberdade com os extranhos, era indigente d'ella na sua terra propria!

As consequencias da abdicção de Luiz Filippe extraordinarias para a França, serão immensas para a Europa. A França pela sua grandeza, pela sua situação geographica, pela sua civilização e commercio, pela sua lingua, fallada e entendida em

toda a parte, exerce uma grande influencia moral sobre os outros povos. Os seus livros completam a educação constitucional, litteraria e scientifica dos estados secundarios; e o contagio dos seus exemplos ainda é maior que o dos seus escriptos.

Se a revolução de 1830, apesar de lhe cortarem os vãos, influio tanto para que vingasse em Inglaterra a reforma parlamentar, disputada havia longos annos, e para que em Portugal e Hespanha renascesse a liberdade das suas cinzas, que será agora que a experienciã, os desenganos, e os aggravaes, entesourados durante 18 annos, hão de forçosamente obrigar a uma emenda profunda e a uma solemne reparação?

Já, com tudo, uma grande parte da Italia possui instituições liberaes. Já a Suissa substituiu á sua oligarchia territorial o imperio dos principios democraticos. Já a Dinamarca goza os foros da nação livre. Mesmo naquella parte da Allemanha, onde prevalecem as doutrinas do poder illimitado e da obediencia passiva, já se ouve o trovão subterraneo que precede as revoluções nacionaes. Mas a Polonia, a Cracovia, a Italia austriaca, a Austria, e outros estados ainda são escravos, e esperam um libertador. A Franca tem muitos milhões de homens que remir.

Saudamos, vai em 18 annos, a acclamação de Luiz Filippe, e a realesa de Julho. Hoje saudamos a sua quêda. E os nossos principios não mudaram. Então victoriavamos o grande triunfo, que alcançava a liberdade do mundo, e affagavamos a esperança de recobrar a patria que perderamos. Agora applaudimos a abdicção de um monarcha, infiel aos seus juramentos, e ingrato a nação que o levantou nos escudos populares, e lhe offerceu um throno, conquistado com o seu sangue.

no das resas, penduravam-lhes ao pescoço e nas lanças tiras de papel em que estavam escriptas breves orações. Depois de armados entravam na liza ladeados dos padrinhos unidos d'escudos e chicotes. O combate a que o rei assistia continuava até um delles vir do cavallo abaixo. Então os padrinhos o trasião á presença do rei, como convencido da culpa, para fazer d'elle o que lhe approuvesse. As armas do vencido ficavam pertencendo ao vencedor, e o seu cavallo aos padrinhos do ultimo.

### Prova do Bordão em Mandevre.

Subsistia ainda no seculo passado em Mandevre, ao pé de Montbelliard (Alcacia) uma prova judiciaria bem extravagante. Quando se fazia algum roubo na villa intimavam todos os habitantes para se junctarem na praça da igreja, no domingo seguinte depois de vesporas. Um dos mares mandava que o ladrão restituísse o roubo, e por espaço de seis mezes se abstinésse do contacto da gente honrada. Se o culpado teimava em não se dar a conhecer appellavam para a prova do bordão.

Cada um dos dois mares, com o braço levantado, segurava n'uma das pontas d'um pau, por baixo do qual mandavam passar as pessoas presentes.

Tal era o terror supersticioso por esta cerimonia que não havia exemplo de réu que se sujeitasse a ella. Ficava só e era assim descoberto. Se acaso se atrevesse a passar por baixo do bordão, e a todo o tempo descobrissem ser elle o criminoso, nunca mais ninguem communicava com elle, e era banido da sociedade dos seus compatricios.

## AVISOS.

### THEATRO.

#### SOCIEDADE HARMONIA.

Sabbado 15 do corrente a Beneficio de Md. Barbara Whitechessny, tem de subir a scena o espectáculo seguinte:—

1.ª Parte—o Drama em 2 Actos denominado—ESTELA—

2.ª Parte—Uma Aria da Opera Italiana—MATILDE DE SHABRAN.—

3.ª Parte—A Farça intitulada—o CAMENTO POR MODA.—

4.ª Parte—Um DUETO Do Barbeiro de Sevilha, cantado pela mesma Beneficiada, e o Actor Eleuterio Francisco Dornelles. Os illustres Expectadores receberão um Programma da Cantoria em portuguez para intelligencia da mesma.

Tendo de subir a scena pela vez primeira (neste Theatro) a Sra. Virginia Clementina da Silva, aproveita esta occasião para pedir aos Illustres Srs. expectadores, hajão de a acolher benignamente, e desculpar-lhe as faltas que commetter, pelo que lhe será eternamente grata.

Camarotes, Frizas, Bilhetes de Platea e Varanda que sobejarem da destribuição, vender-se-hão em caza do Sr. Clemente de Araujo Lima, no largo de S. Benedicto caza n.º 13.

Compra-se um moleque sadio, e de bons costumes, que tenha 16 annos pouco mais ou menos: quem tiver e quizer vender, dirija se a esta Typographia que se lhe dirá com quem deve tratar. (1)

CHA' Hysson de superior qualidade em caixinhas de duas libras a 5\$120 em moeda corrente cada caixa, vende-se na Pharmacia de José Maria Barrêto Borges. (3)

EM dias do mez de Fevereiro de 1846, da Fazenda Pau de Estopa abaixo do Corroatá, fugio uma escrava de nome Josefa, com os sinaes seguintes—cafusa, não muito trigueira, idade 30 a 40 annos pouco mais ou menos, estatura ordinaria, magra, cara hexigosa, tem falta de dentes na frente, tem bastantes marcas de feridas nos pés, e pernas: cuja escrava fugio sedusida pelo Portuguez Antonio José de Sousa Barbosa que já foi morador nesta Cidade, seguirão até a Villa do Itapucurú-mirim; quem pegar a dita escrava, e entregar ao annunciante, ou der noticia exacta onde exista o tal Portuguez, receberá 20\$000 em prata valor antigo. Delfino José de Alcovia. (3)

EM dias do mez de Junho de 1844, fugio ao abaixo assignado de sua feitoria—Bemfica—distante desta cidade 9 legoas, um seu escravo de nome Manoel, nação Congo, idade 30 a 40 annos, com os signaes seguintes: retinto, estatura regular, cabeça comprida, boa dentadura, pouca barba, rendido em uma das virilhas, com alguns sinaes antigos de açoute e muito rethorico. Foi do casal do finado Joze Heitor Peres, e por ultimo comprado pelo annunciante a Joaquim Heitor Peres: quem o pegar ou der noticias exactas do dito escravo receberá 40\$000 Antonio Amaro Lima. (15)



Neste seculo, em que a monarchia não é considerada uma religião, mas uma instituição; em que todos sabem que os povos precederam aos reis, e que as nações não são patrimonio de meia duzia de familias privilegiadas; estes castigos que a Providencia manda aos poderosos, são advertencia salutares.

Possão ellas não ser esquecidas.  
(Revolução de Setembro de 4 de Março.)

### CAXIAS.

#### COMMUNICADO.

Para tirar as cataratas do Sr. José Collaço.

E' grande arrojo do Snr. José Collaço Brandão Deveras, apresentar-se em publico declarando no Jornal Caxiense n.º 94, com aquella impavidez que lhe é propria, não ser elle o author da insolente correspondencia publicada em o n.º 29 do Observador, contra o Sr. Major Faustino Fernandes Lima; porém ao passo que S. M. rejeita as honras de paternidade do immundo pasquim, que em seu nome publicou o amigo P. . . . ., tem o arrojo inaudito de negar, que a denuncia por si dada contra uns seus aparentados, e publicada no n.º 35 do Telegrapho, não é obra sua, intitulado-a de pasquim (\*). Semelhante dezembaração é o riquinte da impudencia, porém não é para admirar que o tal heroe pratique destas gentilezas, proprias de quem não tem nem vislumbre de honra, e de quem vive devorado de remorsos pelos horribéis crimes que tem praticado. . . . .

A denuncia em questão acha-se na Typographia do Telegrapho, e é escripta pelo proprio punho do Sr. Collaço, como claramente se verifica pelas Certidões dos tres Tabelliães desta cidade abaixo transcripta, por isso seria milhor que o Sr. Collaço callando-se, pessa perdão á aquelles, a quem tanto tem offendido, procurando assim trilhar milhor carreira. Concluiremos explicando a maneira porque a denuncia de que tratamos foi entregue ao Sr. Delegado.

O Sr. C. M., que aqui se achava, e que era protector decedido do tal heroe, por que nelle enxergava um instrumento de boa laia, era o encarregado da entrega das tres denuncias, officios, e protestos do

(\*). Enganou-se o Sr. Collaço lembrando se de semelhante termo, porque um alfabeto nem um pasquim pode escrever.

Sr. Collaço, os quaes mandava levar por um seo pagem, tendo a prudente cautella de mandar deixar em caza do Sr. Delegado os papeis que lhe vinhão, em occasiões em que este não estava em caza. Se o Sr. Delegado não despachou a denuncia do Sr. Collaço, foi não só por ser ella falça, e dada por um criminoso que andava foragido nos matos, recioso de vir entregar-se a justiça, como porque soube pelo Subdelegado do Districto, que a gente armada que foi a caza do Sr. Collaço, tinha sido reunida por um Inspector de Quartirão, para prender a S. Mce. que estava resoluta e resistir á ordem de prisão quando lhe fosse intimada.

Ainda terá agora que dizer? Talvez, tudo pode ser! Diga que tudo é falço, até as proprias Certidões dos Tabelliães. . . . . tudo pode o seu bestunto. . . . .

A. . . . .

#### CERTIDÕES

*Emiliano Ferreira da Silva, Tabellião do Publico Judicial e Notas desta Cidade e seu Districto por S. M. o Imperador &.*

Certifico que sendo-me apresentado pelo supplicante a petição original de queixa inserida no numero trinta e cinco do Telegrapho de onze de Março do corrente anno, cuja folha tambem me foi apresentada, passet a examinar e conferenciar a vista do original, e folha, o conteúdo da queixa e publicação que depois de haver procedido á um minucioso exame declaro e juro em fé de meo officio, que a publicação da mencionada queixa está exacta ao original o qual é escripto e assignado pelo proprio punho de José Collaço Brandão Deveras, cuja letra e firma porto por fé ser do proprio. Caxias 17 de Abril de 1848.

O Tabellião.

*Emiliano Ferreira da Silva.*

*Manoel Vicente Canejo, Tabellião Publico do Judicial e Notas e mais annexos desta Cidade de Caxias e seu Termo por S. M. o Imperador que Deus Guarde &.*

Certifico que pelo supplicante me foi apresentada a petição original, e folha de que trata a petição retro, juro e porto por fé ser verdade o que certifica o Tabellião companheiro acima referido. Caxias 17 de Abril de 1848.

*Manoel Vicente Canejo.*

*Antonio Alves de Noronha, Tabellião Publico do Judicial e Notas, Escrivão do Civil Crime Orphãos e Ausentes da Villa de S. José nesta Cidade de Caxias por S. M. o Imperador que Deus Guarde &.*

Certifico que pelo supplicante me foi apresentada a petição, original, e folha de que trata a petição retro, juro e porto por fé ser verdade o que certificação os Tabelliães retro referidos. Caxias 17 de Abril de 1848.

*Antonio Alves de Noronha*

#### O TELEGRAPHO.

Caxias 16 de Abril de 1848.

Pelo Correjo chegado da Capital a 15 do corrente, recebemos diversos jornaes e eis o que encontramos de mais interessante. O *Publicador Maranhense* referindo-se as folhas vindas pelo ultimo vapôr diz o seguinte:

O Senador Vergueiro pedio e obteve demissão do cargo de Ministro da Justiça. A maior parte dos jornaes asseveram que continua a crise ministerial, em consequencia da desintelligencia entre o ministro do Imperio, e o presidente do Rio de Janeiro; que o visconde de Macahé fôra convidado para organizar o novo ministerio, e convidára para ser membro o conselheiro Limpo de Abreu, mas que posera tambem como condição a demissão do presidente do Rio de Janeiro o senador Aureliano. Parece que o senador Alves Branco será conservado na nova organização.

O *Correio da Tarde*, de 23 de Fevereiro publicado na côrte diz, que o Sr. visconde de Macahé ainda não tomou conta da pasta do imperio em consequencia, segundo consta de terem apparecido algumas difficuldades no complemento da organização ministerial. O Sr. Limpo de Abreu, que se assegura fôra convidado para uma das pastas, partiu esta madrugada para Iguasú, afim de ter uma conferencia com S. M. o Imperador.

A vista disto, está claro que continua a crise, tudo está nos ares e os ministros convidados andão para cá, para lá, sem nada concluir.

O *Diario de Pernambuco* de 16 de Março referindo-se as folhas recebidas do Rio de Janeiro pelo vapôr S. Sebastião, que alcançou a 27 de Fevereiro diz, que a 21 S. M. o Imperador achava-se na fa-

zenda do Sr. marquez de—S. João—Marcos, onde chegára pelas oito horas da manhã, havendo partido de Vassouras ás 3 da madrugada. S. M. continuava a fruir perfeita saude, e julgava-se que somente regressaria acôrte no dia 28.

Todas as gazetas, que ora temos entre mãos, deixão perceber que, verificado semelhante regresso decahirão do poder os homens que, por ultimo teem dirigido os negocios do estado.

O Exm. Sr. visconde de Macahé depois de haver ido conferenciar com S. M. o Imperador declarou que accetava a pasta para que fora convidado e insistia para que o Sr. Limpo de Abreu fosse seo collega na pasta da Justiça.

A darmos credito ao *Correio da Tarde*, a entrada do Sr. Limpo de Abreu para o ministerio não era unica condição sob a qual o Exm Sr. visconde de Macahé se compromette a encarregar-se da organização do novo gabinete; S. Exc. exige a demissão prévia do presidente do Rio de Janeiro, o Exm. Sr. Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho.

Por um proprio da capital chegado ontem colhemos de uma carta particular de quatro do corrente, a noticia de que a França se havia constituido Republica a 26 de Fevereiro p. p. Tão extraordinario acontecimento produzirá grande abalo em toda a Europa.

#### VARIÉDADÉ.

Ha alguma cousa de assustador no destino dos homens de estado e dos favoritos de Luiz Philippe.

Casimiro Perier.—morre louco de cólera e desespero.

Laffitt, oppulento banqueiro, e padrinho da revolução de 1830,—morre devorado de desgostos, deixando arruinada a sua fortuna.

O marechal Mortier—perece victima da machina de Fieschi.

O ministro das fianças, Humann, aterado pelo espectáculo da banca-rotta,—morre de apoplexia fulminante

Pajol, o herde de Rambouillet,—morre de consequencias de uma queda dada na escada das Tulherias.

Gisquet,—Todo o mundo sabe com que processo escandaloso se terminou a vida



política deste célebre chefe de policia. Veillemain—E' surprehendido por uma allienação mental, no exercicio de suas funções de ministro.

Martin (du Nord), ministro da justiça e dos cultos.—morre sob o imperio da mesma molestia!

O duque de Orleans, herdeiro do throno,—despedaça a cabeça em uma calçada, querendo saltar do carrinho.

Cubiére e Teste, ambos antigos ministros e pares de França,—deshonrados ambos e destituídos de suas honras e empregos,—este tentando suicidar-se e condemnado a prisão por muitos annos.

O duque de Praslin, par de França, e viador da duqueza de Orleans—põe termo aos seus dias pelo veneno, depois de ter commettido o mais horrivel crime.

O principe de Eckmull, outro par de França, amigo da infancia dos principes reaes,—atacado de allienação mental.

O conde Bresson, negociador dos casamentos heapanhões, embaixador em Nápoles e par de França,—corta a garganta com uma navalha.

O conde Mortier, embaixador em Turim e par de França,—acommettido de loucura furiosa.

Não temos agora presentes todos os nomes e todos os factos; mas já he bastante. Que horrivel historia! (Trad.) (Correio da Tarde.)

## EDITAL.

O Major João da Cruz 5.º Supplente do Juiz Municipal desta Cidade e seu terno em ausencia do 2.º e 4.º e impedimento do 1.º e 3.º &.

Faço saber, que compete-me dar cumprimento ao art. 33 da Lei Regulamentar das Eleições amanhã 16 do corrente: e para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado e affixado no lugar costumado. Caxias 15 de Abril de 1848. Eu Manoel Vicente Canejo Escrivão que o escrevi.

João da Cruz.

## AVISOS.

NESTA Typographia vendem se PROCURAÇÕES e CARTAS PARA ENTERRO, tudo

muito bem correcto, impresso em bom papel, e por commodo preço.

## THEATRO.

Segunda-feira 24 do corrente terá lugar o Beneficio de Md. Barbara Woitchesquy, da maneira por que foi annunciado em o n.º 44 deste Jornal.

## SEBOLAS

de superior qualidade para o bello bacalhau, achão-se á venda em casa de Domingos Ribeiro da Cruz. (2)

Compra-se um moleque sadio, e de bons costumes, que tenha 16 annos pouco mais ou menos: quem tiver e quizer vender, dirija se a esta Typographia que se lhe dirá com quem deve tratar. (3)

EM casa de Joaquim José Pereira Lima, rua do Porto Grande, casa n. 17 vende-se os seguintes generos chegados ultimamente da Capital.

Chapeos do Chil a 11\$200 moeda corrente, Guaraná muito bom a 1\$600 £, Rapé de Lisboa, novissimo 4\$480, Barrica de Bolaxinha americana 3\$000, Bacalhão 200 £, Papel de peso branco muito bom 4\$000, Contas de coquilho para resar 240 cada rosario. (3)

TABOADO de sedro muito bom, e ripas, vende por commodo preço João Luiz Ferro nesta Cidade em sua casa, Largo da Matris da Conceição n. 1. (4)

EM dias do mez de Junho de 1844, fugio ao abaixo assignado de sua fitoria—Benfica—distante desta cidade 9 legoas, um seu escravo de nome Manoel nação Congo, idade 30 a 40 annos, com os signais seguintes: retinto, estatura regular, cabeça comprida, boa dentadura, pouca barba, rendido em uma dos virilhas, com alguns sinais antigos de açoute, e muito rethorico. Foi do cazal do finado Joze Heitor Peres, e por ultimo comprado pelo annunciante a Joaquim Heitor Peres: quem, o pegar ou der noticias exactas do dito escravo receberá 40\$000 Antonio Amaro Lima. (17)

Caxias Typ. IMPARCIAL de F. R de B. Tatayra.—1848.



# O TELEGRAPHO.



O TELEGRAPHO publica-se duas vezes por semana, as Quartas e Sabbados à tarde, na Typ. IMPARCIAL de F. R. de B. Taira, Largo da Matriz da Conceição caza n. 2, onde subcreve-se a 2:500 por trimestre, 4:500 por semestre, e 8:000 por anno (pagos adiantados); folhas avulsas 160 reis; cada linha de avizos e correspondencias 80 reis, e para os assignantes trinta linhas gratis e dahi para cima 20 reis por cada uma. As correspondencias, artigos, e communicados devem ser indereçados ao proprietario desta folha em carta franca de porte com a competente responsabilidade.

## PARTIDAS DOS CORREIOS.

Para Maranhão, nos dias 1 e 15 de cada mez. S. Joze, Passagem Franca, Pastos Bons, nos dias 10 de cada mez.

Puty, S. Gonçalo, e Oeiras nos dias 20 de cada mez.

## DIAS DE AUDIENCIAS.

Juizo de Direito as Quintas-feiras de manhã; e em correção às Quartas e Sabbados. Municipal, Orfãos, e de Paz Terças e Sextas-feiras de manhã. Delegado, e Subdelegados de Policia Quartas-feiras, e Sabbados de manhã.

## EXTERIOR.

### Biographia de Gomes Freire de Andrade. (†)

Na tarde de 24 para 25 recebeu Gomes Freire cartas anonymas participando-lhe que á meia noite havia de ser preso. e pela bocca do padre Manoel de Mesquita, D. abbade do mosteiro de Belem, ouviu igual aviso, sem que procurasse evadir-se. Aos conselhos prudentes do amigo oppoz protestos de innocencia, e para melhor mostrar que de nada se receava, tendo passado parte da tarde em casa do conde de Rio Major, onde disse o que estava para lhe acontecer, não obstante isso, recolheu-se essa noite muito mais cedo.

Alta noite cercam-lhe a casa de soldados da policia, arrombam-lhe a porta da rua, e successivamente todas as outras interiores até entrarem no gabinete onde estava, o tenente coronel d'aquelle corpo, fazendo apontar as espingardas ao peito do tenente general, como se por ventura se tractasse da captura de algum famigerado facinoroso, bradou-lhe por detraz dos soldados: "Vossa excellencia está preso!" Elle, sem dar signal de susto, e sem resistir, exprobo-lhe a villania da acção, e estranhou ser preso por official de patente inferior, contra as usanças militares. Adiantou-se então o ajudante do intendente geral da policia, e appresentando-lhe a ordem o general se deu á prisão. Depois de lhe apprehenderem todos os papeis, metteram-n'os n'uma sege de aluguel com o ajudante do intendente, e escoltado por uma força de cavallaria, conduziram-n'o para a torre de S. Julião onde chegou as seis horas da manhã.

Dourava o sol as grimpas da altiva Lisboa; o malfadado preso olhou saudoso para a cidade, onde lhe ficava quanto tinha de mais charo; correram-lhe rapidos pela mente os dias da passada gloria; ao remanso da vida, ao suave tracto dos amigos disse-lhes o adeus derradeiro, e transpoz o limiar da fatal torre, que devia ser a sua ultima habitação n'este mundo.

Dos outros accusados de conspirarem mui poucos escaparam. Em quanto se prendiam, conservou-se a tropa em armas, com espingardas carregadas, morrões accesos, e todo o mais apparatus bellico que é do estylo quando o inimigo está á vista. Beresford viera estabelecer o seu quartel general em Al-

cantara, no aquartelamento de cavallaria n.º 1, e d'alli destacára patrulhas pelas praias.

Apenas Gomes Freire entrou na torre foi lançado n'um calabouço. Aquelles commodos innocensaveis, que não se negam aos maiores criminosos, não os teve elle. Dormiu sobre as lageas humidas da masmorra....

Nomeou o governo sir Archibald Campbell para commandante da torre. Condoído do preso, a quem não davam de comer, sustentou-o a sua custa, até que, no fim de seis dias, a poder de solicitações, chegou ordem para se dar ao tenente general Gomes Freire a mesquinha pensão alimentaria de doze vintens diarios, no caso d'elle não ter dinheiro ou outro modo de se sustentar. Gomes Freire preferiu escrever a alguém de sua familia, a fim de obter dinheiro. Uma cama que então lhe concederam de pouco allivio lhe servia, por estar sempre repassada de humidade.

O marechal Campbell não era um carcereiro deshumano, era um homem de charidade e militar honrado: o preso inspirou-lhe ao principio dó, depois interesse, e por ultimo amizade; deu-lhe pois todas as provas d'um coração bemfazejo, compatíveis com o rigor das ordens superiores. Passadas algumas semanas cobriu-se a cara do preso de pusulas que lhe causavam dôres agudissimas e trevarios. A este tempo faziam-se-lhe interrogatorios.

O commandante da torre requereu um medico; foi lá o physico mór do exercito e certificou não ser de perigo, se bem que muito dolorosa, esta doença, procedida de se não ter barbeado o preso havia muito tempo. Sir Archibald Campbell mandou comprar navalhas de segurança, e pediu licença á intendencia geral da policia para se fazer a barba ao desgraçado Gomes Freire,—foi-lhe negada; instou mandando appresentar as navalhas,—nova repulsa; pediu ser rendido, não lh'o concederam. E quasi a historia da amputação da perna gangrenada de Maroncelli, demorada até vir ordem de Vienna.

Tinha Gomes Freire pedido licença para enviar a elrei um requerimento pela mão de lord Beresford, o qual respondeu a Campbell, em data de 24 de junho, que o tenente general Gomes Freire podia communicar-lhe o que desejava, escrevendo na presença do commandante da torre, e sendo os escriptos levados pelo marechal general á presença dos governadores do reino. E acrescentava: "Eu não preciso dar-vos outras instrucções senão que vejaes e olheis bem que vos parece o estado da sua cabeça e do seu juizo, porque pela informação que me deu o tenente coronel Haddock, quasi parece que está algumas vezes fóra de si."

(†) Vid. Telegrapho n. 48.



Gomes Freire remetteu-lhe um protesto em cuja apresentação ao soberano punha a ultima esperanza, e indagando o que era d'elle, declarou lord Beresford a Campbell, em carta de 7 de setembro, que transmitira tudo ao presidente do governo, sem deixar copias do papel dirigido ao rei, nem tampouco do que era endereçado ao duque de Sussex. Rematava o marechal general a sua carta dizendo: "Sou muita explicito n'este ponto, porque a pobre creatura (por fellow) parece julgar que o conhecimento do destino que tiveram estes papeis lhe pôde ser util para a sua defeza, para a qual nada que dependesse de mim haveria certamente de ser omittido ou recusado. O que os papeis diziam è, e será talvez para sempre, um mysterio; mas é notorio que Gomes Freire respondeu a Campbell quando soube o destino d'elles: "Sendo assim, vossa excellencia verá que eu serei enforcado como um cão n'esta fortaleza."

O processo tenebroso da conspiração foi progredindo; nem faltou quem culpasse Gomes Freire para salvar-se á sombra de seu nome illustre (\*); fecharam-se os olhos aos depoimentos que o favoreciam, esquadrihou-se e deu-se vulto a quanto o carregava, trocaram-se datas, e conclusos os autos, sem que Gomes Freire, o unico que permaneceu no segredo, fosse acariado com os accusadores, subiram da intendencia para o governo, que os remetteu ao tribunal do juizo da inconfidencia, onde com incrível brevidade foi proferida a sentença de 15 de outubro de 1817, condemnando-o á morte com mais onze victimas, e a outras quatro em degredo. Dos depoimentos de Gomes Freire, em que a propria sentença nota muitas contradicções, effeitos do tresvario e da difficuldade com que se explicava em portuguez, aproveitaram-se os dictos tententes a aggravar a culpa, para se lhe imporem as penas de garrote na forca, de lhe cortarem a cabeça, de ser queimada com o corpo, de lançarem as cinzas ao vento. A cerca do protesto que o condemnado tanto desejava submeter ao rei, nenhuma reflexão se fez; ou se desencaminhara, ou não o quizeram ver: a cortada de que elle pretendia, caso houvesse uma subita explosão,

(\*) Foi sua mãe a condessa de Schafigoche, filha do conde Wenceslão de Schafigoche, e da condessa do mesmo titulo, da casa dos condes de Althen; ambos das mais antigas e illustres familias da Bohemia. Nasceu no anno de 1757, e não em 1759. Depois de impresso o 1.º artigo alcançamos estes esclarecimentos por intervenção do Sr. D. L. V. de Lenscaestre, a quem muito os agradecemos.

dirigi-la em ordem a conservar o reino ao soberano, evitar a anarchia, e salvar a patria, nenhuma refutação convincente quizeram traçar n'uma sentença que deu o epitheto de *sacrilegas* a certas expressões escriptas contra lord Beresford, e fez menção, como d'um crime, da analyse do regulamento do exercito.

Dias antes de sentenciados os réus, tinha ido para a torre um desembargador a titulo de assistir ás perguntas, e regular as communicacões. Morrer arcabuzado era o mais vehemente desejo de Gomes Freire: fez a harba, vestiu-se e calçou-se, esperando em que, á semelhança de Nery, sem pestanejar, daria a voz de fogo, e cairia crivado de ballas. Quando porém soube que, sobre embargos, lhe fôra commutada a pena de morrer enforcado; quando o despiram e lhe enfiaram a fatal alva, deu-lhe um desmaio. Tornando em si, ouviu ler a sentença com animo tranquillo; quiz escrever aos seus parentes e amigos, e como lh'o não consentissem, recolheu-se ao silencio para morrer em paz com o mundo. Gratò ás attentões de Campbelle, mandou-lhe rogar pelo tenente coronel Haddock que visse receber o adeus da despedida, e assim que Haddock voltou com as cortezes desculpas do commandante, sentou-se na cama em que estava deitado, estendeu-lhe a mão, apertou-lh'a, e escutou-as com mostras de satisfação.

A intimidade que parecia reinar entre os dois fez crer que elles se haviam feito signaes maçõnicos. As cinco horas da manhã de 18 de outubro já estava a tropa em armas, e tudo disposto para a execução; porém mal saiu o podedente da porta do calabouço, deitou a fugir o prestito dos ministros e officiaes de justiça, pretextando perigarem as suas vidas em razão de estar Haddock de intelligencia com o réu, e haver manifestado altamente a sua indignação ao ver que o obrigavam a caminhar descalço para o patibulo; tormento que Gomes Freire reputou o mais cruel de quantos tinha soffrido.

A' vista d'este pavor, real ou fingido, disse Gomes Freire, sorrindo-se amargamente: "Pois tem, medo de mim no estado em que me acho!"

Em baldadas diligencias para ser rendido Haddock do commando da guarda se consumiu mais de uma hora, prolongando-se o martyrio ao infeliz Gomes Freire. Desenganados, conduziram-no ao patibulo fora da fortaleza de S. Julião, e requereram, sem fructo, ao coronel de infantaria

19 que mandasse fazer meia volta à direita, para que Gomes Freire não fizesse algum signal que revoltasse os soldados.

Dado o da execução, subiu Gomes Freire com desembaraço e serenidade os degraus do patibulo. . . Dos olhos de Haddock rebentavam as lagrimas: o sacrificio estava consumado. A' nove horas da manhã tinha voado para Deus a alma de um dos maiores generaes portuguezes (\*).

Réu ter-lhe-ia aproveitado o perdão do soberano, innocente defende-lo-hia a sua justiça, se tivessem querido consultar a vontade d'elrei D. João VI, sempre inclinado á clemencia.

No mesmo dia eram executadas no Campo de Sancta Anna mais onze victimas, e as fogueiras, muito tempo depois, ainda enchiam de terror os consternados habitantes de Lisboa. Passados quasi tres annos resoavam em todo o Portugal os vivas ao systema constitucional. Ignorando esta mudança voltava do Brasil o marquez de Campo Maior, revestido de poderes amplissimos; mas o governo constitucional não o deixou desembarcar, e o vento contrario deteve-o no Tejo até 18 de outubro de 1820! Um anno depois, no mesmo dia, á roda d'um cenotaphio levantado na igreja de S. Domingos, assistia quanto havia de bom em Lisboa ás exequias das victimas de 1817, cuja memoria veio a ser rehabilitada por sentença de 29 de maio de 1822.

(Do Panorama)

## CAXIAS.

### AO PUBLICO.

Havendo eu partido da Cidade de Caxias, d'esta Provincia, para esta Capital do Maranhão em Janeiro do corrente anno, depois de passados mais de dous mezes, chegou-me ás mãos o Telegrapho n. 37 de 18 de Março do corrente anno, folha escripta naquella Cidade, em a qual deparei com um aviso feito por minha mulher D. Jozefa Rosa dos Santos no qual affirma ter-me separado d'ella por sérias desavenças occorridas entre mim e ella sem ter eu intentado as competentes acções no fôra ecclesiastico e civil, avisando por isso ao respeitavel publico que nenhum nego-

(\*) Julgamo-lo auctor d'um folheto com o titulo de—Memoire raisonnée de la retraite de l'armée combinée espagnole et portugaise du Rôussillon.—Par G. . . F. . . officier au service de Portugal.

cio faço comigo sob pena de serem havidos por nenhuns em consequencia de ter embarcado para esta Capital 54 saccas de algodão com 324 arrobas e 28 libras e ter conduzido em minha companhia um escravo de nome Barnabé crioulo: além das colheitas havidas da da data do meu matrimonio até 1847 as quaes diz minha mulher eu as ter mettido em mim com o duplice dolo de não as applicar em beneficio do casal, e de nellas ter parte a orphã Hermelinda Moreira Leite, filha da dita minha mulher e de seu primeiro marido Jozé Dias Moreira Leite!!!

Semelhante annuncio é uma serie de inexactidões, e por isso só o desprezo seria sufficiente merecimento, por quanto conduzindo eu as saccas e o escravo e ainda mais dispondo de tudo não faço mais que uzar de um direito que me compete dispondo aquillo que é meo, e como chefe de uma caza na qual existem alguns bens eston no meu direito dispondo aquelles que me parecer uma vez que não prejudique a terceiro pois para isso tenho a meação que me é concedida por lei, e por tanto nenhuma satisfação tenho a dar a minha mulher. Estou bem convencido de que o passo dado por ella, ou em seu nome não foi verdadeiramente obra sua, e sim de algumas pessoas que costumadas a procurar a desarmonia entre aquelles que pacificamente vivem, folgão todas as vezes que veem apparecer a intriga e a calumnia, por quanto estou bem convencido que minha mulher de peisi não se lembrava de annunciar cousas que não existem: sempre a tratei bem. Minha conducta publica, minha vida morigerada, é bastante para minha defeza; e appello para o publico Caxiense que estou certo deporá em meo favor. As colheitas de que tracta minha mulher forão applicadas em beneficio do casal como poderei mostrar nas contas que prestei em juizo cujos autos devem existir no respectivo cartorio e lá se verão os debitos que paguei do casal e por isso o destino que tiverão os productos das colheitas, por tanto é injusta a asserção que se me faz, e de haver o duplice dolo que me imputão, pois jamais seria capaz de assim o praticar porque preso ter honra, caracter, e credito, e nunca em tempo algum me valí de occasiões para haver a mim dinheiro sem ter direito de o pedir, nem de o fazer. Tenho por tanto defendido-me quanto basta, e mostrado que minha mulher longe de obrar com prudencia, buscou talvez, ou procura



rou conselhos de pessoas que, faltas de  
senso, á aconselharão para fazer um un-  
nuncio que a ella propria se torna de-  
zairôso

Minha entia da Hermelinda Moreira  
Leite em os bens que lhe tocãrão em par-  
tilhas, e seu tutor (que não sou eu) darã  
conta delles e de seus rendimentos no res-  
pectivo tempo, por tanto com isso nada  
me importa, e nem tenho que dizer.

Quanto não ter intentado acção no  
foro eccleziastico ou civil, julgo não ser  
abrigado a faze-lo, deixo para minha mu-  
lher uzar desses meios quando lhe convier;  
pois por ora não estou resolvido a sim o  
praticar

Sendo eu casado com D. Josefa Rosa  
dos Santos, por conseguinte chefe da Fa-  
milia e cabeça de casal, tenho a adminis-  
tração das bens do mesmo casal, e con-  
seguintemente posso dispor livremente dos  
moveis e submoveis, e fazer os negoci-  
os que me convierem sem que minha di-  
ta mulher me possa embaraçar, ou impe-  
dir no exercicio desse direito, e menos an-  
nullar os negocios por mim feitos.

Joaquim José Moreira Souto.

CORRESPONDENCIA.

— Sr. Redactor.—Eu que sou indifferente a par-  
tidos, e mesmo não gosto de ver barulhos, po-  
rém sempre ando encontrando-me com cousas que  
sem as querer publicar, não tenho remédio senão  
dar ao prelo pois que gostando tanto, não quero  
só desfructar. Eis o que ouvi passando por certa  
caza onde vi dous individuos conversando, que se  
expressavão da maneira seguinte:

A. Ora persuadem-se estes meus senhores, que hão  
de vencer eleições tendo nós o governo a nosso lado.

B. De xem-se de pataquadas que vocês nada tem.

A. Logo verão Delegados, Subdelegados, Jui-  
zes, de Paz, de Direito, Vigarios, Sacristões, Mei-  
rinhos & . & ., tudo, tudo de nosso lado, e então logo  
vocês se desenganarão.

B. Duvido, e mais que duvido, pois é impos-  
sivel que um governo cordato faça nomeações como  
vocês esperão, era necessario que fosse algum ho-  
mem sem tino, e sem moral, quanto mais que o  
actual presidente não podia chegar a provincia e  
lançar-se nos braços de um partido para elle  
desconhecido, sem primeiramente assumptar.

A. Qual assumptar? Quer mais provas do que  
as que apparecem?

B. E quacs são ellas, argumente-me por prin-  
cipios, e não me venha com cousas que nada prova,  
por ventura o presidente ultimamente demettido,  
quanto a administração provincial, não foi um dos  
bons que tem tido a provincia, não se lembra que  
quando tomou as redeas do governo de seu ante-  
cessor Moniz, estava a Thesouraria com um de-  
ficit de mais de 170:000\$000 rs. e que no curto  
espaço de sua administração saldou-se todo esse  
debito, tendo hoje o Thesouro dinheiro, e nós obras

publicas feitas umas, e outras em principio; então  
não é isso serviços prestados a provincia? Somente  
porque prendeu, ou mandou prender a alguns, é  
por isso que se diz que foi mau governo.

A. Reconheço tudo quanto diz, porém como  
sou um dos offendidos já mais trabalharei em fa-  
vor de semelhante homem.

B. Está no seu direito, embora deffenda um  
partido que na minha opinião não acho justo, com-  
tudo torno a dizer que está no seu direito, porque  
concordo que nos partidos hajão modificações.

A. Não quero saber de nada, hade o meu par-  
tido vencer a eleição, seja como for, não havemos  
ser mais tolos como o anno passado.

B. Muito bem, então tem você concordado que  
o acontecido de Domingo foi bom.

A. Ah! isso não, não gosto de sangue, e nem  
è com isso que eu quero que se vença eleição,  
è sim pelos meios brandos, com a trapaça como  
vocês usão & . & ., mas não com . . . . .

B. Já vejo que tem você bom coração, e por  
isso muito louvo o seu proceder o que não era  
de esperar outra cousa de você, por isso conte  
sempre comigo para deffende-lo como seu amigo,  
que me parece ainda será meu, pois não considero  
que por partidos se percão amizades antigas como  
a nossa.

A. En assim penso, e não sou capaz de dei-  
xar amizades que preso, por causa de partidos.

Dito isto derão as mãos e retirarão-se ambos  
de braço, e como gostei muito desta passagem,  
peço-lhe Sr. Redactor, queira dar publicidade a  
tal conversa, para que outros lendo-a, gostem co-  
mo eu gostei.

Se ouvir outra como esta, voltará.

O Seo constante leitor.

O . . . . .

Pergunta innocente.

Quem nas eleições de 1845—foi botafogo,

Nas de 1847—Ligueiro,

Nas de 1848—Bahiano;

Nas de 1849—poderá ser Suisso?

N . . . . .

COMMERCIO.

Preço dos generos no dia 29 de Abril 1848.

Algodão de roda . . . . .	1,600 a 1;760	prata
" de maquina . . . . .	1,120 a 1;280	"
Couros . . . . .	1,120 a 1;200	"
Solla . . . . .	480 a 610	"
Fumo . . . . .	1,440 a 1;600	"
Tapioca . . . . .	80 a 960	"
Fejão . . . . .	560 a 640	"
Farinha de mandioca " . . . . .	400 a 480	"
Arroz em casca, quarta . . . . .	240 a 320	"
Milho " . . . . .	240 a 320	"
Taboado de cedro, duzia . . . . .	5;000	"

AVISO.

NESTA Typographia vendem-se PRO-  
CURAÇÕES e CARTAS PARA ENTERRO, tudo  
muito bem correcto, impresso em bom papel,  
e por commodo preço.